



UFSM

MEMORIAL

Memorial Descritivo das Atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão, Gestão Acadêmica e Produção Profissional Relevante, apresentado à Comissão Especial para avaliação da progressão na carreira de professor universitário da classe de Professor Associado IV para a classe de Titular.

JOÃO FRANCISCO MAGNO RIBAS
SIAPE: 1143907

SANTA MARIA, 10 DE OUTUBRO DE 2018

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE DESPORTOS COLETIVOS

SUMÁRIO

DADOS PESSOAIS	03
INTRODUÇÃO	04
I) FORMAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO E PÓS GRADUAÇÃO	07
II) ATIVIDADES DE ENSINO E ORIENTAÇÃO	13
2.1 Atividades de Ensino e Orientação em Cursos de Graduação	13
2.2 Atividades de Ensino em Cursos de Pós-graduação ao Nível de Especialização	23
2.3 Atividades de Ensino em Cursos de Pós-graduação ao Nível de Mestrado e Doutorado	25
2.4 Atividades de Orientação de pós-doutorado	27
III) ATIVIDADES DE PRODUÇÃO INTELECTUAL	28
3.1 Atividades de Produção Bibliográfica: Artigos Completos Publicados em Periódicos.....	28
3.2 Publicação de Livros e Capítulos de Livros	33
3.3 Atividades de Produção Bibliográfica: Artigos Completos Publicados em Periódicos Anais de Eventos.....	41
3.4 Atividades de Produção Bibliográfica: Resumos de Artigos Publicados em Anais de Eventos	44
IV) ATIVIDADES DE EXTENSÃO	47
V) COORDENAÇÃO OU MEMBRO DE PROJETOS DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO E LIDERANÇA DE GRUPO DE PESQUISA	51
VI) COORDENAÇÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO OU DE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	73
VII) PARTICIPAÇÃO EM BANCAS: DE CONCURSOS, DE MESTRADO OU DE DOUTORADO.....	78
VIII) ORGANIZAÇÃO E/OU PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO	84
IX) APRESENTAÇÃO, A CONVITE, DE PALESTRAS OU CURSOS EM EVENTOS ACADÊMICOS	86

X) PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES EDITORIAIS E/OU ARBITRAGEM DE PRODUÇÃO INTELLECTUAL E/OU ARTÍSTICA	87
XI) ASSESSORIA, CONSULTORIA OU PARTICIPAÇÃO EM ÓRGÃOS DE FOMENTO À PESQUISA, AO ENSINO OU À EXTENSÃO	90
XII) EXERCÍCIO DE CARGOS NA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL E/OU COLEGIADOS CENTRAIS E/OU DE CHEFIAS DE UNIDADES/SETORES E/OU DE REPRESENTAÇÃO	92
XIII) PROJEÇÃO PARA OS PRÓXIMOS 5 ANOS	98
AGRADECIMENTOS	105
REFERÊNCIAS	109

DADOS PESSOAIS

Nome: JOÃO FRANCISCO MAGNO RIBAS

Nome em citações bibliográficas: RIBAS, J.F.M.; MAGNO RIBAS, J.F.

Siape: 1143907

Endereço residencial: Rua dos Andradas, 602 apto. 1201, Bairro Passo D´areia. – Santa Maria (RS) - Brasil CEP 97.010-030

Telefones: 55-3029 4616 (res.)e 55-99972 8862 (móvel)

Endereço profissional: Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Desportos Coletivos, Centro de Educação Física e Desportos (prédio 51), Avenida Roraima, 1.000. CEP. 97.105-900, Santa Maria, RS– Brasil - Telefone: 5532208177

Endereço eletrônico: ribasjfm@gmail.com;

joao-francisco.magno-ribas@ufsm.br

INTRODUÇÃO

Neste memorial irei detalhar e avaliar minha trajetória acadêmica somada aos fatos particulares que fizeram parte das decisões que fui tomando ao longo de minha história. Senti dificuldades de contar minhas memórias acadêmicas quando totalmente desvinculadas de minha vida particular, principalmente dos fatos mais marcantes e que, de certa forma, influenciaram diretamente os caminhos percorridos na Educação Física.

O interesse pela área de Educação Física deu-se ainda no Ensino Médio por conta de meu envolvimento com esporte. Participei por 8 anos de competições escolares locais, estaduais e nacionais e internacionais de handebol, bem como representando clubes, no caso, o Corinthians nas categorias infantil, juvenil e adulta e pela UFSM, na categoria adulta, período em que a equipe da ADUFSM (Associação Desportiva da Universidade Federal de Santa Maria) destacou-se no cenário nacional e internacional. E por fim, nas equipes do Corinthians-SP e UNICAMP, enquanto fazia mestrado. Mesmo assim, a Educação Física era minha segunda opção. Entretanto, acabei realizando o vestibular para Educação Física, com pretensão de fazer novo vestibular para engenharia elétrica. Ao realizar o primeiro ano do curso de Educação Física constatei que estava bastante confortável no curso e tudo significava para mim. O projeto de um novo vestibular foi prorrogado para o final do curso de Educação Física, fato que também não se concretizou. Acabei envolvendo-me bastante com a área da pesquisa e ensino dos esportes, momento em que fui bolsista de Iniciação científica por dois anos. Ao concluir o curso de graduação, percebi minha vocação e interesse por aprofundar-me ainda mais na área.

Filho de professora do Ensino Básico que atuava com Surdos e de um técnico administrativo da Empresa dos Correios e Telégrafos, participei com certa frequência dos dois contextos de trabalho de meus pais: o cotidiano escolar, onde minha mãe atuava, na Escola Básica Estadual Cícero Barreto e a Empresa Brasileira de Correios e telégrafos, na qual encontrava meu pai quando passeava no centro da cidade.

As contradições e questões relativas à Educação Física surgiram de imediato ao frequentar a escola na qual atuava minha mãe: Qual era o papel da Educação Física para alunos surdos? Como ensinar esportes para este grupo? Com base em minha formação da época (1986-1988), que pouco conhecimento contemplou para o segmento da classe especial, provavelmente a resposta iria para o caminho da adaptação e organização de práticas corporais exclusivamente para estes alunos. Entretanto, minha mãe já apontava para a relevância da Educação Física, bem como a

necessidade da inclusão, ao solicitar uma professora de Educação Física para atuar com os alunos e firmar convênio com a Escola de Natação Golfinhos, administrada na época pelo professor Pedro Luiz Benno Lang, ex professor do CEFD/UFSM.

Ao concluir meu curso de gradua o junto   Universidade Federal de Santa Maria, no dia 20 de dezembro 1988, ingressei no mesmo ano no curso de Especializa o em Técnicas Desportivas na mesma institui o. Concomitante ao Curso de Especializa o, em dezembro de 1989, fui aprovado junto ao programa de Pós-gradua o em Educa o Física, mestrado acadêmico, na área de Educa o Motora na Universidade de Campinas. Em 1990 concluo a especializa o e dou início ao Mestrado em uma nova institui o, em uma nova região do Brasil. Ao mesmo tempo em que cursava o Mestrado, a partir de julho de 1991, atuei junto   rede Municipal de Campinas como professor do Ensino Básico.

Em 1994 dou início a um novo projeto em minha vida: a docência no ensino superior na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte. Comecei a trabalhar como professor do Magistério Superior na UFMG, institui o que me acolheu até dezembro de 2003. Parte do Departamento de Educa o Física, na época, ocupava-se com a Educa o Física para os outros cursos (Educa o Física no Ensino Superior), extinta pela LDBEM (Lei número 9394/96) e que foi obrigatória na UFMG até 1998.

Por necessidades particulares, acabei retornando para Santa Maria em 2003, ao ser aprovado em um concurso para a disciplina de Voleibol junto ao Departamento de Desportos Coletivos do Centro de Educa o Física e Desportos da UFSM. O meu Currículo evidencia que este consiste no momento de maior desenvolvimento profissional, principalmente por eu ter me qualificado na pesquisa, pela luta travada junto aos meus colegas do CEFD para a reabertura do Programa de Pós-gradua o, pelas atividades extensionistas com professores da região e, provavelmente, pelo retorno que tenho dado nas pesquisas, e, conseqüentemente, ao Ensino nas disciplinas da Gradua o e Pós-gradua o.

Detive-me, neste primeiro momento em situar o leitor nesta minha, de certa forma, confusa trajetória, que começa e termina em Santa Maria, mas passa por outras institui es brasileiras. Na seq ncia, seguirei detalhando o caminho percorrido, contudo considerando a estrutura proposta na resolu o N. 013/2014 que dispõe sobre o estabelecimento/aplica o de critérios para avalia o de docentes da carreira do Magistério Superior com vistas   promo o para a classe E, denominada de Professor Titular do Quadro Permanente da Universidade Federal de Santa Maria

(UFSM). Sendo assim, narrarei minha trajetória acadêmico-profissional, considerando as partes sugeridas na resolução, tendo em vista os fatos marcantes, as ações, finalidades e motivos pelos quais foram realizadas.

I) FORMAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO E PÓS GRADUAÇÃO¹

É importante resgatar neste momento minha passagem por escolas públicas de Santa Maria, não exclusivamente pelo saudosismo, mas pela vontade de ver o ensino público no Brasil, em geral, e em Santa Maria de modo particular, com o mesmo respeito, investimento e dignidade de condições de trabalho para o professor. Realizei minha formação no Ensino Fundamental no Instituto de Estadual de Educação Olavo Bilac, escola que contava com espaços novos, bem conservados, professores dedicados e acreditando na Educação, evidentemente, com os princípios educacionais propostos na década de 1970, início de 80, auge e final da ditadura militar. Destaco que nesta escola, que possui 117 anos e que vem formando professores para atuarem nos anos iniciais (Escola Normal ou Magistério) possuía um currículo que ia além das disciplinas e proporcionava atividades esportivas (esportes coletivos, atletismo e ginástica olímpica), educação musical, teatro e orfeão. Minha participação deu-se nos esportes coletivos (voleibol e handebol), atletismo (corridas de velocidade e arremesso de pelota) e no orfeão da escola.

Realizei o Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Médio Profª Maria Rocha. Segui minha participação esportiva nessa escola, concomitantemente, com a atuação na equipe de handebol do Corinthians e, posteriormente, na ADUFMS. Com o foco maior nas atividades esportivas, em um primeiro momento, não fui um aluno tão dedicado aos estudos, mesmo frequentando uma escola que possuía vários professores que atuavam em cursinhos pré-vestibulares na cidade, ou seja, uma escola que basicamente preparava os alunos para o vestibular. Com a importante orientação e intervenção de meus pais, consegui entender que o estudo seria o caminho para poder conquistar um espaço melhor na sociedade. O esporte amador, infelizmente, até nos dias de hoje, não possibilita uma carreira confortável ou ao menos, com um apoio do Estado. Conhecemos muito bem a realidade de nosso país. Mas, minha atuação esportiva, neste período, foi de suma importância para encontrar os referidos sentidos já mencionados na introdução, a qual deparei-me no início de minha formação em Educação Física. Participei do cotidiano esportivo de forma plena, em distintos níveis, competições e diferentes modalidades. Consequentemente, tive uma marca importante do esporte em minha formação, talvez não do alto nível, mas do esporte amador, que, por um lado apresenta uma precária estrutura, mas que por outro, possuía relevância, para escolas, clubes, em âmbitos locais, regionais, estaduais e nacionais.

¹ Os documentos comprobatórios encontram-se no volume I de acordo com a sequência que aparecem no texto.

Detive-me nessa descrição para poder mostrar que surgiram neste momento histórico de minha vida dois temas que se destacaram durante minhas atuações profissionais e, atualmente, compõem minha atuação no Ensino Superior nos âmbitos do Ensino, Pesquisa e Extensão: a Educação Física Escolar e o Ensino dos Esportes. Com relação à Educação Física Escolar, constatei que minha formação e conhecimento começou em casa, com minha mãe me envolvendo nos temas escolares, explicando e sendo um exemplo de educadora comprometida com o cotidiano da escola. Também consegui enxergar a escola vivenciando intensamente seu cotidiano por conta das distintas atividades que eram oferecidas, em especial, a minha participação no esporte. E, sobretudo, a participação esportiva que começou na escola e se estendeu aos clubes (Corinthians, ADUFMS, Corinthians-SP e UNICAMP), conforme mencionei anteriormente. Quando decidi por atuar na Educação Física, senti-me responsável por colaborar com essas duas temáticas. Quero destacar meu capital social², no âmbito educacional, por conta de minha família e do próprio envolvimento com o esporte. Mais adiante retomarei estas questões nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Na graduação em Educação Física, Licenciatura Plena, ingressei em 1986, na primeira turma que, na época, era dividida em turma masculina e feminina. Destaco também que foi a primeira turma que não realizou a prova de aptidão física. Durante o curso, em um primeiro momento, tive bolsa trabalho para poder, principalmente, pagar despesas para participar da equipe de handebol da UFSM. Em seguida, ainda no primeiro ano do curso, interessei-me pela pesquisa e, de imediato, envolvi-me com o grupo de pesquisa da professora Claire Munaro. Em função da trágica morte da professora, acabei migrando para o grupo do professor Ruy Jornada Krebs. É importante destacar a importância que teve o professor Ruy Jornada Krebs em minha vida acadêmica como professor e pesquisador, pois, além das atuações na pesquisa, tive a oportunidade de participar de cursos de formação continuada de professores. O professor Krebs, pesquisador renomado e conhecido na Educação Física Brasileira, que colaborou muito com suas pesquisas na área do desenvolvimento motor e, posteriormente, sintetizando e construindo uma linha de pesquisa a partir da teoria ecológica do desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner, faleceu precocemente no dia 11 de dezembro de 2010. Registro meu agradecimento ao professor Krebs

² Capital social, termo desenvolvido por Bourdieu na década de 1980 e trata de mostrar o papel da família na constituição histórica, escolar e cognitiva dos filhos, apresentando uma relação bastante forte com o processo de desenvolvimento profissional dos filhos (BOURDIEU, Pierre. O capital social: notas provisórias. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.) Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 3ª Ed., 2001, p. 65-69.

pelos ensinamentos e influência deixada em minha formação, em especial, de pesquisador.

Ao concluir meu curso de graduação junto à Universidade Federal de Santa Maria, em 1988 fui aprovado no curso de Especialização em Técnicas Desportivas na mesma instituição, dando início no ano seguinte. Na oportunidade, desenvolvi conhecimento relativo ao ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos, especialmente do handebol, com ênfase na Psicologia do Esporte, intitulada “Fatores Psicológicos que interferem na Performance de Jogadores de Handebol”, trabalho defendido em julho de 1990. Segui na linha de estudo do professor Krebs, orientador deste trabalho. A área do desenvolvimento humano neste momento estava bastante presente em minha formação, principalmente os estudos de Bronfenbrenner. O curso de especialização de 1989, que tinha como foco o handebol, formou importantes professores que seguiram atuando com esta temática em distintos estados do país como treinadores, professores, árbitros e dirigentes. A turma era composta principalmente por atletas e dirigentes de handebol de Santa Maria e região, bem como, por professores da região nordeste do país (cinco). O aspecto mais relevante deste curso foi realizar estudos e pesquisas tendo como piloto a própria equipe da ADUFSM, ou seja, os conceitos teóricos tratados nas disciplinas eram debatidos a partir da realidade da equipe da ADUFSM.

Concomitante ao Curso de Especialização, em dezembro de 1989, fui aprovado junto ao programa de Pós-graduação em Educação Física, mestrado acadêmico, na área de Educação Motora na Universidade de Campinas orientado pela professora Maria Beatriz Rocha Ferreira e coorientado pelo Prof. Krebs. Então, em 1990, concluo a especialização e dou início ao Mestrado em uma nova instituição, em uma nova região do Brasil. Ao mesmo tempo em que cursava o Mestrado, atuei junto à rede Municipal de Campinas como professor do Ensino Básico.

No mestrado, segui minha discussão relacionada aos aspectos psicológicos do esporte, na qual defendi a dissertação denominada “Situações de Agressividade em competições de Handebol”. Foi durante a formação no mestrado que conheci a Praxiologia Motriz, como uma teoria emergente da Educação Física e que tinha como proposta central criar uma região epistemológica para a área. Fiquei bastante interessado pela temática, mas não foi possível contemplá-la no mestrado. A principal questão que me interessava seria a possibilidade da Educação Física possuir um conhecimento que propiciasse sua identidade, no caso, a Pedagogia das Condutas

Motrizes, aspecto discutido junto a disciplina do Mestrado na Unicamp denominada “História da Educação Física”, ministrada pelo Prof. Ademir Gebara.

Na escola tive a oportunidade de atuar, vivenciar e entender o contexto da Educação Física, o cotidiano, o administrativo da escola, os conteúdos possíveis, os alunos, materiais, enfim, o cotidiano da Escola. Assumi minhas primeiras turmas de Educação Física junto a Rede Municipal de Campinas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Clotilde Barraquet Von Zuben, bairro Jardim Florence, região noroeste de Campinas-SP. Considerado o bairro mais antigo da região, criado na década de 1970, também recebia o título de segundo bairro mais violento da cidade, na época, atribuído principalmente pela migração do narcotráfico de São Paulo para Campinas. Apesar disso, havia um respeito e reconhecimento da comunidade local pela escola e seus funcionários. Mesmo assim, passamos experiências de apreensão pelo fato de criminosos refugiarem-se na escola, ou então, nos cursos noturnos, os confrontos entre quadrilhas rivais. Felizmente, nunca aconteceu nada de grave neste período, ao menos dentro da escola.

Quanto às aulas de Educação Física, tive a grata surpresa de atuar com alunos da 2ª a 5ª série da época (3º ao 6º ano atual). Ao assumir essas turmas, dois aspectos me surpreenderam: 1) minha formação não tratava, na época, de Educação Física nos anos iniciais; 2) percebi minha vocação, alegria e comprometimento para atuar com crianças. Buscava qualificar esse espaço da Educação Física com as discussões que aconteciam na época em relação às teorias críticas da Educação Física, em especial, a crítico-superadora. Ao mesmo tempo, havia realizado uma forte fundamentação teórica no âmbito do Desenvolvimento Motor com o professor Krebs. O detalhe é que o Construtivismo estava surgindo com muita força na rede municipal e, de certa forma, sustentou a proposta pedagógica para a rede. Era nessa contradição teórica que o professor João Francisco Magno Ribas atuava. Formação nas teorias do desenvolvimento humano, um Projeto Político Pedagógico sendo construído com bases Construtivistas e eu buscando sentido nas discussões acadêmicas atuais da Unicamp, principalmente pelo lançamento da obra metodologia da Educação Física atribuída a um coletivo de autores, no caso, Michele Ortega Escobar, Elizabeth Varjal, Valter Bracht, Celi Zulke Taffarel, Carmen Lucia Soares e Lino Castellani Filho. Esta discussão teve berço na Unicamp, principalmente pelos professores participantes da obra que atuavam nesta instituição, Carmen e Lino, bem como pelas professoras que faziam doutorado nesta instituição, Celi e Michele. Vi-me pequeno diante de uma discussão de cunho pedagógico bastante profunda e

sustentada teoricamente, principalmente pela proximidade com os autores que se tornaram clássico, inclusive o professor Krebs no campo do Desenvolvimento Motor.

Considerando a retomada de minha vida por conta deste memorial, entendo que a síntese que consegui elaborar na época envolvia dois aspectos relevantes. O primeiro se relacionava com o fato de entender que a Educação Física não se constituía em uma prática isolada, alheia a qualquer acontecimento social. A Educação Física se justificava enquanto prática social, com características de ensino de práticas corporais de nossa cultura. Ao mesmo tempo, o conteúdo dessas práticas corporais sustentadas pelas teorias críticas não deveria se manter no plano teórico, interpretação realizada na época por alguns professores. Entendia que nosso papel também seria de preocupar-se com o ensino do saber corporal, como afirma Bracht (1999). Estas propostas de ensino, na época, já evidenciavam limitações: a submissão à outras disciplinas, por exemplo: não formaríamos melhor um professor de EF a partir da teoria do treinamento se tomarmos como base a área da saúde? Ou se entendermos que Educação Física está mais relacionada com os aspectos sociais, não formaríamos melhores profissionais tomando como base o curso de sociologia? Se for pedagógico, não seria o curso de Pedagogia? Talvez não com essa clareza, mas eram essas as questões que me ocupavam a partir de minha atuação na escola.

Em 1994 ingressei na UFMG, história que irei narrar com detalhes mais a frente, no item Exercício de cargos na administração superior, setorial, departamental, coordenação de cursos de graduação e de pós-graduação e representação em órgãos colegiados superiores. Em 1998, iniciei o Doutorado junto ao Programa de Pós-graduação da Universidade de Campinas orientado pelo professor Ademir De Marco na qual, sem hesitar, defini por aprofundar-me no conhecimento Praxiológico em meus estudos, analisando o documento mais importante da época, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) à luz da Teoria da Ação Motriz. Com bolsa da CAPES, realizei durante 16 meses o Doutorado Sanduiche junto ao INEFC_Centro de Lleida, Espanha, com especialistas em Praxiologia Motriz apontados como os principais pesquisadores da atualidade nesta área: Pere Labega Burgués e Francisco Lagardera Otero. Começa aqui minha produção acadêmica em Praxiologia Motriz a partir de minha tese defendida em março de 2002, “Contribuições da Praxiologia Motriz para a Educação Física Escolar - Ensino Fundamental”, bem como de uma tradução de textos introdutórios de Praxiologia Motriz, contando com a participação do autor da Praxiologia Motriz o Francês Pierre Parlebas. Este livro, “Jogos e Esportes. Fundamentos e Reflexões da Praxiologia Motriz”, que foi publicado em 2008 pela

editora da UFSM, consiste em uma das primeiras referências desta teoria em português, trabalho que foi um dos resultados de meu doutorado Sanduíche.

No período, de dezembro de 2008 à fevereiro de 2009, realizei um Estágio de Pós-doutoramento junto ao Grupo de Estudos Praxiológicos visando aprofundar os conceitos da Praxiologia Motriz, bem como conhecer o sistema esportivo da cidade. Este estágio foi realizado com Recurso da *Fundación Carolina*. Com essa última atividade, concluo esse primeiro item referente à formação, aperfeiçoamento e pós-graduação, evidenciando, durante minha trajetória acadêmica até aqui consegui experienciar todas as instâncias da formação acadêmica.

II) ATIVIDADES DE ENSINO E ORIENTAÇÃO

Minha atuação no período em que estive vinculado à UFMG, 1993 – 2003, ficou restrita às atividades de Ensino e Orientação em cursos de Graduação. Por isso, o primeiro item, Atividades de Ensino e Orientação em Cursos de Graduação, será dividido em dois momentos: UFMG e UFSM. Com relação aos outros níveis (Atividades de Ensino em Cursos de Pós-graduação ao Nível de Especialização, Atividades de Ensino em Cursos de Pós-graduação ao Nível de Mestrado e Doutorado e Atividades de Orientação de pós-doutorado) estarei relatando, exclusivamente, as atividades realizadas já na UFSM, momento em que me credenciei nos Cursos de Especialização (2004) e Programa de Mestrado (2012).

2.1 Atividades de Ensino e Orientação em Cursos de Graduação

Na UFMG, conforme mencionei anteriormente, fui atuar na Educação Física A e B, disciplinas que eram ofertadas para os outros Cursos de Formação da UFMG, a Educação Física no terceiro grau. Além dessas duas disciplinas, por conta de aposentadorias e afastamento de colegas do Departamento de Educação Física, também ministrei as seguintes disciplinas:

Medidas e Avaliação em Educação Física

Desenvolvimento Motor

Introdução à Ginástica

Teoria dos Jogos Tradicionais e Esportes

Em virtude das atividades da Educação Física A e B, na qual coordenei um semestre, antes de acabar a obrigatoriedade, acabávamos estabelecendo vínculos com os alunos de graduação que atuavam na monitoria dessas disciplinas que mobilizava entorno de 10 monitores. A Educação Física era ministrada por quatro professores permanentes do Departamento de Educação Física, dois professores substitutos e 10 monitores. Com este grupo atendíamos mais de 300 alunos por semestre. Normalmente, acabávamos orientando os TCCs dos alunos monitores que atuavam na disciplina e que optavam por relatar e discutir sua atuação nesta disciplina. Os alunos de TCC eram divididos pelo número de professores de cada

departamento. Sendo assim, alguns alunos tiveram contato somente no semestre de elaboração do TCC. Consegui recuperar os comprovantes dos seguintes orientandos:

- Luis Flávio Prosdocimi Bacelar. Trabalho de conclusão de Curso. 2003. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- Luciana de Oliveira Soares. Trabalho de conclusão de Curso. 2003. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- Marco Antônio Gonçalves. Trabalho de conclusão de Curso. 2003. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- Rodolfo Silva Hampe Barbosa. Trabalho de conclusão de Curso. 2003. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- Leandro Ribeiro Maia. Projeto de Monografia do Curso de Educação Física. 2003. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- Ruth Carolina de Paula. Projeto de Monografia do Curso de Educação Física. 2003. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- Silene Ferreira Coutinho. Projeto de Monografia do Curso de Educação Física. 2003. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- Andrea Reis de Oliveira. Trabalho de conclusão do Curso de Educação Física. 1996. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- Rosa Cristina S Othero Fernandes. Trabalho de conclusão do Curso de Graduação. 1996. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- Betânia Ribeiro Xavier. Trabalho de conclusão de Curso. 1996. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- Marcia Assunção. Trabalho de conclusão de Curso. 1996. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- Claudio Márcio Oliveira. Trabalho de conclusão de Curso. 1996. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

Na UFSM, logo que cheguei, em 2003, sem grupo de pesquisa, busquei organizar minhas atividades de Ensino e me estabelecer em Santa Maria. Foi em 2005 que orientei o primeiro TCC e, a partir de 2010, quando comecei a aceder a editais de iniciação científica, concluir orientações de especialização e consolidar grupo de pesquisa junto com as professoras Maristela da Silva Souza e Elizara Carolina Marin, as atividades começam a se articular melhor. A iniciação científica, normalmente, era o passo que antecedia o TCC. Em seguida, os mesmos alunos buscavam a especialização e o mestrado. Dos últimos dez alunos de TCC, seis foram para o mestrado e dois para a especialização. Abaixo, seguem as orientações de TCC:

- Vagner Augusto de Oliveira Schmidt. A Lógica Interna do *Brasilian Jiu-Jitsu*: a interação sociomotriz de oposição e as implicações iniciais para o ensino aprendizagem e treinamento. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física - Licenciatura) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- Bruno Minuzzi Lanes. Primeiras Aproximações do Método Situacional com a Praxiologia Motriz: Elementos para o Ensino-Aprendizagem do Voleibol. 2016.

Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física - Licenciatura) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- Joseane Alba. A educação e a educação física em uma escola indígena do Rio Grande do Sul. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física - Licenciatura) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- Daiane Dalla Nora. O lugar da Praxiologia Motriz na Pedagogia Histórico - Crítica: aproximações iniciais. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física - Bacharelado) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- Andressa Jaime Leão. Inserção do PIBID Educação Física na Escola Estadual de Ensino Médio Walter Jobim. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física - Licenciatura) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- Dainan Lanes de Souza. Abordagem Crítico Emancipatória e o Trabalho Pedagógico orientado pela Lógica Interna da Praxiologia Motriz. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física - Licenciatura) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- Silvester Franchi. Jogos Tradicionais no trabalho pedagógico de professores de educação física da Catalunha/Espanha. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física - Licenciatura) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- Bruno César Flores Tolves. Métodos utilizados no ensino de Futsal na Educação Física em escolas do Bairro Centro de Santa Maria/RS. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física - Licenciatura) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- Pietro Marramarco Lovato. Decisão Motriz no Basquetebol: critérios utilizados por atletas da categoria sub-13. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- Elciana Buffon. O processo de formação continuada de professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria/RS. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física - Licenciatura) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- Andrei Moreira Pendeza. Projeto político pedagógico da escola e as políticas públicas do esporte e lazer no contra turno escolar. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física - Licenciatura) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- Marcos Thomas. Manifestações da cultura corporal de movimento em aulas de Educação Física em escolas estaduais de Santa Maria e Região. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física - Licenciatura) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- Daniel Minuzzi de Souza. Os jogos escolares municipais de Porto Alegre: os jogos da Escola Cidadã: que cidadania está em jogo?. 2005. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

Antes de passar para as atividades de iniciação científica gostaria de destacar as disciplinas que venho atuando nos últimos anos. Quero colocar em destaque o voleibol ou Jogo Esportivos Coletivo II, forma como é denominada na licenciatura, a disciplina de Prática Educativa II e, mais recentemente, a disciplina de Métodos de Ensino dos Esportes Coletivos, também ministrada para o bacharelado. Nas disciplinas esportivas, venho articulando minhas pesquisas relativas ao ensino dos esportes, em especial, aos temas de lógica interna e métodos de ensino dessas modalidades. Vários artigos e um livro foi publicado pensando principalmente em minha atuação nessa disciplina. O livro, Praxiologia Motriz e o voleibol, consiste na sistematização básica da disciplina. Na disciplina de prática educativa II também venho articulando outra área de interesse na pesquisa, no caso, a organização do trabalho pedagógico e da didática na Educação Física. A disciplina trata de fazer uma síntese do trabalho pedagógico acumulado durante toda a formação acadêmica. Sendo assim, entendo que consegui vincular, de forma bastante consistente, estas duas disciplinas, principalmente com a produção de conhecimento que venho realizando, já que esta temática também resultou em livros, capítulos de livros e

artigos nos últimos anos, conforme produção intelectual que irei apresentar mais adiante. As disciplinas que atuei na graduação são as seguintes:

- Voleibol (2008 - 2013)
- Jogos Esportivos Coletivos II (2008 - 2018)
- Prática Educativa II(2011 - 2018)
- Laboratório de Educação Física II (2009 - 2012)
- Didática dos esportes (2008 - 2011)
- Práticas Desportivas (2008 - 2011)
- Método de Ensino dos Esportes Coletivos (2018)

A **iniciação científica** passou a ser uma importante ação em minhas atividades na Graduação. Desde 2008, sempre tive alunos de iniciação científica. Normalmente, obtinha bolsas FIPE, PIBIC e PROBIC. A partir da alteração da distribuição das bolsas de iniciação científica, PIBIC e PROBIC, passando a ser distribuídas por área, no caso da Educação Física, Ciências da Saúde, acabei por diminuir minhas chances de obter pontuação compatível com essa área, por apresentar uma forte produção na área sociocultural e pedagógica, principalmente a partir de livros e capítulos de livros, produtos que não são bem avaliados nas planilhas destes editais. Na sequência, seguem os alunos bolsistas PIBIC, PROBIC e FIPE.

- VAGNER AUGUSTO DE OLIVEIRA SCHMIDT. As implicações dos métodos de ensino não tradicionais no processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos jogos esportivos coletivos. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Educação Física - Licenciatura) - Universidade Federal de Santa Maria, FIPE SENIOR. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- RAQUEL VALENTE DE OLIVEIRA. (BOLSISTA PROBIC) As emoções manifestadas por alunos em jogos (in)formais de voleibol. 2016. Iniciação Científica. (Graduando em Educação Física - Licenciatura) - Universidade Federal de Santa Maria, PROBIC/FAPERGS/UFSM. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- FELIPE MENEZES FAGUNDES. (BOLSISTA FIPE SENIOR).Os conceitos de comunicação e contracomunicação na ação motriz de levantamento: considerações acerca das influências no processo de tomada de decisão (CONTINUAÇÃO). 2016.

Iniciação Científica. (Graduando em Educação Física - Licenciatura) - Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- NATIELLE FOLLMANN (BOLSISTA FIPE SENIOR CEFD). A área de atuação dos egressos do Curso de Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM. 2016. Iniciação Científica. (Graduando em Educação Física - Licenciatura) - Universidade Federal de Santa Maria, FIPE SENIOR. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- FELIPE MENEZES FAGUNDES. (BOLSISTA PIBIC). Os conceitos de comunicação e contra-comunicação na ação motriz de levantamento: considerações acerca das influências no processo de tomada de decisão. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Educação Física - Licenciatura) - Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- DAINAN LANES DE SOUZA. (BOLSISTA PIBIC) Uma nova perspectiva para o ensino dos esportes coletivos nas aulas de Educação Física. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Educação Física - Licenciatura) - Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- ELCIANA BUFFON. (BOLSISTA PIBIC). Organização do trabalho pedagógico de professores de educação física: um estudo descritivo. 2014. Iniciação Científica - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- JOSEANE ALBA.(BOLSISTA FIPE SENIOR).Análise praxiológica dos Jogos Tradicionais do Estado do Rio Grande do Sul d suas possibilidades didáticas. 2014. FIPE SENIOR CEFD. Iniciação Científica. (Graduando em Educação Física - Licenciatura) - Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- JANAÍNA WELTER. (BOLSISTA PROBIC). Organização do trabalho pedagógico no Pibid - "cultura esportiva da escola". FIPE SENIOR CEFD.2014. Iniciação Científica. (Graduando em Educação Física - Licenciatura) - Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- NATIELLE FOLLMANN (BOLSISTA FIPE SENIOR). Organização do trabalho pedagógico de professores de Educação Física: um estudo descritivo. 2014. Iniciação Científica - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.
- PRISCILA ZIEGLER DE MATTOS (BOLSISTA PROBIC). ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO PIBID - "CULTURA ESPORTIVA DA ESCOLA". 2014. Iniciação Científica - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.
- PIETRO MARRAMARCO LOVATO (BOLSISTA FIPE SENIOR). Estudo sobre os jogos manifestados nas olimpíadas rurais da cidade de MATA/RS. 2013. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.
- SABRINE DAMIAN DA SILVA (BOLSISTA FIPE SENIOR). Estudo sobre os jogos manifestados nas olimpíadas rurais da cidade de MATA/RS. 2013. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.
- NATIELLE FOLLMANN (BOLSISTA PIBIC). Organização do trabalho pedagógico de professores de Educação Física: um estudo descritivo. 2013. Iniciação Científica - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.
- LARISSA DOS SANTOS DUTRA (BOLSISTA PROBIC). Organização do trabalho pedagógico de professores de Educação Física: um estudo descritivo. 2013. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.
- PIETRO MARRAMARCO LOVATO (BOLSISTA PIBIC). Novos olhares do processo ensino-aprendizado dos esportes coletivos. 2012. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria. PIBIC. Orientador: João Francisco Magno Ribas.
- ELCIANA BUFFON (BOLSISTA FIPE SENIOR). Avaliação do processo de formação de professores de Educação Física No Projeto: organização do trabalho pedagógico do professor de Educação Física na Rede Municipal de Santa Maria. 2012. 0 f.

Iniciação Científica. (Graduando em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- SABRINE DAMIAN DA SILVA (BOLSISTA FIPE SENIOR). Jogos esportivos e emoções: um estudo piloto com alunos do primeiro ano do curso de Educação Física da UFSM, BRASIL.2011. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- MARCELO TIECHER ZIMMERMANN. Novos olhares do processo ensino-aprendizado do Voleibol. 2005. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- FERNANDA DE ABREU RODRIGUES. Novos olhares do processo ensino-aprendizado do Voleibol. 2005. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- PABLO AIRES ARAÚJO. Novos olhares do processo ensino-aprendizado do Voleibol. 2005. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- MARCELO TIECHER ZIMMERMANN. Voleibol - CEFD. 2004. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- FERNANDA DE ABREU RODRIGUES. Voleibol - CEFD. 2004. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- EDNEI DA COSTA KNAPP. Voleibol - CEFD. 2004. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- ELVIO JULIANO DA SILVA JARDEM. Voleibol - CEFD. 2004. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

2.2 Atividades de Ensino e Orientação em Cursos de Pós-graduação ao Nível de Especialização

Conforme mencionei anteriormente, estive diretamente envolvido na criação dos dois Cursos de Especialização no ano de 2005 que substituíram o Curso de Especialização em Pesquisa do Movimento Humano. Neste momento, um grupo de docentes do CEFD elaborou uma proposta de três cursos de especialização que contemplava duas áreas de pesquisa: Especialização em Educação Física Escolar e Pesquisa em Movimento Humano, Sociedade e Cultura (área sociocultural e pedagógica); e Especialização em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde (área de atividade física, saúde e performance). O objetivo maior desta iniciativa era organizar a Produção do conhecimento dos professores do CEFD tendo em vista a futura implantação de um Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Com base nessa nova organização dos Cursos de Especialização, a coordenação dos Cursos, da qual atuei no período de 2005-2009 junto com a professora Maristela da Silva Souza, estabelecemos as seguintes metas: direcionar a produção intelectual para as revistas Qualis da área; elaborar uma proposta de programa de mestrado, caracterizando a área de concentração e linhas de pesquisa; criação de projetos articuladores para as linhas de pesquisa; definição de política de capacitação e contratação docente.

Considerando minha formação e interesse de pesquisa, identifiquei-me mais com os Cursos de Especialização em Educação Física Escolar e Pesquisa em Movimento Humano, Sociedade e Cultura. Minha atuação nos anos iniciais na rede Municipal de Campinas me estimulou ainda mais a dar um retorno para a Escola, espaço de atuação da Educação Física que tem sido objeto de muita crítica e, apesar do crescimento da produção intelectual, vem evidenciando lacunas. Neste momento dois temas, especificamente, chamaram minha atenção: organização do trabalho pedagógico e da didática e o ensino dos esportes. Esses temas de interesse me aproximaram também das disciplinas, estando mais vinculados ao curso de especialização em Educação Física Escolar. Todos os comprovantes encontram-se no volume I, item 2 dos documentos comprobatórios:

Especialização em Educação Física Escolar

Pedagogia da Educação Física Escolar. Ano/semestre: 2008/1, 2009/1, 2010/1, 2011/1 e 2018/2

Educação Física Escolar, sociedade e cultura. Ano/semestre: 2009/2.

Pesquisa e formação científica em Educação Física Escolar II. Ano/semestre: 2009/1, 2009/2, 2011/2, 2014/2 e 2015/2

Grupo de Estudo Temático em Educação Física Escolar I. Ano/semestre: 2011/1, 2012/1, 2013/1, 2014/1, 2015/1 e 2015/2,

Grupo de Estudo Temático em Educação Física Escolar II. Ano/semestre: 2012/2, 2014/2 e 201/2

Especialização em Pesquisa em Movimento Humano, Sociedade e Cultura

Aspectos Sócio culturais e históricos do movimento humano. Ano/semestre: 2011/2 e 2013/1

Estudos Dirigidos em Movimento Humano, Sociedade e Cultura I. Ano/semestre: 2011/2

Estudos Dirigidos em Movimento Humano, Sociedade e Cultura II. Ano/semestre: 2012/1 e 2018/2

Como resultado desta participação no curso de especialização foi a orientação dos seguintes acadêmicos:

- Daniela de Moura 8. A participação no PIBID e o processo de socialização docente de professores de Educação Física. 2016. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- Cristina de Vargas Marconato. Educação Física na EJA: uma discussão acerca do currículo. 2015. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- Carlos Alberto Borin Junior. A prática pedagógica de educação física a partir do

enfoque crítico-superador em Escolas Indígenas. 2014. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- Liliane Bueno Wulff. Contribuições da cultura corporal da ginástica para o processo de desenvolvimento infantil (Anos Iniciais do Ensino Fundamental). 2011. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- Juliana Martins Ramires. Aprendizagem e desenvolvimento: a relação estabelecida entre razão e emoção em jogos nas aulas de Educação Física. 2011. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- Vanderléia Maschio. O jogo como conteúdo da educação física escolar na abordagem crítico superadora. 2009. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- Pablo Aires Araújo. Aproximação teórico-metodológica da abordagem crítico superadora com a praxiologia motriz: primeiras orientações para a prática pedagógica do professor. 2008. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- Gil Teixeira Oliveira. Articulações entre a concepção crítico-emancipatória e a praxiologia motriz. 2008. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- Mirela Pereira da Silva. Educação Física Escolar. 2008. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- João Eduardo Bicca Carmo Coronel. Educação Física Escolar. 2008. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

- Felipe da Rosa Maia. Educação Física Escolar. 2008. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.
- Fabricio Krusche Ramos. Estudo da avaliação em educação física escolar no processo da organização do trabalho pedagógico. 2007. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

2.3 Atividades de Ensino em Cursos de Pós-graduação ao Nível de Mestrado e Doutorado

Em 2012, felizmente o Programa de Pós-graduação do Centro de Educação Física e Desportos começou suas atividades com 10 docentes, 4 na linha “Aspectos Socioculturais e Pedagógicos da Educação Física” e 6 docentes na linha “Aspectos Biológicos e Comportamentais da Educação Física e da Saúde”. O Centro de Educação Física ganhava movimento na vida acadêmica com Palestras, eventos, bancas, recursos financeiros e todos os benefícios que um programa de Pós-Graduação agrega em uma instituição. Deve-se destacar que os professores vinculados ao programa acederam a uma série de editais que possibilitaram novos investimentos e ações na pesquisa e, conseqüentemente, vem qualificando o ensino e a extensão.

Nosso Programa pegou o final de avaliação de um triênio (2010-2012) na qual foram dadas orientações para que o programa seguisse crescendo e se consolidando. No período seguinte, as avaliações da Capes passam a ser por quadriênio (2013-2016). Graças ao esforço de todos os professores do Programa, atingimos a nota 04 na primeira avaliação, o que nos credenciou a submeter uma proposta para a abertura do Curso de Doutorado na qual, infelizmente, não foi aprovada em sua primeira tentativa.

Neste programa venho atuando com as disciplinas de Pedagogia da Educação Física (2012/2, 2013/2, 2014/2, 2016 e 2017/2) e Seminário de Educação Física (2012/1, 2013/1, 2014/1, 2015/1, 2016/2, 2017/2 E 2018/2). Ambas as disciplinas foram alteradas para o novo formato do Programa de Pós-graduação em Educação Física para os próximos anos.

- Bruno Minuzzi Lanes de Souza 2018. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO FÍSICA) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.
- Dainan Lanes de Souza 2018. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO FÍSICA) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.
- Claube Camile Soares Lima 2018. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO FÍSICA) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.
- Lidiane Soares Bordinhão 2018. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO FÍSICA) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.
- Cesar Vieira Marques Filho. 2017. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO FÍSICA) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.
- Elciana Buffon. 2017. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO FÍSICA) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.
- Silvester Franchi. 2017. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO FÍSICA) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.
- JanaineWelter. 2017. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO FÍSICA) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.
- Jaqueline Welter. O Trabalho Pedagógico da professora supervisoras do PIBID: Cultura esportiva da escola. 2016. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO FÍSICA) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.
- Daiane Dalla Nora. O trabalho pedagógico no PIBID - Cultura Esportiva da Escola e suas repercussões para a formação inicial em educação física. 2015. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO FÍSICA) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.
- Sabrine Damian da Silva. Jogos tradicionais organizados no Estado do Rio Grande do Sul: uma aproximação etnomotriz. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria, . Orientador: João Francisco Magno Ribas.
- Fabricio Krusche Ramos. Aspectos sócio-culturais e pedagógicos da Educação

Física. 2015. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO FÍSICA) - Universidade Federal de Santa Maria, .Coorientador: João Francisco Magno Ribas.

- Douglas dos Santos Taborda. Praxiologia Motriz e trabalho pedagógico. 2012. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO FÍSICA) - Universidade Federal de Santa Maria, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

2.4 Atividades de Orientação de pós-doutorado

Neste período fui tutor de três professores de Pós Doutorado com bolsa PNPd. A Profa. Dra. Gislaine A. R. da Silva Rossetto, de dezembro de 2013 a abril de 2014, Profa Dra. Maria do Socorro Craveiro de Albuquerque (Universidade Federal do Acre), de novembro de 2014 a março de 2015 e do Professor Dr. Pierre Normando Gomes da Silva (Universidade Federal da Paraíba), de dezembro de 2016 a janeiro de 2018. O resultado destes estágios, além dos momentos compartilhados no grupo de pesquisa, palestras, pequenos eventos, Co orientações, uma na especialização e duas no mestrado, foi concretizado através da publicação de quatro artigos, sendo que outros dois ainda estão sendo finalizados para publicação, e dois capítulos de livro. Para além dessas ações concretas, constato que essas atividades também propiciaram a continuidade das ações conjuntas de pesquisa, em especial, com o professor Pierre Normando Gomes da Silva.

III) ATIVIDADES DE PRODUÇÃO INTELECTUAL

3.1 Artigos Completos Publicados em Periódicos.

Até o momento publiquei 43 artigos científicos em revistas nacionais e internacionais, Qualis da área C até A2. O mais interessante nesse processo de publicação em periódicos foi o amadurecimento que tive nos últimos seis anos, tempo de atuação junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Física do CEFD, na qual consegui inserir uma publicação mais qualificada, na maioria em extratos B2 ou superior, na qual aprovei 5 artigos em revista A2, dos 21 artigos publicados neste período. É importante ressaltar que possuo 11 submetidos, aguardando avaliação.

Quanto ao conhecimento produzido, é bem interessante que nos artigos iniciais, a partir de 1999, período em que fazia o curso de doutoramento, havia uma temática comum a maior parte das produções, no caso, a Praxiologia Motriz. Foram 19 artigos relacionados com essa temática. Os artigos iniciais tratavam de discussões mais gerais da Praxiologia Motriz, com o compromisso de apresentar aspectos conceituais dessa teoria. Os últimos artigos estão relacionados a estudos que contém análise praxiológica, ou seja, análise de manifestações da cultura corporal com base nos conceitos de lógica interna da Praxiologia Motriz, principalmente em modalidades esportivas coletivas, em especial, o voleibol e o futebol. São trabalhos que vêm apresentando descrições e desenvolvendo conceitos a partir da Praxiologia Motriz e que implicam no processo de ensino-aprendizagem-treinamento dessas modalidades.

Os próximos estudos de mestrado que possivelmente resultarão em artigos e capítulos de livros também abordam relações com os métodos de jogos esportivos coletivos, como o método Situacional, TGfU e Mini-jogos. Essa discussão parte do princípio de que para tratarmos o ensino de modalidades coletivas é necessário que se compreenda os elementos centrais das dinâmicas do jogo, revisando e complementando a organização didática com métodos mais ativos, que contemplem o conhecimento tático e a tomada de decisão.

Outra importante linha de estudo está relacionada ao trabalho pedagógico do professor, orientado pelas discussões da pedagogia histórico-crítica/crítico superadora³, correntes pedagógicas que vem sustentando as discussões do Grupo de Estudos Praxiológicos. Se por um lado, temos buscado descrever elementos mais

³ Temos utilizado essas duas denominações por entendermos que ambas tratam da mesma teoria pedagógica, sendo que a teoria histórico-crítica consiste na denominação dada no campo da Educação e a teoria crítico-superadora por autores da Educação Física.

pontuais da teoria praxiológica aplicados ao estudo de jogos e esportes conforme comentei anteriormente, por outro, temos buscado aproximar discussões praxiológicas às teorias pedagógicas críticas, em especial, a teoria histórico crítica/crítico-superadora. Com a abertura do Programa de Doutorado em Educação Física nos próximos anos pretende-se focar também em estudos com intervenções pedagógicas relacionados à lógica interna, metodologia de ensino de esportes, bem como, aproximar cada vez mais a teoria de jogos e esportes de Parlebas a organização do trabalho pedagógico e da didática na pedagogia histórico crítica/crítico-superadora. Esses aspectos estarei tratando em um subitem específico ao final da produção intelectual que tratará de apresentar minha proposta de trabalho para os próximos cinco anos. Todos os comprovantes a partir de 2008 encontram-se na mesma sequência no Volume I, item III dos documentos comprobatórios do memorial.

1. RIBAS, J. F. M.; DE MARCO, A. Conteúdos de Educação Física na Escola: novas propostas de investigação e compreensão. Kinesis (Santa Maria), Santa Maria, v. 1, n.21, p. 163-176, 1999.
2. RIBAS, J. F. M.; SALES, R. A.J.; ISAYAMA, H.F. Políticas públicas de Educação Física Infantil: um relato sobre o brincar na creche. Motrivivência (UFS), Florianópolis, v. 1, n.12, p. 107-118, 1999.
3. RIBAS, J. F. M.. Copa do Mundo de Futebol: Deu a lógica, praxiológica. Revista Metropolitana de Ciências do Movimento Humano, São Paulo, SP, v. 1, n.1, p. 31-40, 2000.
4. RIBAS, J. F. M.. Praxiologia Motriz: construção de um novo olhar dos jogos e esportes na escola. Motriz (Rio Claro) (Cessou em 2006) JCR, Rio Claro, SP, v. 11, n.2, p. 103-110, 2005.
5. RIBAS, J. F. M.. Análisis de la ocupación de los espacios en juegos de oposición-cooperación (espacio común). Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires), Buenos Aires, Argentina, v. 93, n.10, p. 1-7, 2006.
6. RIBAS, J. F. M.; ARAÚJO, P. A. . O ataque no voleibol: as ações técnico-táticas e a leitura de jogo. The FIEP Bulletin, v. 77, p. 644-648, 2007.
7. RIBAS, J. F. M.; ARAÚJO, P. A. . A primeira linha de defesa: o bloqueio. Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires), v. 124, p. 1-10, 2008.
8. RIBAS, J. F. M.; OLIVEIRA, G.T. . Articulações da praxiologia motriz com a concepção crítico-emancipatória. Movimento (UFRGS. Impresso) JCR, v. 16, p. 21-37, 2010.

9. RIBAS, J. F. M.. Praxiologia motriz: instrumentalizando a prática pedagógica para o ensino dos esportes coletivos. Motriz : Revista de Educação Física (Online) **JCR**, v. 16, p. 20-35, 2010.
10. RIBAS, J. F. M.; BURGUÉS, P. L. ; MARIN, E.C. ; SOUZA, M.S. . Os Jogos Tradicionais no mundo: Associações e possibilidades. Licere (Centro de Estudos de Lazer e Recreação. Online), v. 14, p. 1-19, 2011.
11. RIBAS, J. F. M.; MARIN, E.C. ; SOUZA, M.S. ; DECIAN, M.R. ; HERBST, F.R. . Formação Continuada em Educação Física: Relação entre Mundo do Trabalho, Políticas Educacionais e Educação. Movimento (Porto Alegre. Online) **JCR**, v. 17, p. 259-278, 2011.
12. RIBAS, J. F. M.; MASCHIO, V. . O jogo enquanto conteúdo escolar na abordagem crítico-superadora. Lecturas Educación Física y Deportes, v. 16, p. 25-40, 2011.
13. RIBAS, J. F. M.; RAMOS, F.K. ; SOUZA, M.S. . Educação Física Escolar, avaliação e organização do trabalho pedagógico. Lecturas Educación Física y Deportes, v. 16, p. 20-35, 2011.
14. RIBAS, J. F. M.; MARIN, E.C. ; SILVA, S. D. ; SILVA, A.F. . Protagonistas que facultam as manifestações de esporte e lazer da Região Central do Estado do Rio Grande do Sul. Lecturas Educación Física y Deportes, v. 16, p. 10-25, 2011.
15. MARIN, E. C. ; RIBAS, J. F. M. ; STEIN, F. ; MORAES, J. M. . Manifestações esportivas e festivas nas escolas do campo e da cidade. Pensar a Prática (Online), v. 15, p. 515-530, 2012.
16. RIBAS, J. F. M.; SILVA, P. N. G. ; SOARES, L. E. S. . Comunicação motriz nos jogos populares: uma análise praxiológica. Movimento (Porto Alegre. Online) **JCR**, v. 18, p. 159-182, 2012.
17. RIBAS, J. F. M.; MARIN, E.C. ; PARLEBAS, P. ; STEIN, F. ; CRESTANI, A. V. . Jogos tradicionais no Estado do Rio Grande do Sul: manifestação pulsante e silenciada. Movimento (Porto Alegre. Online) **JCR**, v. 18, p. 73-94, 2012.
18. RIBAS, J. F. M.; FERREIRA, L. S. ; FRIZZO, G. F. E. . A relação trabalho-educação na organização do trabalho pedagógico da escola capitalista. ducação (UFMS), v. 38, p. 553-564, 2013.
19. ★ ARAUJO, P. A. ; SOUZA, M. S. ; RIBAS, J. F. M. . Praxiologia motriz e a abordagem crítico-superadora: Aproximações preliminares. Motricidade (Santa Maria da Feira), v. 10, p. 03-15, 2014.

20. RIBAS, J. F. M.; FERREIRA, L. S. . Trabalho dos professores na escola como práxis Pedagógica. Movimento (UFRGS. Impresso) **JCR**, v. 20, p. 125-143, 2014.
21. ROSSETO, G. ; RIBAS, J. F. M. ; GÜNTHER, M. C. ; SILVA, D. O. ; BUFFON, E. ; BORIN JUNIOR, C. . Professores da rede municipal de ensino de Santa Maria/RS: relato de processo de formação continuada. Kinesis (Santa Maria), v. 33, p. 14-23, 2015.
22. CRUZ, Rodrigo Wanderley Sousa; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando; RIBAS, João Francisco Magno. Jogo tradicional-popular e aprendizagem: uma análise teórica das comunicações dos jogadores. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos RBEP-INEP, v. 96, p. 683-701, 2015.
23. FRANCHI, S. ; DALLA NORA, D. ; BUFFON, E. ; RIBAS, J. F. M. . As Abordagens de Ensino da Educação Física na Formação Continuada de Professores na Rede Municipal de Santa Maria/RS. Cinergis, v. 16, p. 87-91, 2015.
24. FRANCHI, S. ; SILVA, S. D. ; RIBAS, J. F. M. . Análise dos Jogos Tradicionais e seu Contexto nas Olimpíadas Rurais de Jaguari/RS. Licere (Centro de Estudos de Lazer e Recreação. Online), v. 19, p. 371-413, 2016.
25. SILVA, S. D.; RIBAS, J. F. M. A lógica interna e o contexto dos jogos tradicionais indígenas organizados no estado do Rio Grande do Sul. Licere (Centro de Estudos de Lazer e Recreação. Online), v. 19, p. 225-259, 2016.
26. DALLA NORA, D. ; RIBAS, J. F. M. Formação de Professores: Análise do Trabalho Pedagógico no PIBID - Educação Física. Kinesis (Santa Maria), v. 34, p. 40-57, 2016.
27. RIBAS, J. F. M.; NORA, D. D.; WELTER, J.; WELTER, J.; BUFFON, E. Praxiologia Motriz, Trabalho Pedagógico e Didática Na Educação Física. Movimento (Porto Alegre. Online) **JCR**, v. 22, p. 1.365-1378, 2016.
28. FAGUNDES, F. M. ; OLIVEIRA, R. V. ; LANES, B. M. ; RIBAS, J. F. M. . As Interações Motrizes do Saque e da Recepção e suas influências no Voleibol: uma compreensão praxiológica.. Revista Motrivivência, v. 29, p. 225-242, 2017.
29. LANES, B. M. ; FAGUNDES, F. M. ; RIBAS, J. F. M. ; OLIVEIRA, R. V. ; BITENCOURT, W. D. . Decisão Motriz nos Jogos Esportivos Coletivos: implicações a partir da Comunicação Práxica. Educación Física y Ciencia, v. 19, p. 1-8, 2017.
30.  FAGUNDES, F. M.; RIBAS, J. F. M. A DECISÃO MOTRIZ DO LEVANTADOR NO VOLEIBOL: REVISÃO DE LITERATURA E SISTEMATIZAÇÃO PARA ENSINO-APRENDIZAGEM SEGUNDO A PRAXIOLOGIA MOTRIZ. Revista Movimento. **JCR**, v.23, p.1161 - 1176, 2017.

31. FAGUNDES, F. M. ; RIBAS, J. F. M. A dinâmica do Voleibol sob as lentes da Praxiologia Motriz: Uma Análise Praxiológica do Levantamento. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 25, p. 134-149, 2017.
32. GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando; OLIVEIRA, D.M.C; FARIAS, G. P.; CRUZ, Rodrigo Wanderley Sousa; SOARES, L. E. S.; RIBAS, J. F. M. Estrategia Motriz en el Balonmano Playa: Un Análisis Praxiológico. Revista Acción Motriz, v. 19, p. 59-70, 2017.
33. SILVA, S. D.; RIBAS, J. F. M. Approche Ethnomotrice des Jeux de Rio Grande do Sul. Ethologie & Praxeologie, v. 20, p. 15-30, 2017.
34. MARQUES FILHO, C. V.; SCHMITZ FILHO, A. G.; BETTEGA, O. B.; RIBAS, J. F. M. O Goleiro de Futebol: Uma visão a partir da Praxiologia Motriz. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 9, p. 406-415, 2017.
35. DARONCO, L. S. E. ; OLIVEIRA, R. V. ; RIBAS, J. F. M. . A Manifestação de emoções em jogos informais e formais de Voleibol no contexto escolar. Revista Motrivivência, v. 29, p. 211-230, 2017.
36. HERNANDEZ MORENO, J.; BORTOLETO, M. A. C.; RIBAS, J. F. M.; SILVA, S.D.; MACHADO, L. Análise das grades curriculares dos cursos superiores de educação física do Brasil sob a perspectiva da praxiologia motriz. REVISTA ACCIÓN MOTRIZ, v.20, p.47 - 62, 2018.
37. LANES, B. M.; RIBAS, J. F. M. As interações motrizes do voleibol e o método situacional: reflexões para o processo de ensino-aprendizagem. PENSAR A PRÁTICA (ONLINE), v.21, p.220 - 230, 2018.
38. [doi>](#) LIMA, C.C.S.; ROSSETO, G.; RIBAS, J. F. M. Estado da Arte: O conteúdo dos jogos de Educação Física como atividade Pedagógica na Educação Infantil. EDUCAÇÃO EM FOCO, v.21, p.171 - 191, 2018.
39. DALLA NORA, D.; RIBAS, J. F. M. O PIBID enquanto política educacional: repercussões para a formação de professores de educação física. REV. TRIANGULO, v.11, p.77 - 90, 2018.
40. FERREIRA, L. S.; DALLA NORA, D.; RIBAS, J. F. M.; WELTER, J.; WELTER, J.O trabalho pedagógico na escola e a práxis pedagógica: alguns apontamentos. GERMINAL: MARXISMO E EDUCAÇÃO EM DEBATE, v.10, p.287 - 298, 2018.
41. [doi>](#) WELTER, J.; RIBAS, J. F. M.; SOUZA, Maristela da Silva O TRIPÉ: TRABALHO, CAPITAL E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA. Kinesis, v.36, p.130 - 142, 2018.

42. LANES, B. M.; MARQUES FILHO, C. V.; RIBAS, J. F. M.; OLIVEIRA, R. V. Praxiologia motriz: novas proposições para o treinamento dos jogos esportivos coletivos. *Revista Motrivivência*, v.30, p.308 - 325, 2018.
43. OLIVEIRA, R. V.; RIBAS, J. F. M.; GOMES-DA-SILVA, P. N. Relação entre o Praxema e as Interações Motrizes: implicações nos processos de Leitura de Jogo e Tomada de Decisão nos Jogos Esportivos. *PENSAR A PRÁTICA (ONLINE)*, v.21, p.473 – 483, 2018

3.2 Publicação de Livros e Capítulos de Livros

Os livros que venho publicando, em linhas gerais, surgem de diferentes fontes e caracterizam-se por serem coletâneas de temas específicos relacionados a Praxiologia Motriz, Jogos Tradicionais ou Trabalho Pedagógico. São três livros de Praxiologia Motriz, um de jogos tradicionais e dois de trabalho pedagógico.

A primeira obra publicada pela editora da UFSM em 2008 intitulada “**Jogos e Esportes: Fundamentos e Reflexões da Praxiologia Motriz**” se constitui, até o momento, na principal referência conceitual da Praxiologia Motriz em Português, na qual traduzi textos dos principais autores da área, inclusive o texto introdutório do Léxico de Praxiologia Motriz do Professor Pierre Parlebas (PARLEBAS, 1999). Neste livro tratei de reunir autores que tratassem das bases teóricas e conceituais da Praxiologia Motriz, dentre esses, Pierre Parlebas, Pere Lavega Burgués e Francisco Lagardera Otero. Na segunda parte da obra trato de apresentar exemplos de investigações com bases praxiológicas, momento em que discuto os resultados de minha pesquisa de doutoramento, na qual analisei os conteúdos exemplificados dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Física.

Em 2013, tendo como base os resultados de um projeto de pesquisa realizada entre 2010 e 2011, financiado pela Rede CEDES denominado “*Diagnóstico dos jogos tradicionais de grupos sociais do campo e da cidade no Rio Grande do Sul*”, foi publicado, juntamente com a professora Elizara Carolina Marin, a obra **Jogo Tradicional e Cultura**, na qual estruturamos em forma de textos e fotos, os jogos tradicionais presentes em algumas regiões do RS, em especial, em grupos sociais específicos, no caso, alemães, italianos portugueses e indígenas. A partir desta obra vários estudos vêm sendo realizados, bem como, em alguns casos, novas análises têm sido feitas a partir dos resultados da pesquisa.

No mesmo ano, junto com o professor Rosalvo Luis Sawitzki, também foi publicada uma obra denominada **Cultura Esportiva da Escola**, com ênfase no trabalho pedagógico de professores. O estudo tratou de apresentar exemplos de práticas pedagógicas na escola realizadas por acadêmicos do Curso de Educação Física supervisionados por professores da Escola, tendo como referência as atividades desenvolvidas junto ao projeto PIBID, denominado Cultura Esportiva da Escola.

As últimas três obras evidenciam dois aspectos relevantes deste momento de minha produção intelectual: desenvolvimento de bases teóricas de referência para os estudos subsequentes e as pesquisas realizadas em colaboração com autores europeus. Com relação ao primeiro aspecto, no campo da Praxiologia Motriz, no ano de 2014, foi publicado um livro denominado **Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico**, que até o momento segue sendo uma das minhas produções de referência por se tratar de um longo estudo de pesquisa que visou descrever as interações da modalidade de voleibol considerando os distintos momentos do jogo. Com base nessa descrição densa, que contou com a participação de vários acadêmicos e, inclusive, com análise e discussão da proposta com grupos de pesquisa europeus, tornou-se referência para estudos seguintes. Além do estudo de aspectos mais pontuais da própria modalidade de voleibol, a obra instigou estudos em outras modalidades como o futebol e handebol, bem como apontou para a retomada de estudos dos Métodos de Ensino dos Esportes Coletivos. Atualmente, o Grupo de Estudos Praxiológicos, considerando essa demanda em nossa área, propôs uma disciplina optativa de Método de Ensino de Jogos Esportivos Coletivos, na qual trata de retomar os métodos que consideram os elementos centrais da lógica interna dessas manifestações, como o Método Situacional, Método do TGfU e o Método do Mini Jogos.

Outra obra que teve o caráter de apresentar bases teóricas para desdobrar-se em novos estudos foi o livro denominado **Conhecimento em educação física: no movimento das mudanças, no mundo do trabalho**, coordenado em conjunto com os professores Vicente Cabrera Calheiros e Maristela da Silva Souza. A obra, que foi publicada em 2015, reuniu especialistas da área visando mostrar que, para além do âmbito escolar existem determinantes que interferem diretamente na prática pedagógica do professor. Este projeto está diretamente ligado a Linha de Estudos Epistemológicos e Didáticos da Educação Física, LEEDEF, grupo de pesquisa coordenado pela professora Maristela da Silva Souza e que pertenço desde sua criação. Tenho encontrado parceria com a professora Maristela e seus colaboradores

no que tange às discussões atinentes aos aspectos epistemológicos e didáticos da Educação Física. As bases teóricas dessa obra seguem orientando os estudos de TCC e Mestrado nessa linha de pesquisa.

Em 2017, a obra mais recente publicada pela Editora da Unijui, **Praxiologia Motriz na América Latina: aportes para a didática na Educação Física**, tratou de mostrar a inserção que o Grupo de Estudos Praxiológicos vem tendo e, ao mesmo tempo, viabilizando o processo de internacionalização. Em maio de 2015 o GEP_Brasil, foi responsável pela organização do III Seminário Latino-Americano de Praxiologia Motriz e III Seminário Brasileiro de Praxiologia Motriz da UFSM na qual reunimos 22 professores da América do sul (Brasil, Argentina, Chile e Colômbia) e três importantes nomes da Praxiologia na Europa, Pere Lavega Burgués, Francisco Lagardera Otero e o autor da teoria Praxiológica, Pierre Parlebas. O evento, que tratou da temática “Praxiologia Motriz: Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática na Educação Física”, resultou em três mesas que originaram as três primeiras partes da obra: Praxiologia Motriz, práticas psicomotrices e práticas motrices introspectivas; pedagogia das condutas motrices na Educação Física; Praxiologia Motriz e a sistematização dos Conteúdos da Educação Física a partir dos domínios da ação motriz. As oficinas foram sintetizadas no final da obra na parte que trata das Aplicações de conceitos da Praxiologia Motriz a distintos âmbitos da Educação Física.

Quanto à produção relativas aos capítulos de livros, boa parte desses é oriunda das coletâneas por mim organizadas. São vinte e quatro capítulos distribuídos em sete obras. Os outros capítulos de livros são colaborações realizadas com produções de outros colegas da UFSM ou de outras instituições como é o caso da UFPb e UNESP de Bauru(SP). Quero destacar minhas primeiras produções na UFMG, em especial com o grupo de pesquisa do professor Pablo Juan Greco, na obra Iniciação Esportiva Universal. Este espaço de produção coletiva coordenado pelo professor Greco foi bastante relevante e certamente influenciou a forma de produção intelectual subsequente. Abaixo, seguem os livros e capítulos de livros comentados até aqui.

LIVROS⁴

1. ★ RIBAS, J. F. M.. Jogos e Esportes: Fundamentos e Reflexões da Praxiologia Motriz. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, 2008. v. 1. 153p.

⁴ Os comprovantes dos livros e capítulos de livros estão no volume II dos documentos comprobatórios do Memorial.

2. ★ RIBAS, J. F. M.; MARIN, E.C. Jogo Tradicional e Cultura. 1. ed. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013. 304p.
3. RIBAS, J. F. M.; SAWITZKI, R. L. Cultura Esportiva da Escola. 1. ed. Oikos, 2013. 140p.
4. ★ RIBAS, J. F. M.. Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico. 1. ed. Ijuí, RS: Editora da Unijui, 2014.
5. SOUZA, M.S. (Org.) ; RIBAS, J. F. M. (Org.) ; CALHEIROS, V. C. (Org.) . Conhecimento em educação física: no movimento das mudanças, no mundo do trabalho. 1. ed. Santa Maria: Editora da UFSM, 2015. v. 1. 183p.
6. RIBAS, J. F. M.. Praxiologia Motriz na América Latina: aportes para a didática na Educação Física. 1. ed. Ijuí - RS: UNIJUI, 2017. v. 1. 366p.

CAPÍTULOS DE LIVROS

1. DALLA NORA, D. ; BRENNER, C. E. B. ; RIBAS, J. F. M. ; FERREIRA, L. S. . Trabalho Pedagógico da Educação Física. In: FERREIRA, L. S.; DE TONI, D. L. P.; NASCIMENTO, C. R.; VEDOIN, A. (Org.). Da Relação entre Educação e Trabalho ao Trabalho Pedagógico: Possibilidades e Desafios. 1ed.Curitiba, Paraná, Brazil: CRV, 2017, v. 1, p. 123-140.
2. RIBAS, J. F. M.; WELTER, J.; WELTER, J.; NORA, D. D.; BUFFON, E.. Introdução. In: João Francisco Magno Ribas. (Org.). Praxiologia Motriz na América Latina: aportes para a didática na Educação Física. 1ed.Ijuí - RS: UNIJUI, 2017, v. 1, p. 19-30.
3. RIBAS, J. F. M.; FRANCHI, S.; SILVA, S. D.; MACHADO, L.; ALBA, J. Caminhos para o Ensino dos Jogos Tradicionais na Escola. In: João Francisco Magno Ribas. (Org.). Praxiologia Motriz na América Latina: aportes para a didática na Educação Física. 1ed.Ijuí - RS: UNIJUI, 2017, v. 1, p. 339-356.
4. RIBAS, J. F. M.; FRANCHI, S. . JOGOS TRADICIONAIS E PRAXIOLOGIA MOTRIZ: elementos para a organização do trabalho pedagógico e da didática na educação física escolar. In: Lilian Aparecida Ferreira Glauco Nunes Souto Ramos. (Org.). EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PRAXIOLOGIA MOTRIZ: compreendendo as práticas corporais. 1ed.Curitiba - PR: Editora CRV, 2017, v. 1, p. 31-52.

5. BRASIL, I. B. G.; RAMOS, G. N. S.; RIBAS, J. F. M.; FERREIRA, L. A. INSPIRAÇÕES PRAXIOLÓGICAS PARA O ENSINO DO HANDEBOL NA ESCOLA. In: Lilian Aparecida Ferreira; Glauco Nunes Souto Ramos. (Org.). EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PRAXIOLOGIA MOTRIZ: compreendendo as práticas corporais. 1ed.Curitiba - PR: Editora CRV, 2017, v. 1, p. 125-152.
6. CRUZ, R. W. S.; G.P.; RIBAS, J. F. M.; GOMES-DA-SILVA, P. N. Jogo Tradicional/ popular na escola: discutindo o modo de agir dos jogadores na perspectiva da comunicação e cognição. In: Francisco José Pegado Abílio; José Antônio Novaes; Rogéria Gaudêncio do Rêgo; Pierre Normando Gomes-da-Silva. (Org.). Ensino de ciências naturais, exatas e da saúde: dialogicidade e perspectivas transdisciplinares. 1ed.João Pessoa: Editora UFPb, 2016, v. 1, p. 182-208.
7. ★ RIBAS, J. F. M.. PRAXIOLOGIA MOTRIZ E A DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA. In: KUNZ, E. (Org.). DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA 4 - Educação Física e Esportes na Escola. 1ed.IJUI, RS: UNIJUI, 2016, v. 1, p. 129-156.
8. MATTOS, M. Z.; MATTOS, P.Z.; RIBAS, J. F. M. O PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROJETO DE EXTENSÃO PIBID E A PERCEPÇÃO DOS BOLSISTAS FRENTE A ESSA REALIDADE. In: SAWITZKI, R.L.; LOPES, C.L. GAMA, M.E.R.(Org.). INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, REFLEXÕES E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: PIBID Educação Física no CEFD/UFSM. 1ed.Curitiba - PR: CRV, 2016, v. 1, p. 69-81.
9. FRANCHI, S. ; DALLA NORA, D. ; RIBAS, J. F. M. A RELAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: APROXIMAÇÃO A PARTIR DO PIBID CULTURA ESPORTIVA DA ESCOLA. In: SAWITZKI, R.L.; LOPES, C.L.; GAMA, M.E.R.(Org.). INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, REFLEXÕES E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: PIBID Educação Física no CEFD/UFSM. 1ed.Curitiba, PR: CRV, 2016, v. 1, p. 83-94.
10. SAWITZKI, R. L.; WELTER, J.; RIBAS, J. F. M. A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO RELATIVO AO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA EDUCAÇÃO FÍSICA. In: SAWITZKI, R.L.; LOPES, C.L.; GAMA, M. E. R.(Org.). INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, REFLEXÕES E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: PIBID Educação Física no CEFD/UFSM. 1ed.Curitiba -PR: CRV, 2016, v., p. 183-198.

11. SOUZA, M.S. ; RIBAS, J. F. M. ; CALHEIROS, V. C. ; BACCIN, E. V. C. ; BOTH, V.J. ; RAMOS, F.K. ; ARAÚJO, P. A. . Linha de Estudos Epistemológicos e Didáticos em Educação Física: o compromisso no processo de ensino, pesquisa e extensão na relação entre educação física e mundo do trabalho. In: SOUZA, Maristela da Silva; RIBAS, J. F. M. (Org.); CALHEIROS, V. C. (Org.). (Org.). Conhecimento em educação física: no movimento das mudanças, no mundo do trabalho. 1ed.Santa Maria: Editora da UFSM, 2015, v. ', p. 21-40.
12. SOUZA, M.S.; RIBAS, J. F. M.; CALHEIROS, V. C. Apresentação. In: SOUZA, M. S.; RIBAS, J. F. M.; CALHEIROS, V. C. (Organizadores) Conhecimento em educação física: no movimento das mudanças, no mundo do trabalho. 1ed.Santa Maria: Editora da UFSM, 2015, v. 1, p. 15-17.
13. FERREIRA, L. S. ; RIBAS, J. F. M. . O trabalho dos professores como práxis pedagógica: primeiras aproximações. In: SOUZA, M. S.; RIBAS, J. F. M.; CALHEIROS, V. C. (Organizadores). Conhecimento em educação física: no movimento das mudanças, no mundo do trabalho. 1ed.Santa Maria, RS: Editora da UFSM, 2015, v. 1, p. 81-104.
14. RIBAS, J. F. M.. O voleibol e os novos olhares dos jogos esportivos coletivos. In: João Francisco Magno Ribas. (Org.). Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico. 1ed.Ijuí, RS: Editora da Unijui, 2014, v. 1, p. 19-56.
15. RIBAS, J. F. M.; ARAÚJO, P. A.; TOGNI, E. Início do jogo: saque. In: João Francisco Magno Ribas. (Org.). Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico. 1ed.Ijuí, RS: Editora da Unijui, 2014, v. 1, p. 57-68.
16. RIBAS, J. F. M.; ARAÚJO, P. A.; ZIMMERMANN, M. T. Organizando as ações de ataque: levantamento. In: João Francisco Magno Ribas. (Org.). Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico. 1ed.Ijuí, RS: Editora da Unijui, 2014, v. 1, p. 81-90.
17. ARAÚJO, P. A. ; RIBAS, J. F. M. ; BALDICERA, M. C. R. . Efetuando a ação de ataque. In: João Francisco Magno Ribas. (Org.). Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico. 1ed.Ijuí, RS: Editora da Unijui, 2014, v. 1, p. 91-98.

18. RIBAS, J. F. M.; ARAÚJO, P. A.; TOGNI, E. Preparando para o ataque: recepção. In: João Francisco Magno Ribas. (Org.). Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico. 1ed.Ijuí, RS: Editora da Unijui, 2014, v. 1, p. 69-80.
19. BALDICERA, M. C. R. ; RIBAS, J. F. M. ; ARAÚJO, P. A. A Defesa. In: João Francisco Magno Ribas. (Org.). Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico. 1ed.Ijuí, RS: Editora da Unijui, 2014, v. 1, p. 109-120.
20. RIBAS, J. F. M.; TABORDA, D. S. Introdução. In: João Francisco Magno Ribas. (Org.). Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico. 1ed.Ijuí, RS: Editora da Unijui, 2014, v. 1, p. 123-138.
21. LOVATO, P. M. ; FERREIRA, G. H. M. ; RIBAS, J. F. M. . Exemplo de exercício situacional para o saque. In: João Francisco Magno Ribas. (Org.). Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico. 1ed.Ijuí, RS: Editora da Unijui, 2014, v. 1, p. 139-144.
22. RIBAS, J. F. M.. Considerações Finais. In: João Francisco Magno Ribas. (Org.). Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico. 1ed.Ijuí, RS: Editora da Unijui, 2014, v. 1, p. 191-196.
23. CAMARGO, E. M. K. ; RIBAS, J. F. M. ; ARAÚJO, P. A. . Primeira ação de defesa: bloqueio. In: João Francisco Magno Ribas. (Org.). Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico. 1ed.Ijuí, RS: Editora da Unijui, 2014, v. 1, p. 99-108.
24. RIBAS, J. F. M.; FERREIRA, L. S. . À guisa de um posfácio: uma resenha sobre o trabalho pedagógico e o PIBID. In: RIBAS, J.F.M.; SAWITZKI, R. L. (Org.). Cultura Esportiva da Escola. 1ed.SÃO LEOPOLDO: Oikos, 2013, v., p. 135-140.
25. RIBAS, J. F. M.. Jogos Tradicionais do Rio Grande do Sul: grupo social indígena. In: RIBAS, J.F.M.; MARIN, E. C. (Org.). Jogo Tradicional e Cultura. 1ed.Santa Maria: Editora da UFSM, 2013, v., p. 37-70.
26. RIBAS, J. F. M.. Jogos Tradicionais do Rio Grande do Sul: grupo social português. In: RIBAS, J.F.M.; MARIN, E. C. (Org.). Jogo Tradicional e Cultura. 1ed.Santa Maria: Editora da UFSM, 2013, v., p. 205-231.

27. RIBAS, J. F. M.; MARIN, E.C. Introdução. In: RIBAS, J.F.M.; MARIN, E. C. (Org.). Jogo Tradicional e Cultura. 1ed.Santa Maria: Editora da UFSM, 2013, v., p. 19-34.
28. RIBAS, J. F. M.; BARBIERI, D. S. Contribuições do subprojeto pibid cultura esportiva da escola: perspectiva para uma formação continuada a partir da didática comunicativa. In: TOMAZETTI, E. M.; LOPES, A. R. (Org.). PIBID UFSM Experiências e Aprendizagens. 1ed.SÃO LEOPOLDO: Oikos, 2013, v., p. 117-141.
29. RIBAS, J. F. M.; BURGUÉS, P. L.; MARCH, J.; ARAÚJO, P. A.; JAQUEIRA, A.R.; MARIN, E.C. . A Cross-Cultural Experience. Traditional Sporting Games and Emotions in Spain, Portugal and Brazil. Proceedings of the 22nd Pan-Asian Congress of Sports & Physical Education. 1ed.Liverpool: World Academic Unio: , 2011, v. xii, p. 421-424.
30. RIBAS, J. F. M.. Praxiologia motriz: construção de um novo olhar dos jogos e esportes na escola. In: Hugo NORberto Krug; Flávio Medeiros Pereira; Mariângela da Rosa Afonso. (Org.). Educação Física: Formação e Práticas Pedagógicas. 1ed.Pelotas, RS: Editora e Gráfica Universitária da UFPel, 2009, v. 1, p. 215-234.
31. RIBAS, J. F. M.; MARIN, E.C.; SANTOS, M. E. G.. Diagnóstico das manifestações de esporte e lazer do campo e da cidade da região central do Rio Grande do Sul, Brasil. In: JOOUEN, G.; LURGUÉS, P.L.; PARLEBAS, P.; NICOLÁS, J.C.M.; EICHBERG, H.; GOMRARATUR, C.; RIBAS, J.F.M.(Org.). Juegos tradicionales y salud social. 1ed.Peñaranda de Duero, Espanha: Ribera del Duero, 2009, v., p. 200-211.
32. RIBAS, J. F. M.. Análise praxiológica dos conteúdos da Educação Física proposto nos parâmetros curriculares nacionais. In: João Francisco Magno Ribas. (Org.). Jogos e Esportes: Fundamentos e Aplicações da Praxiologia Motriz. 1ed.Santa Maria, RS: UFSM, 2008, v. 1, p. 145-168.
33. RIBAS, J. F. M.. Introdução. In: João Francisco Magno Ribas. (Org.). Jogos e Esportes: Fundamentos e Aplicações da Praxiologia Motriz. 1ed.Santa Maria: Editora da UFSM, 2008, v., p. 11-16.
34. RIBAS, J. F. M.; ARAÚJO, P. A.. O ensino dos jogos esportivos coletivos e os universais de Pierre Parlebas: o exemplo no voleibol. In: Elizara Carolina Marin;

- Maria Eliza Gama. (Org.). Aportes Teórico-Metodológicos: Contribuições para a prática da Educação Física Escolar. 1ed.Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2008, v., p. 77-94.
35. RIBAS, J. F. M.; GRECO, P.J. O Sistema de formação esportivo: estrutura temporal. In: Pablo Juan Greco; Rodolfo Novellino Benda. (Org.). Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. 2ªed.Belo Horizonte: UFMG, 2007, v. 1, p. 60-82.
 36. RIBAS, J. F. M.; GRECO, P.J. Handebol. In: Pablo Juan Greco. (Org.). Iniciação Esportiva Universal: Metodologia da Iniciação Esportiva na Escola e no Clube. 2ªed.Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007, v. 2, p. 205-248.
 37. RIBAS, J. F. M.. Profissional de Educação Física. In: Fernando Jaime González; Paulo Evando Fensterseifer;. (Org.). Dicionário Crítico de Educação Física. 1ed.Ijuí, RS: Unijuí, 2005, v. 01, p. 342-344.
 38. RIBAS, J. F. M.; DE MARCO, A.. Contribuciones de la praxiologia a la educación física en la escuela: una investigación de los parâmetros curriculares nacionales de Brasil en la enseñanza básica. In: Francisco Lagardera y Pere Lavega. (Org.). La ciencia de la acción motriz. Lleida: Edicions de la Universitat de Lleida, 2004, v. 01, p. 271-272.
 39. RIBAS, J. F. M.. Copa do mundo de futebol: deu a lógica, praxiológica. In: José Ricardo da Silva Ramos et al. (Org.). Praxiologia Motriz no Brasil: o discurso da ação motriz no Brasil: apontamentos para análise praxiológica em diferentes jogos, práticas corporais e brincadeiras: coletânea de textos praxiológicos. Niterói, RJ: L. A. Erthal: Faculdades Integradas Maria Therez, 2004, v. 01, p. 29-39.
 40. RIBAS, J. F. M.. Agressão no Esporte: propostas de investigação. In: Emerson Silami Garcia; Kátia Lúcia Moreira Lemos; Pablo Juan Greco. (Org.). Temas atuais em Educação Física e Esportes III. 1ªed.Belo Horizonte: Livraria e Editora Saúde Ltda, 1998, v. 1, p. 167-178.
 41. RIBAS, J. F. M.; GRECO, P.J. Handebol. In: Pablo Juan Greco. (Org.). Iniciação Esportiva Universal: Metodologia da Iniciação Esportiva na Escola e no Clube. 1ªed.Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998, v. 2, p. 205-248.
 42. RIBAS, J. F. M.; GRECO, P.J. O Sistema de formação esportivo: estrutura temporal. In: Pablo Juan Greco; Rodolfo Novellino Benda. (Org.). Iniciação

Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 1998, v. 1, p. 60-87.

3.3 Artigos Completos Publicados em Periódicos Anais de Eventos.

Os artigos completos publicados em anais de eventos, bem como os resumos publicados nestes eventos vem diminuindo a cada ano. Certamente que o principal fator responsável por este desinvestimento na participação de eventos, bem como na produção de resumos, resumos expandidos e artigos em eventos, está relacionado diretamente à falta de reconhecimento desses indicadores na avaliação da CAPES. São itens inexpressivos e que, de certa forma, concorrem diretamente com a elaboração de um artigo, por exemplo. A elaboração de um artigo para um evento possui o mesmo trabalho e implicação que a elaboração de um artigo para um periódico científico. Entretanto, somente o artigo publicado em periódico com Qualis para a área é que será computado. No meu caso, essa questão gera um impacto direto em minha produção neste item e no seguinte.

1. RIBAS, João Francisco; SALDANHA FILHO, Matheus Francisco; DE BORBA NUNES, Natália; COSTA KOLTERMANN, Vivianne. Políticas públicas de esporte e lazer em Santa Maria, Brasil. Actas do 12º Congreso Argentino y 7º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias, La Plata, Argentina, 2017. Disponível em: http://congresoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar/12o-congreso/actas-2017/Mesa%2001_Magno%20Ribas.pdf/view
2. RIBAS, João Francisco Magno. Trabalho pedagógico e a didática dos esportes coletivos. Actas do 12º Congreso Argentino y 7º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias, La Plata, Argentina, 2017. Disponível em: http://congresoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar/12o-congreso/actas-2017/Mesa%2004_Magno%20Ribas.pdf/at_download/file
3. RIBAS, João Francisco; MARTINS, Adriana Claudia. Gramática, gramática do jogo e a ciência da ação motriz. Actas do 12º Congreso Argentino y 7º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias, La Plata, Argentina, 2017. Disponível em: http://congresoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar/12o-congreso/actas-2017/Mesa%2004_Magno%20Ribas2.pdf

4. RIBAS, J.F.M.; BURGUÉS, P. L.; MARCH, J. ; ARAÚJO, P. A. ; JAQUEIRA, A.R. ; MARIN, E.C. . A Cross-Cultural Experience. Traditional Sporting Games and Emotions in Spain, Portugal and Brazil. In: 22nd Pan-Asian Congress of Sports & Physical Education, 2011, Liverpool: World Academic Unio. Proceedings 22nd Pan-Asian Congress of Sports & Physical Education. Liverpool: World Academic Unio, 2011. v. XII. p. 421-424.
5. RIBAS, J. F. M.; RAMOS, F.K.; SOUZA, M.S. Avaliação na educação física escolar no processo da organização do trabalho pedagógico. In: XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2009, Salvador, BA. Anais. Salvador, BA: CONBRACE, 2009. v. 1. p. 1-7.
6. RIBAS, J. F. M.; FILIPETTO, M.C. ; ARAÚJO, P. A. . Contribuições da Praxiologia Motriz para a Educação Física Escolar: uma experiência na Escola Municipal Santa Helena - Santa Maria, RS. In: VIII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, 2004, Niterói. Anais. Niterói, RJ: UFF, 2004. v. 1.
7. RIBAS, J. F. M.. A Cultura Corporal em Escolas de Período Integral: Caminhos Para a Interdisciplinariedade. In: VII EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Dificuldades e Possibilidades da Educação Física Escolar no Atual Momento Histórico, 2003, Niteroi. Anais eletrônicos. Niterói, 2003. v. 1.
8. RIBAS, J. F. M.; BORTOLETTO, D.A.B.; DOLLO, A.S.E.; GIOIA, M.E. D.; JULIANI, E.R.; BATTISTUZZI, V.M.; MENEGHEL, M.A.N.; MICHELANI, S. Z.; NASCIMENTO, W.S.; SILVA, E.P. La cultura corporal en escuelas de periodo integral: caminos para la interdiscipliridad.. In: V Congreso de Ciencia del deporte, la educación física y la recreación, 2002, Lleida. Llibre de les actes de cinque congres de cièndies de l'esport, l'educació física i la recreació de l'INEFC / Lleida. Lleida: GEneralitat de Catalunya / Departament de cultura, 2002.
9. RIBAS, J. F. M.. Propuesta de contenidos da eontenidos de Educación Física con bases praxiológicas. In: V congreso de Ciencias del Esporte, la Educación Física y la Recreación, 2002, Lleida. Llibre de les actes del cinqué congres de ciències de L'esport, l'educació Física i la Recreació de l'inefc -Lleida. Lleida: Generalitat de Catalunya - Departament de cultura, 2002.

10. RIBAS, J. F. M.. Contribuições de la praxiología motriz para la educación física escolar: el analisis de las actividades de los parámetros curriculares nacional del Brasil. In: V Congreso de ciencias del deporte, la educación física y la recreación, 2002, Lleida. Llibre de les actes del cinquè congres de ciències de l'esport, l'educació física i la recreació de l'INEFC / Lleida. Lleida: Generalitat de catalunya - departament de cultura, 2002.
11. RIBAS, J. F. M.. Contribuciones de la praxiologia motriz para la educación Física Escolar: enseñanza fundamental. In: Seminário Internacional de Praxiologia Motriz, 2002, Lleida. Anais. Lleida: Instituto Nacional de Educación Física da Catalunya / Centro de Lleida, 2002. p. 21-38.
12. RIBAS, J. F. M.. FUTEBOL: Conversas de Botequim e a Praxiologia Motriz. In: II Congresso Internacional de Motricidade Humana, 2001, Muzambinho. Motricidade Humana: Teoria e Prática, 2001.
13. RIBAS, J. F. M.. Libro de Praxiologia Motriz Del GEP. In: Seminário Internacional de Praxiologia Motriz, 2000, A Coruña. Comunicaciones - V Seminário Internacional de Praxiología motriz. A Coruña - Galicia - Espanha: Centro Galego de Documentación e Edicións Deportivas-INEfc Galicia, 2000. p. 193-206.
14. RIBAS, J. F. M.. Aplicação de princípios da Praxiologia Motriz ao contexto escolar. In: VIII Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países da Língua Portuguesa, 2000, Lisboa. Anais. Lisboa, Portugal, 2000. v. 1. p. 1-1.
15. RIBAS, J. F. M.; SOUZA, M.T. ; HIRAMA, E. P. ; BAILÃO, M. ; NISTAPICCOLO, V.L. ; ZYLBERBERG, T.P. . Desarrollo de la Inteligencia corporal en la Educación Infantil. In: 4º Congresso Mundial de Educação Infantil, 1998, Madri, 1998.

3.4 Resumos de Artigos Publicados em Anais de Eventos

1. RIBAS, J. F. M.. O ataque no voleibol: as ações técnico-táticas e a leitura do jogo. In: 22º Congresso Internacional de Educação Física - FIEP, 2007, Foz do Iguaçu. Anais. Foz do Iguaçu, PR: FIEP, 2007. v. 1. p. 1-1.

2. RIBAS, J. F. M.. Contribuições da praxiologia motriz para a educação física escolar - Voleibol. In: 22ª Jornada Acadêmica Integrada, 2007, Santa Maria, RS. CD ROM. Santa Maria: UFSM, 2007. v. 1. p. 1-10.
3. RIBAS, J. F. M.. A capoeira como agente interdisciplinar na Escola. In: 22ª Jornada Acadêmica Integrada, 2007, Santa Maria, RS. CD ROM. Santa Maria, RS: UFSM, 2007. v. 1. p. 1-10.
4. RIBAS, J. F. M.; SOUZA, M.S.; MASCHIO, V.; SCHNEIDER, M. C.; SAGRILLO, D.R.; BOTH, V.J. O contexto da prática pedagógica na escola a partir da linha de estudos epistemológicos e didáticos em educação física escolar (LEEDEFEE): Uma experiência de aula. In: 58º Reunião Anual da SBPC, 2006, Florianópolis, SC. CD ROM. Florianópolis, SC: UFSC, 2006. v. 1. p. 1-1.
5. RIBAS, J. F. M.; BACCIN, E. V. C.; BOTH, V.J.; SOUZA, M.S. Linha de estudos epistemológicos e didáticos em Educação Física Escolar (LEEDEFEE). In: XII Encontro Regional de Estudantes de Educação Física, 2006, Porto Alegre, RS. CD ROM. Porto Alegre, RS: XII EREEF/SUL, 2006. v. 1. p. 1-1.
6. RIBAS, J. F. M.; NUNES, C.G. Análise da ocupação dos espaços em jogos de oposição-cooperação (espaço comum): primeiras orientações. In: III Mercomovimento, 2002, Santa Maria. anais dos trabalhos científicos do III Mercomovimento. Santa Maria: CEFD-UFSM, 2002.
7. RIBAS, J. F. M.. Analisis praxiológico de las actividades propuestas en los Parámetros Curriculares de Brasil - enseñanza fundamental (resultados parciales). In: V Siminário Internacional de Praxiologia Motriz, 2000, A Coruña. Comunicaciones: V Seminario internacional de Praxiología Motriz. A Coruña: Centro Galego de Documentación e Edicions Deportivas-Inefc Galicia, 2000. p. 259-260.
8. RIBAS, J. F. M.; PRADO JÚNIOR, L. C.; QUEIROZ, R.; BUSSACARINI, A.L. Aulas de Educação Física: ambiente rico para o desenvolvimento do aluno? In: I Congresso Latino-Americano de Educação Motora, 1998, Foz do Iguaçu. Anais do I Congresso Latino-Americano de Educação Motora, 1998.
9. RIBAS, J. F. M.; DE MARCO, A. Análise praxiológica das estruturas das atividades desenvolvidas em aulas de Educação Física e a compreensão de seus ambientes: em busca de uma proposta de investigação. In: I Congresso

- Latino-Americano de Educação Motora, 1998, Foz do Iguaçu. Anais. Foz do Iguaçu, PR: FEF/UNICAMP, 1998. v. 1. p. 56-56.
10. RIBAS, J. F. M.; ISAYAMA, H.F.; SALES, R. A.J. O brincar e a Educação Física em creches: uma experiência da escola de Educação Física da UFMG. In: I Congresso Latino-Americano de Educação Motora, 1998, Foz do Iguaçu. Anais. Campinas, SP: FEF/UNICAMP, 1998. v. 1. p. 88-88.
 11. RIBAS, J. F. M.. Agressão no esporte: uma proposta de investigação. In: II Simpósio Mineiro de Psicologia do Esporte, 1996, Belo Horizonte. Anais do II Simpósio Mineiro de Psicologia do Esporte. Belo Horizonte: Escola de Educação Física - UFMG, 1996. p. 77.
 12. RIBAS, J. F. M.. Situações de agressividade no handebol: um estudo observacional descritivo. In: 13º Simpósio Nacional de Ginástica, 1992, Pelotas, RS. Anais. Pelotas: Escola Superior de Educação Física - UFPEL, 1992. p. 34-34.
 13. RIBAS, J. F. M.. A agressividade nas aulas de Educação Física. In: IV Simpósio Mineiro de Ciência do Movimento, 1991, Muzambinho. IV Simpósio Mineiro de Ciência do Movimento. Muzambinho: Escola de Educação Física de Muzambinho e prefeitura Municipal de Muzambinho, 1991. p. 23-23.
 14. RIBAS, J. F. M.. Estudo descritivo da situação do deficiente auditivo em relação à Educação Física. In: VII Seminário de Educação Física e Desportos, 1988, Santa Maria, RS. Anais. Santa Maria: CEFD - UFSM, 1988. p. 12.
 15. RIBAS, J. F. M.. Estudo de uma metodologia adequada na aplicação de atividades física a deficientes auditivos. In: VI Seminário de Pesquisa em Educação Física e Desportos, 1987, Santa Maria. Anais. Santa Maria: CEFD-UFSM, 1987. p. 22-22.

IV) ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Na UFMG, é importante destacar uma rápida participação que tive em um projeto da terceira idade no período de dois anos. Foi uma atividade que assumi, não por interesse direto ao tema, mas para colaborar com a continuidade do projeto na instituição, considerando que a colega responsável pela ação havia falecido. Neste projeto consegui olhar e entender um pouco da falta de políticas públicas, bem como o descaso social que temos com o idoso, em especial, em grandes centros. O projeto atendia cerca de 120 idosos que residiam na região da Pampulha, local onde está situada a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. As atividades realizadas eram relacionadas a Ginástica, hidroginástica, dança e natação.

Na UFSM, com relação as atividades extensionistas, minha trajetória se destaca com atividades voltadas ao Ensino dos Esportes, em especial ao voleibol, bem como às ações de Formação continuada de professores de Educação Física que atuam em escolas públicas em Santa Maria (RS) e região, principal atividade realizada neste período na UFSM. O voleibol, objeto do concurso que fui a provado nessa Instituição, acabou sendo um dos eixos das ações realizadas tanto, na extensão como na pesquisa. Não posso deixar de citar neste momento o nome do professor Mauro Cezar Ribeiro Baldicera, na época, professor substituto de voleibol, que acabou atuando conjuntamente tanto no projeto de extensão como na elaboração do livro de voleibol.

016750 Voleibol - CEFD Pesquisa Concluído/Publicado Coordenador
22/06/2004 a 17/12/2009 2 horas DEPTO. DE DESPORTOS COLETIVOS

Neste primeiro momento, o voleibol voltado aos alunos da Educação Física (era prioridade) e da UFSM, caracterizava-se por constituir-se num processo de estudo e pesquisa, com ênfase nas características da lógica interna do voleibol. O projeto teve início em 2004 e era denominado de Voleibol – CEFD. O projeto aconteceu durante três anos, foi interrompido em 2007. Mas, oficialmente, foi finalizado em 2009, ano em que decidimos avançar nas questões metodológicas.

Do projeto, surgiu o grupo que elaborou a primeira parte do livro de voleibol (Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico). A principal colaboração desses alunos e, conseqüentemente, desse projeto, foi indicar onde estavam as interações do voleibol, característica que também deverá ser contemplada no ensino da modalidade, ou seja; estávamos descrevendo novos conhecimentos

traços dessa modalidade que, em nosso entendimento, também devem se manifestar no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Este primeiro nível de resposta foi sintetizado na figura abaixo.

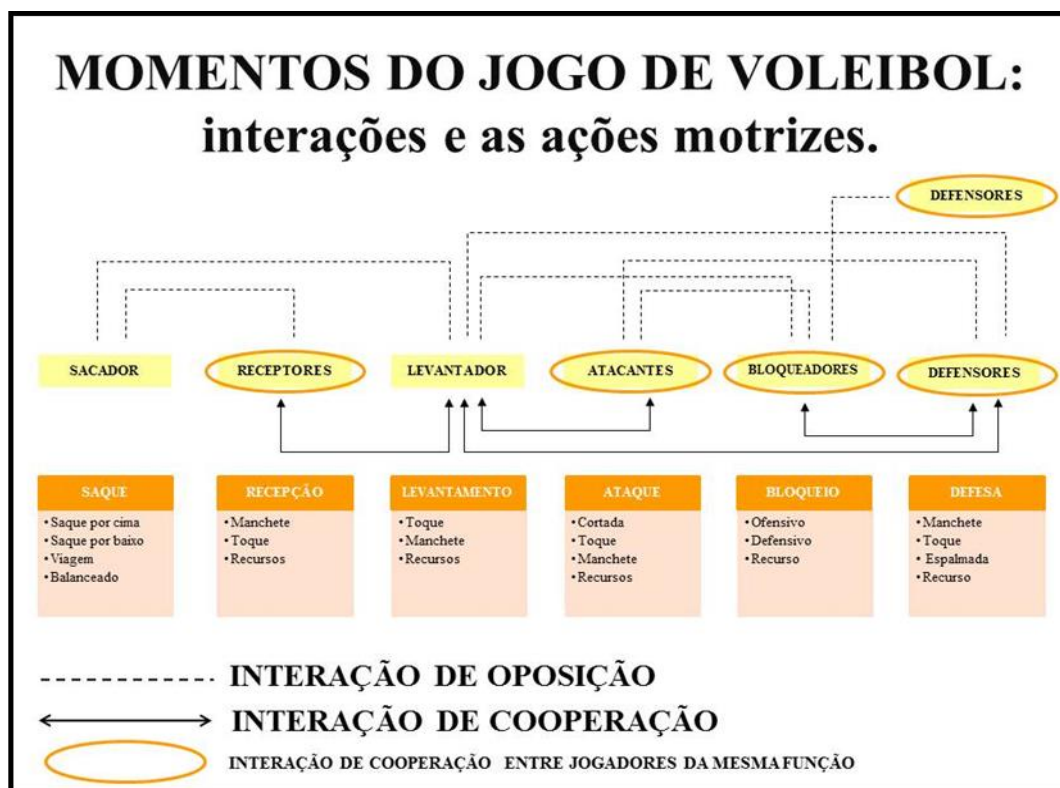


Figura 01 - Momentos do Jogo de voleibol (RIBAS, 2014, p. 31)

Este projeto de extensão nos proporcionou um importante espaço de pesquisa. Alunos do Curso de Educação Física, interessados em praticar e aprender o conhecimento do voleibol, passaram a protagonizar também o espaço de pesquisadores. O grupo, na primeira fase como mencionei anteriormente, foi composto por mim (coordenador), professor Mauro Cezar Ribeiro Baldicera e, na época, os acadêmicos: Marcelo Tiecher Zimmermann, Pablo Aires Araujo, Everson Mateus Kayser Camargo, Evandro Togni.

O aspecto mais relevante desse projeto de extensão, que se transformou em pesquisa e culminou com a publicação de uma obra, se trata de que este movimento orientou as ações seguintes do atual grupo de pesquisa, o Grupo de Estudos Praxiológicos (GEP_Brasil), na qual coordeno. As pesquisas evidenciaram a necessidade de aprofundamento no estudo, discussão de aspectos metodológicos do ensino dos esportes e ampliação das pesquisas para outras modalidades coletivas e, com muita clareza, a necessidade de um espaço acadêmico e científico que

aprofundasse nas discussões teóricas da Praxiologia Motriz. O atual momento do GEP_Brasil vem tratando das seguintes pesquisas:

- estudos que envolvem aspectos metodológicos do ensino dos esportes coletivos, em especial, o Teaching Games for Understanding (TGfU), Mini Jogos e método situacional (três pesquisas de mestrado);
- aprofundamento nos estudos do voleibol (duas pesquisas de mestrado);
- Ampliação para modalidades do futebol, futsal e handebol (três pesquisas de mestrado).

Atualmente, desde março de 2018, retomamos as atividades extensionistas do voleibol a partir de um projeto do Departamento de Desportos Coletivos denominado Programa Esporte Universitário. Neste novo projeto iremos direcionar a proposta para o aprofundamento dos Métodos de Ensino dos Esportes Coletivos, em especial, do Teaching Games for Understanding (TGfU), Mini-Jogos e método situacional. Para isso, iremos tratar das bases teóricas junto à disciplina optativa de Métodos de Ensino dos Esportes Coletivos.

Junto a essa ação, estamos realizando um material didático de ensino dos esportes coletivos, considerando a lógica interna das manifestações culturais. Este projeto foi registrado no GAP/CEFD no. 049.250 e teve início no segundo semestre de 2018.

Outro importante campo de minha atuação tem sido na formação de professores de Educação Física em redes públicas. Estas ações podem ser evidenciadas nos seguintes projetos:

- PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: ações entre o CEFD- UFSM e os professores de Educação Física da Quarta Colônia - RS Extensão. Registro no GAP/CEFD no. 020654 Concluído/Publicado, Co-orientador, 01/04/2008 a 31/12/2009.
- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Registro no GAP/CEFD no. 031194, Concluído/Publicado Coordenador, 09/03/2012 a 30/12/2012
- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE MUNICIPAL DE SANTA MARIA - FASE 2. Registro no GAP/CEFD no. 037858 Concluído/Publicado, Coordenador, 03/02/2014 a 31/12/2015.

É importante mencionar que estas ações de formação continuada foram iniciadas pela professora Elizara Carolina Marin em abril de 2008, com o projeto denominado “Formação Continuada para os professores de Educação Física que atuam na Rede Pública Municipal e Estadual da Região da Quarta Colônia – RS”. O projeto proporcionou o encontro dos pesquisadores da linha pedagógica, em especial, eu, a professora Maristela da Silva Souza e a professora Elizara. O projeto resultou em TCCs, monografias de especialização e estudos de mestrado, conseqüentemente, transformou-se em publicações. Nosso envolvimento nessa ação parece ter sido fundamental para a consolidação da linha aspectos socioculturais e pedagógicos da Educação Física que, em 2012 participou diretamente da abertura do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, na coordenação do Programa da professora Elizara e minha coordenação e da professora Maristela em processos anteriores.

Em 2012 retomamos o processo de formação junto a rede municipal de Santa Maria, a partir do PROEXT. Este projeto foi coordenado por mim, mas seguiu aglutinando as colegas Maristela e Elizara, bem como a professora Carmem Lúcia Marques, falecida em abril de 2014. No ano de 2012 conseguimos sensibilizar os professores da rede municipal de Santa Maria, fato que facilitou a continuidade das atividades. Entretanto, em 2013, o acidente da boate Kiss que abalou bastante a cidade, em especial, a prefeitura de Santa Maria, acabou comprometendo as ações do projeto no ano. Esta atividade foi finalizada no final de 2015 considerando as demandas, principalmente das pesquisas em Educação Física que pudessem dar mais subsídios didático-pedagógicos para os professores de Educação Física. As atividades realizadas no período, bem como, os avanços encontrados na formação, foram objeto de estudo da professora Elciana Buffon em sua dissertação de Mestrado realizado junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFSM intitulada **“A formação continuada de professores e o trabalho pedagógico”**.

Em 2017, com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o GEP encontra um novo desafio para as próximas pesquisas: Como tratar o conceito de lógica interna presente na BNCC considerando o conhecimento praxiológico? O desafio foi lançado a partir de um artigo que atualmente está sendo submetido a revista *motrivivência*. Sendo assim, estamos preparando e qualificando novos estudos para os próximos anos que, de forma objetiva, serão discutidos junto a projetos de formação de professores de Educação Física em exercício, dando segmento a projetos de extensão de formação continuada em redes públicas.

V) COORDENAÇÃO OU MEMBRO DE PROJETOS DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO E LIDERANÇA DE GRUPO DE PESQUISA

Iniciarei esta parte apresentando os Grupos de Pesquisa dos quais me vinculei e me encontro vinculado até hoje, constituídos a partir de minha atuação na UFSM ou seja, desde 2003. Começarei pela LEEDEF, grupo constituído conjuntamente com a professora Maristela da Silva Souza, seguido pelo GPELF, parceria realizada com a professora Elizara Carolina Marin e finalizarei com o GEP_Brasil, atual grupo que coordeno.

A Linha de Estudos Epistemológicos e Didáticos em Educação Física (LEEDEF) surge no centro de Educação Física (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em 2005, após o ingresso da professora Maristela da Silva Souza no Departamento de Desportos Individuais do CEFD/UFSM. A criação da LEEDEF teve por objetivo criar um espaço para a construção do conhecimento da Educação Física (EF) nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão, tendo ênfase nos aspectos epistemológicos, pedagógicos e didáticos da Educação Física. A criação deste Grupo possibilitou uma estrutura e espaço de pesquisa, principalmente de TCCs e trabalhos de especialização. É importante destacar a realização de quatro edições do Seminário de Epistemologia e Educação Física que alavancaram os intercâmbios e aproximações com outros grupos de pesquisa do país. Na terceira edição deste evento, agregou-se o Seminário em Formação de professores, atividade que estava articulada com os projetos de extensão mencionados anteriormente. O resultado também apareceu a partir da publicação de artigos científicos, Livro e capítulos de livros conforme apresento abaixo:

ARTIGOS CIENTÍFICOS

RIBAS, J. F. M.; MARIN, E.C.; SOUZA, M.S.; DECIAN, M.R.; HERBST, F.R. Formação Continuada em Educação Física: Relação entre Mundo do Trabalho, Políticas Educacionais e Educação. Movimento (Porto Alegre. Online) **JCR**, v. 17, p. 259-278, 2011.

RIBAS, J. F. M.; RAMOS, F.K.; SOUZA, M.S. Educação Física Escolar, avaliação e organização do trabalho pedagógico. Lecturas Educación Física y Deportes, v. 16, p. 20-35, 2011.

★ARAUJO, P. A. ; SOUZA, M. S. ; RIBAS, J. F. M. . Praxiologia motriz e a abordagem crítico-superadora: Aproximações preliminares. Motricidade (Santa Maria da Feira), v. 10, p. 03-15, 2014.

LIVROS

SOUZA, M.S. (Org.) ; RIBAS, J. F. M. (Org.) ; CALHEIROS, V. C. (Org.) . Conhecimento em educação física: no movimento das mudanças, no mundo do trabalho. 1. ed. Santa Maria: Editora da UFSM, 2015. v. 1. 183p.

CAPÍTULOS DE LIVROS

SOUZA, M.S. ; RIBAS, J. F. M. ; CALHEIROS, V. C. ; BACCIN, E. V. C. ; BOTH, V.J. ; RAMOS, F.K. ; ARAUJO, P. A. . Linha de Estudos Epistemológicos e Didáticos em Educação Física: o compromisso no processo de ensino, pesquisa e extensão na relação entre educação física e mundo do trabalho. In: SOUZA, Maristela da Silva; RIBAS, J. F. M. (Org.); CALHEIROS, V. C. (Org.). (Org.). Conhecimento em educação física: no movimento das mudanças, no mundo do trabalho. 1ed.Santa Maria: Editora da UFSM, 2015, v. ', p. 21-40.

SOUZA, M.S. ; RIBAS, J. F. M. ; CALHEIROS, V. C. . Apresentação. In: SOUZA, Maristela da Silva; RIBAS, J. F. M. (Org.); CALHEIROS, V. C. (Org.). (Org.). Conhecimento em educação física: no movimento das mudanças, no mundo do trabalho. 1ed.Santa Maria: Editora da UFSM, 2015, v. 1, p. 15-17.

A temática que mais me aproximou e que vem sendo objeto de estudos até o momento trata-se da organização do trabalho pedagógico e da didática. Mais adiante retomarei este tema que irá configurar o momento atual de meus estudos, na qual encontro-me aproximando os instrumentos praxiológicos que constituem o entendimento da lógica interna das manifestações corporais à propostas pedagógicas da Educação Física, em especial a Pedagogia Histórico crítica (denominação proposta por Saviani na educação), ou crítico superadora (denominação proposta pelo Coletivo de Autores na educação física).

Em 2006 colaboro com a formar o Grupo de Pesquisa em Lazer e Formação de Professores conjuntamente com a professora Elizara Carolina Marin, em decorrência de ações investigativas de diferentes pesquisadores do Centro de Educação Física e Desportos da UFSM que tinham em comum a confluência de suas temáticas foco de

pesquisa, em particular, devido a ações realizadas junto às Redes Públicas de Ensino de Santa Maria e a Região no Estado do Rio Grande do Sul. Para além do projeto de Formação de Professores na região, a afinidade com a professora Elizara deu-se a partir de estudos relativos aos jogos tradicionais.

Além da proximidade que o projeto de Formação Continuada na quarta colônia, outras importantes ações realizadas junto ao GPELF deram-se a partir de dois grandes projetos que obtiveram subsídios da REDE CEDES, no caso o Diagnóstico das manifestações de esporte e lazer do campo e da cidade (UFSM)⁵ e Diagnóstico dos jogos tradicionais do campo e da cidade do estado do Rio Grande do Sul (UFSM)⁶.

O primeiro projeto articulou diretamente as ações de formação de gestores de políticas públicas de esporte e lazer no RS, bem como um site com o registro dos espaços e entidades que promovem Esporte e Lazer na região central do Rio Grande do Sul, região formada por 19 municípios. Além do site, que foi amplamente divulgado na região, foram realizados dois eventos com os gestores dessa mesma região visando apresentar os principais resultados dessa pesquisa.

O projeto “diagnóstico dos jogos tradicionais do campo e da cidade” tratou de identificar e analisar os jogos tradicionais do Estado do Rio Grande do Sul e as relações com o contexto sociocultural, considerando determinados grupos sociais, no caso, alemães, indígenas, italianos e portugueses. O resultado dessa pesquisa foi publicado em um livro denominado *Jogo Tradicional e Cultura*, obra que contou com a colaboração de pesquisadores espanhóis portugueses e franceses. Abaixo seguem as principais produções resultantes dessa atuação junto ao GPELF.

ARTIGOS CIENTÍFICOS

⁵ “Diagnóstico das manifestações de esporte e lazer do campo e da cidade”, financiada pelo Ministério do Esporte/Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer/Centro de Desenvolvimento do Esporte e Recreativo e de Lazer (ME/SNDE/REDE CEDE), aprovada no edital da Chamada Pública – Rede CEDES, Portaria nº15, de 31 de dezembro de 2007 (D.O.U. nº 23 de 01/02/2008, seção 1, pg.94), sob a coordenação dos pesquisadores Elizara Carolina Marin e João Francisco Magno Ribas, responsáveis pelo Grupo de Pesquisa em Lazer e Formação de Professores (GPELF) do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

⁶ Diagnóstico dos jogos tradicionais do campo e da cidade do estado do Rio Grande do Sul financiada pelo Ministério do Esporte/Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer/Centro de Desenvolvimento do Esporte e Recreativo e de Lazer (ME/SNDE/REDE CEDE), aprovada no edital da Chamada Pública – Rede CEDES, aprovado em 2010, sob a coordenação dos pesquisadores Elizara Carolina Marin e João Francisco Magno Ribas, responsáveis pelo Grupo de Pesquisa em Lazer e Formação de Professores (GPELF) do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

RIBAS, J. F. M.; BURGUÉS, P. L.; MARIN, E.C. ; SOUZA, M.S. . Os Jogos Tradicionais no mundo: Associações e possibilidades. *Licere* (Centro de Estudos de Lazer e Recreação. Online), v. 14, p. 1-19, 2011.

RIBAS, J. F. M.; MARIN, E.C.; SOUZA, M.S. ; DECIAN, M.R. ; HERBST, F.R. . Formação Continuada em Educação Física: Relação entre Mundo do Trabalho, Políticas Educacionais e Educação. *Movimento* (Porto Alegre. Online) **JCR**, v. 17, p. 259-278, 2011.

RIBAS, J. F. M.; MARIN, E.C.; SILVA, S. D. ; SILVA, A.F. . Protagonistas que facultam as manifestações de esporte e lazer da Região Central do Estado do Rio Grande do Sul. *Lecturas Educación Física y Deportes*, v. 16, p. 10-25, 2011.

MARIN, E. C. ; RIBAS, J. F. M. ; STEIN, F. ; MORAES, J. M. . Manifestações esportivas e festivas nas escolas do campo e da cidade. *Pensar a Prática* (Online), v. 15, p. 515-530, 2012.

RIBAS, J. F. M.; MARIN, E.C.; PARLEBAS, P.; STEIN, F.; CRESTANI, A. V. Jogos tradicionais no Estado do Rio Grande do Sul: manifestação pulsante e silenciada. *Movimento* (Porto Alegre. Online) **JCR**, v. 18, p. 73-94, 2012.

LIVROS

RIBAS, J. F. M.; JOOUEN, G.; BURGUÉS, P. L.; PARLEBAS, P.; NICOLÁS, J. C. M.; EICHBERG, H.; GOMRARATUT, C. *Juegos Tradicionales y salud social*. 1. ed. Peñaranda de Duero, Espanha: Ribera del Duero, 2009. v. 1. 211p.

★ RIBAS, J. F. M.; MARIN, E.C. *Jogo Tradicional e Cultura*. 1. ed. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013. 304p.

CAPÍTULOS DE LIVROS

RIBAS, J. F. M.. Jogos Tradicionais do Rio Grande do Sul: grupo social indígena. In: RIBAS, J.F.M.; MARIN, E. C. (Org.). *Jogo Tradicional e Cultura*. 1ed.Santa Maria: Editora da UFSM, 2013, v., p. 37-70.

RIBAS, J. F. M.. Jogos Tradicionais do Rio Grande do Sul: grupo social português. In: RIBAS, J.F.M.; MARIN, E. C. (Org.). *Jogo Tradicional e Cultura*. 1ed.Santa Maria: Editora da UFSM, 2013, v., p. 205-231.

RIBAS, J. F. M.; MARIN, E.C. Introdução. In: RIBAS, J.F.M.; MARIN, E. C. (Org.). *Jogo Tradicional e Cultura*. 1ed.Santa Maria: Editora da UFSM, 2013, v., p. 19-34.

RIBAS, J. F. M.; BURGUÉS, P. L.; MARCH, J.; ARAÚJO, P. A.; JAQUEIRA, A.R.; MARIN, E.C. . A Cross-Cultural Experience. Traditional Sporting Games and Emotions in Spain, Portugal and Brazil. Proceedings of the 22nd Pan-Asian Congress of Sports & Physical Education. 1ed.Liverpool: World Academic Unio:, 2011, v. xii, p. 421-424.

RIBAS, J. F. M.; MARIN, E.C.; SANTOS, M. E. G. Diagnóstico das manifestações de esporte e lazer do campo e da cidade da região central do Rio Grande do Sul, Brasil. In: JOOUEN, G.; LURGUÉS, P.L.; PARLEBAS, P.; NICOLÁS, J.C.M.; EICHBERG, H.; GOMRATUR, C.; RIBAS, J.F.M.(Org.). Juegos tradicionales y salud social. 1ed.Peñaranda de Duero, Espanha: Ribera del Duero, 2009, v., p. 200-211.

O GRUPO DE ESTUDOS PRAXIOLÓGICOS, denominado de GEP – Brasil por existir o GEP_Lleida, Espanha, iniciou suas atividades, oficialmente, no início do ano 2014. Mas bem antes dessa data, já estava evidente a necessidade de sua criação, no caso: volume de conhecimento produzido relacionado a essa temática; projetos e conhecimentos produzidos de forma interinstitucional; frequente participação em eventos científicos de Praxiologia Motriz; vínculo à Associação Internacional de Praxiologia Motriz (AIPRAM). Mas, o sentido maior da criação do GEP_Brasil ocorreu em função da necessidade de aglutinar pesquisadores brasileiros e estrangeiros entorno do tema da Praxiologia Motriz já que o mesmo ainda encontra-se no processo de reconhecimento acadêmico no continente latino-americano, mais pontualmente no Brasil. No contexto europeu, a Praxiologia Motriz já possui grande acúmulo de produção acadêmica e, conseqüentemente, o status científico, fato esse que lhe confere grande inserção nos programas de formação inicial em Educação Física, principalmente em Portugal, Espanha e França. O GEP-Brasil visa criar um movimento acadêmico e científico que viabilize a realização conjunta de projetos de pesquisa, ensino e extensão relacionados à Praxiologia Motriz, aglutinando os pesquisadores brasileiros e, articulados com ações de outros países e apoiado pela Associação Internacional de Praxiologia Motriz – AIPRAM. Com a criação desse grupo entendemos que poderemos consolidar ainda mais ações científicas dessa natureza, na qual destacamos as seguintes ações:

- Realização de eventos regionais, nacionais e internacionais, já realizamos dois eventos, um nacional e outro internacional;
- Atuação em projetos interinstitucionais de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente o grupo tem colaboração com instituições nacionais e internacionais. No Brasil, a UFPb, UFAM, Unicamp, UNESP_Bauru e UFSCar. Os resultados dessas

colaborações aparecem nas publicações de artigos e livros. Recentemente, em 2017, lançamos o livro “Praxiologia Motriz na América Latina: aportes para a didática na Educação Física” obra que agrega pesquisadores dessas instituições e evidencia os resultados dessas ações. Na mesma obra é possível observar o resultado de intercâmbios com instituições estrangeiras, no caso, Instituto Nacional de Educação Física da Catalunha, Centro de Lleida, Espanha, Universidade de La Plata, Argentina e a Universidade Sourbonne, França.

- Realização de intercâmbios científicos de colaboração entre instituições Brasileiras e estrangeiras. No caso, o INEFC de Lleida se foi o espaço de realização de um pós-doutorado (em Lleida, 2008/2009). Na Sourbone, com o professor Pierre Parlebas, realizei em 2015 um intercâmbio científico com subsídio de projeto aprovado pela FAPERGS.

- Produção intelectual conjunta entre os pesquisadores cadastrados. Atualmente, temos livros, capítulos de livros e artigos científicos publicados em colaboração. Abaixo, apresento as principais produções relativas à Praxiologia Motriz, a partir de 1999.

1. RIBAS, J. F. M.; DE MARCO, A. . Conteúdos de Educação Física na Escola: novas propostas de investigação e compreensão. Kinesis (Santa Maria), Santa Maria, v. 1, n.21, p. 163-176, 1999.
2. RIBAS, J. F. M.. Copa do Mundo de Futebol: Deu a lógica, praxiológica. Revista Metropolitana de Ciências do Movimento Humano, Sao Paulo, SP, v. 1, n.1, p. 31-40, 2000.
3. RIBAS, J. F. M.. Praxiologia Motriz: construção de um novo olhar dos jogos e esportes na escola. Motriz (Rio Claro) (Cessou em 2006) **JCR**, Rio Claro, SP, v. 11, n.2, p. 103-110, 2005.
4. RIBAS, J. F. M.. Análisis de la ocupación de los espacios en juegos de oposición-cooperación (espacio común). Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires), Buenos Aires, Argentina, v. 93, n.10, p. 1-7, 2006.
5. RIBAS, J. F. M.; ARAÚJO, P. A. . O ataque no voleibol: as ações técnico-táticas e a leitura de jogo. The FIEP Bulletin, v. 77, p. 644-648, 2007.
6. RIBAS, J. F. M.; ARAÚJO, P. A. . A primeira linha de defesa: o bloqueio. Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires), v. 124, p. 1-10, 2008.

7. RIBAS, J. F. M.; OLIVEIRA, G.T. Articulações da praxiologia motriz com a concepção crítico-emancipatória. Movimento (UFRGS. Impresso) **JCR**, v. 16, p. 21-37, 2010.
8. RIBAS, J. F. M.. Praxiologia motriz: instrumentalizando a prática pedagógica para o ensino dos esportes coletivos. Motriz: Revista de Educação Física (Online) **JCR**, v. 16, p. 20-35, 2010.
9. RIBAS, J. F. M.; BURGUÉS, P. L. ; MARIN, E.C. ; SOUZA, M.S. . Os Jogos Tradicionais no mundo: Associações e possibilidades. Licere (Centro de Estudos de Lazer e Recreação. Online), v. 14, p. 1-19, 2011.
10. RIBAS, J. F. M.; SILVA, P. N. G. ; SOARES, L. E. S. . Comunicação motriz nos jogos populares: uma análise praxiológica. Movimento (Porto Alegre. Online) **JCR**, v. 18, p. 159-182, 2012.
11. RIBAS, J. F. M.; MARIN, E.C.; PARLEBAS, P. ; STEIN, F.; CRESTANI, A. V. . Jogos tradicionais no Estado do Rio Grande do Sul: manifestação pulsante e silenciada. Movimento (Porto Alegre. Online) **JCR**, v. 18, p. 73-94, 2012.
12. ★ ARAUJO, P. A. ; SOUZA, M. S. ; RIBAS, J. F. M. . Praxiologia motriz e a abordagem crítico-superadora: Aproximações preliminares. Motricidade (Santa Maria da Feira), v. 10, p. 03-15, 2014.
13. CRUZ, Rodrigo Wanderley Sousa; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando; RIBAS, João Francisco Magno . Jogo tradicional-popular e aprendizagem: uma análise teórica das comunicações dos jogadores. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos RBEP-INEP, v. 96, p. 683-701, 2015.
14. FRANCHI, S. ; SILVA, S. D. ; RIBAS, J. F. M. . Análise dos Jogos Tradicionais e seu Contexto nas Olimpíadas Rurais de Jaguari/RS. Licere (Centro de Estudos de Lazer e Recreação. Online), v. 19, p. 371-413, 2016.
15. SILVA, S. D.; RIBAS, J. F. M. A lógica interna e o contexto dos jogos tradicionais indígenas organizados no estado do Rio Grande do Sul.. Licere (Centro de Estudos de Lazer e Recreação. Online), v. 19, p. 225-259, 2016.
16. RIBAS, J. F. M.; NORA, D. D.; WELTER, J.; WELTER, J. ; BUFFON, E. . Praxiologia Motriz, Trabalho Pedagógico e Didática Na Educação Física. Movimento (Porto Alegre. Online) **JCR**, v. 22, p. 1.365-1378, 2016.
17. FAGUNDES, F. M. ; OLIVEIRA, R. V. ; LANES, B. M. ; RIBAS, J. F. M. . As Interações Motrizes do Saque e da Recepção e suas influências no Voleibol: uma compreensão praxiológica.. Revista Motrivivência, v. 29, p. 225-242, 2017.
18. LANES, B. M. ; FAGUNDES, F. M. ; RIBAS, J. F. M. ; OLIVEIRA, R. V. ; BITENCOURT, W. D. . Decisão Motriz nos Jogos Esportivos Coletivos:

- implicações a partir da Comunicação Práxica. *Educación Física y Ciencia*, v. 19, p. 1-8, 2017.
19. [doi](#) FAGUNDES, F. M.; RIBAS, J. F. M. A DECISÃO MOTRIZ DO LEVANTADOR NO VOLEIBOL: REVISÃO DE LITERATURA E SISTEMATIZAÇÃO PARA ENSINO-APRENDIZAGEM SEGUNDO A PRAXIOLOGIA MOTRIZ. *Revista Movimento*. JCR, v.23, p.1161 - 1176, 2017.
 20. FAGUNDES, F. M. ; RIBAS, J. F. M. . A dinâmica do Voleibol sob as lentes da Praxiologia Motriz: Uma Análise Praxiológica do Levantamento. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 25, p. 134-149, 2017.
 21. GOMES-DA-SILVA, P.N.; OLIVEIRA, D.M.C ; FARIAS, G. P. ; CRUZ, Rodrigo Wanderley Sousa ; SOARES, L. E. S. ; RIBAS, J. F. M. . Estrategia Motriz en el Balonmano Playa: Un Análisis Praxiológico. *Revista Acción Motriz*, v. 19, p. 59-70, 2017.
 22. SILVA, S. D.; RIBAS, J. F. M. Approche Ethnomotrice des Jeux de Rio Grande do Sul. *Ethologie & Praxeologie*, v. 20, p. 15-30, 2017.
 23. MARQUES FILHO, C. V.; SCHMITZ FILHO, A. G.; BETTEGA, O. B.; RIBAS, J. F. M. O Goleiro de Futebol: Uma visão a partir da Praxiologia Motriz. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 9, p. 406-415, 2017.
 24. DARONCO, L. S. E. ; OLIVEIRA, R. V. ; RIBAS, J. F. M. . A Manifestação de emoções em jogos informais e formais de Voleibol no contexto escolar. *Revista Motrivivência*, v. 29, p. 211-230, 2017.
 25. HERNANDEZ MORENO, J.; BORTOLETO, M. A. C.; RIBAS, J. F. M.; SILVA, S.D.; MACHADO, L.
Análise das grades curriculares dos cursos superiores de educação física do Brasil sob a perspectiva da praxiologia motriz. *REVISTA ACCIÓN MOTRIZ*. , v.20, p.47 - 62, 2018.
 26. LANES, B. M.; RIBAS, J. F. M. As interações motrizes do voleibol e o método situacional: reflexões para o processo de ensino-aprendizagem. *PENSAR A PRÁTICA (ONLINE)*., v.21, p.220 - 230, 2018.
 27. LANES, B. M.; MARQUES FILHO, C. V.; RIBAS, J. F. M.; OLIVEIRA, R. V.
Praxiologia motriz: novas proposições para o treinamento dos jogos esportivos coletivos. *Revista Motrivivência*., v.30, p.308 - 325, 2018.
 28. OLIVEIRA, R. V.; RIBAS, J. F. M.; GOMES-DA-SILVA, P. N. Relação entre o Praxema e as Interações Motrizes: implicações nos processos de Leitura de Jogo e Tomada de Decisão nos Jogos Esportivos. *PENSAR A PRÁTICA (ONLINE)*., v.21, p.473 – 483, 2018

LIVROS

1. ★ RIBAS, J. F. M.. Jogos e Esportes: Fundamentos e Reflexões da Praxiologia Motriz. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, 2008. v. 1. 153p.
2. ★ RIBAS, J. F. M.. Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico. 1. ed. Ijuí, RS: Editora da Unijui, 2014.
3. RIBAS, J. F. M.. Praxiologia Motriz na América Latina: aportes para a didática na Educação Física. 1. ed. Ijuí - RS: UNIJUI, 2017. v. 1. 366p.

CAPÍTULOS DE LIVROS

1. RIBAS, J. F. M.; WELTER, J.; WELTER, J.; NORA, D. D.; BUFFON, E. Introdução. In: João Francisco Magno Ribas. (Org.). Praxiologia Motriz na América Latina: aportes para a didática na Educação Física. 1ed.Ijuí - RS: UNIJUI, 2017, v. 1, p. 19-30.
2. RIBAS, J. F. M.; FRANCHI, S.; SILVA, S. D.; MACHADO, L.; ALBA, J. Caminhos para o Ensino dos Jogos Tradicionais na Escola. In: João Francisco Magno Ribas. (Org.). Praxiologia Motriz na América Latina: aportes para a didática na Educação Física. 1ed.Ijuí - RS: UNIJUI, 2017, v. 1, p. 339-356.
3. RIBAS, J. F. M.; FRANCHI, S.. JOGOS TRADICIONAIS E PRAXIOLOGIA MOTRIZ: elementos para a organização do trabalho pedagógico e da didática na educação física escolar. In: Lilian Aparecida Ferreira Glauco Nunes Souto Ramos. (Org.). EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PRAXIOLOGIA MOTRIZ: compreendendo as práticas corporais. 1ed.Curitiba - PR: Editora CRV, 2017, v. 1, p. 31-52.
4. BRASIL, I. B. G.; RAMOS, G. N. S.; RIBAS, J. F. M.; FERREIRA, L. A. INSPIRAÇÕES PRAXIOLÓGICAS PARA O ENSINO DO HANDEBOL NA ESCOLA. In: Lilian Aparecida Ferreira; Glauco Nunes Souto Ramos. (Org.). EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PRAXIOLOGIA MOTRIZ: compreendendo as práticas corporais. 1ed.Curitiba - PR: Editora CRV, 2017, v. 1, p. 125-152.

5. CRUZ, RODRIGO WANDERLEY SOUSA; FARIAS, G.P.; RIBAS, J. F. M.; GOMES-DA-SILVA, PIERRE NORMANDO. Jogo Tradicional/ popular na escola: discutindo o modo de agir dos jogadores na perspectiva da comunicação e cognição. In: Francisco José Pegado Abílio; José Antônio Novaes; Rogéria Gaudêncio do Rêgo; Pierre Normando Gomes-da-Silva. (Org.). Ensino de ciências naturais, exatas e da saúde: dialogicidade e perspectivas transdisciplinares. 1ed.João Pessoa: Editora UFPb, 2016, v. 1, p. 182-208.
6. ★ RIBAS, J. F. M.. PRAXIOLOGIA MOTRIZ E A DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA. In: KUNZ, E. (Org.). DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA 4 - Educação Física e Esportes na Escola. 1ed.IJUI, RS: UNIJUI, 2016, v. 1, p. 129-156.
7. RIBAS, J. F. M.. O voleibol e os novos olhares dos jogos esportivos coletivos. In: João Francisco Magno Ribas. (Org.). Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico. 1ed.Ijuí, RS: Editora da Unijui, 2014, v. 1, p. 19-56.
8. RIBAS, J. F. M.; ARAÚJO, P. A.; TOGNI, E. Início do jogo: saque. In: João Francisco Magno Ribas. (Org.). Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico. 1ed.Ijuí, RS: Editora da Unijui, 2014, v. 1, p. 57-68.
9. RIBAS, J. F. M.; ARAÚJO, P. A.; ZIMMERMANN, M. T. Organizando as ações de ataque: levantamento. In: João Francisco Magno Ribas. (Org.). Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico. 1ed.Ijuí, RS: Editora da Unijui, 2014, v. 1, p. 81-90.
10. ARAÚJO, P. A.; RIBAS, J. F. M.; BALDICERA, M. C. R. . Efetuando a ação de ataque. In: João Francisco Magno Ribas. (Org.). Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico. 1ed.Ijuí, RS: Editora da Unijui, 2014, v. 1, p. 91-98.
11. RIBAS, J. F. M.; ARAÚJO, P. A.; TOGNI, E. Preparando para o ataque: recepção. In: João Francisco Magno Ribas. (Org.). Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico. 1ed.Ijuí, RS: Editora da Unijui, 2014, v. 1, p. 69-80.

12. BALDICERA, M. C. R. ; RIBAS, J. F. M. ; ARAÚJO, P. A. A Defesa. In: João Francisco Magno Ribas. (Org.). Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico. 1ed.Ijuí, RS: Editora da Unijui, 2014, v. 1, p. 109-120.
13. RIBAS, J. F. M.; TABORDA, D. S. Introdução. In: João Francisco Magno Ribas. (Org.). Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico. 1ed.Ijuí, RS: Editora da Unijui, 2014, v. 1, p. 123-138.
14. LOVATO, P. M. ; FERREIRA, G. H. M. ; RIBAS, J. F. M. . Exemplo de exercício situacional para o saque. In: João Francisco Magno Ribas. (Org.). Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico. 1ed.Ijuí, RS: Editora da Unijui, 2014, v. 1, p. 139-144.
15. RIBAS, J. F. M.. Considerações Finais. In: João Francisco Magno Ribas. (Org.). Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico. 1ed.Ijuí, RS: Editora da Unijui, 2014, v. 1, p. 191-196.
16. CAMARGO, E. M. K. ; RIBAS, J. F. M. ; ARAÚJO, P. A. . Primeira ação de defesa: bloqueio. In: João Francisco Magno Ribas. (Org.). Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico. 1ed.Ijuí, RS: Editora da Unijui, 2014, v. 1, p. 99-108.
17. RIBAS, J. F. M.. Jogos Tradicionais do Rio Grande do Sul: grupo social indígena. In: RIBAS, J.F.M.; MARIN, E. C. (Org.). Jogo Tradicional e Cultura. 1ed.Santa Maria: Editora da UFSM, 2013, v., p. 37-70.
18. RIBAS, J. F. M.. Jogos Tradicionais do Rio Grande do Sul: grupo social português. In: RIBAS, J.F.M.; MARIN, E. C. (Org.). Jogo Tradicional e Cultura. 1ed.Santa Maria: Editora da UFSM, 2013, v. p. 205-231.
19. RIBAS, J. F. M.; MARIN, E.C. Introdução. In: RIBAS, J.F.M.; MARIN, E. C. (Org.). Jogo Tradicional e Cultura. 1ed.Santa Maria: Editora da UFSM, 2013, v. , p. 19-34.
20. RIBAS, J. F. M.; BURGUÉS, P. L.; MARCH, J.; ARAÚJO, P. A.; JAQUEIRA, A.R.; MARIN, E.C..A Cross-Cultural Experience. Traditional Sporting Games and Emotions in Spain, Portugal and Brazil. Proceedings of the 22nd Pan-Asian Congress of Sports & Physical Education. 1ed.Liverpool: World Academic Unio:, 2011, v. xii, p. 421-424.

21. RIBAS, J. F. M. Praxiologia motriz: construção de um novo olhar dos jogos e esportes na escola. In: Hugo Norberto Krug; Flávio Medeiros Pereira; Mariângela da Rosa Afonso. (Org.). Educação Física: Formação e Práticas Pedagógicas. 1ed. Pelotas, RS: Editora e Gráfica Universitária da UFPel, 2009, v. 1, p. 215-234.

22. RIBAS, J. F. M.; MARIN, E.C.; SANTOS, M. E. G. Diagnóstico das manifestações de esporte e lazer do campo e da cidade da região central do Rio Grande do Sul, Brasil. In: JOUEN, G.; LURGUÉS, P.L.; PARLEBAS, P.; NICOLÁS, J.C.M.; EICHBERG, H.; GOMRATUR, C.; RIBAS, J.F.M. (Org.). Juegos tradicionales y salud social. 1ed. Peñaranda de Duero, Espanha: Ribera del Duero, 2009, v., p. 200-211.

23. RIBAS, J. F. M.. Análise praxiológica dos conteúdos da Educação Física proposto nos parâmetros curriculares nacionais. In: João Francisco Magno Ribas. (Org.). Jogos e Esportes: Fundamentos e Aplicações da Praxiologia Motriz. 1ed. Santa Maria, RS: UFSM, 2008, v. 1, p. 145-168.

24. RIBAS, J. F. M.. Introdução. In: João Francisco Magno Ribas. (Org.). Jogos e Esportes: Fundamentos e Aplicações da Praxiologia Motriz. 1ed. Santa Maria: Editora da UFSM, 2008, v., p. 11-16.

25. RIBAS, J. F. M.; ARAÚJO, P. A. O ensino dos jogos esportivos coletivos e os universais de Pierre Parlebas: o exemplo no voleibol. In: Elizara Carolina Marin; Maria Eliza Gama. (Org.). Aportes Teórico-Metodológicos: Contribuições para a prática da Educação Física Escolar. 1ed. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2008, v., p. 77-94.

26. RIBAS, J. F. M.. Profissional de Educação Física. In: Fernando Jaime González; Paulo Evando Fensterseifer; (Org.). Dicionário Crítico de Educação Física. 1ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2005, v. 01, p. 342-344.

27. RIBAS, J. F. M.; DE MARCO, A. Contribuciones de la praxiologia a la educación física en la escuela: una investigación de los parâmetros curriculares nacionales de Brasil en la enseñanza básica. In: Francisco Lagardera y Pere Lavega. (Org.). La ciencia de la acción motriz. Lleida: Edicions de la Universitat de Lleida, 2004, v. 01, p. 271-272.

28. RIBAS, J. F. M.. Copa do mundo de futebol: deu a lógica, praxiológica. In: José Ricardo da Silva Ramos et al. (Org.). Praxiologia Motriz no Brasil: o discurso da ação motriz no Brasil: apontamentos para análise praxiológica em diferentes jogos, práticas corporais e brincadeiras: coletânea de textos praxiológicos. Niterói, RJ: L. A. Erthal: Faculdades Integradas Maria Therez, 2004, v. 01, p. 29-39.

Todas essas discussões referentes às contribuições do conhecimento praxiológico têm sido objeto de estudo desde 1999, ano em que realizei minha primeira publicação relativa a este tema e que subsidiou minha tese de doutoramento. Desde então, minha produção desdobrou-se em apresentar, cientificamente, algumas respostas para essa questão considerando o pouco acúmulo de conhecimento nessa temática de estudo. Foram 28 artigos científicos publicados, 5 livros e 28 capítulos de livros, produção essa diretamente relacionada ao tema da Praxiologia Motriz. Chega o momento de aprofundar e qualificar ainda mais os aspectos epistemológicos, didáticos(concepções) e metodológicos que venho estudando nos últimos anos, aspecto que estarei tratando na última parte de meu memorial.

Na sequência estarei apresentando os projetos de pesquisa, ensino e extensão que implicaram em captação de recursos financeiros. Para melhor organizar este aspecto, estarei subdividindo nos seguintes itens: Pesquisa, Ensino e Extensão.

PESQUISA

- INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PROBIC, PIBIC E FIPE/UFSM

Valor total do financiamento: R\$ 51.200,00

Edital: Edital Interno UFSM – Iniciação Científica (2014-2017)

No período de 2014 – 2017 foram 4 bolsas FIPE(Total: R\$ 12.800,00), 4 bolsas PIBIC (Total: R\$ 19.200,00) e 4 bolsas PROBIC(Total: R\$ 19.200,00), todas obtidas através de edital interno de nossa instituição. Um dos resultados bastante relevantes tem sido a continuidade dos estudos realizados na iniciação científica junto ao Programa de Pós- graduação. São 5 alunos que realizaram ou estão realizando o Curso de Mestrado em nossa instituição. Estes projetos têm gerado também produções bastante relevantes, no caso, 08 artigos no período de 2015-2017, sendo 06 em revistas B2, 01 em B1 e 01 A2. Dois artigos foram submetidos e estão sendo apreciados em revistas B2 e A2.

- PNPd CAPES

Valor total do financiamento: R\$ 110.700,00.

Edital: Edital interno do Programa de Pós-Graduação em educação Física da UFSM (2014 e 2016)

Neste período fui tutor de três professores de pós Doutorado com bolsa PNPd. A Profa. Dra. Gislaine A. R. da Silva Rossetto, Profa Dra. Maria do Socorro Craveiro de Albuquerque da Universidade Federal do Acre e do Professor Dr. Pierre Normando Gomes da Silva, da Universidade Federal da Paraíba. O professor Pierre Normando ainda encontra-se atuando como bolsista. O resultado destes estágios foi a publicação de três artigos, sendo que outros dois ainda estão sendo finalizados para publicação.

- PESQUISADOR VISITANTE SÊNIOR (FAPERGS) -

Valor total do financiamento: R\$ 233.000,00

Edital: EDITAL FAPERGS/CAPES 18/2012 - PROGRAMA PESQUISADOR VISITANTE SÊNIOR NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

O Projeto intitulado “Fortalecimento e Consolidação da Pós-Graduação em Educação Física – Nível Mestrado - em Especial a Área de Concentração Aspectos Socioculturais e Pedagógicos da Educação Física da UFSM”, teve por objetivo principal fortalecer e consolidar a linha de Pesquisa relativa aos Aspectos Socioculturais e Pedagógicos do Programa de Pós-Graduação em Educação Física do CEFD da UFSM, especialmente no campo de conhecimento da Educação Física Escolar e Esportes. Este recurso possibilitou a continuidade da vinculação do Prof. Dr. Elenor Kunz ao nosso Programa de pós-graduação por 18 meses, bem como, ampliar as condições materiais para seu melhor atendimento aos mestrandos e demais atividades previstas neste projeto. O recurso do projeto, além de possibilitar a bolsa de professor visitante, viabilizou a compra de equipamentos para os professores da linha, no caso, microcomputadores, impressoras, câmeras fotográficas e gravadores. Outra importante ação foi a realização do III Congresso Brasileiro e III Congresso Latinoamericano de Praxiologia Motriz, com a participação de 12 professores latino-americanos e 03 professores europeus, dentre eles, o prof. Pierre Parlebas. Estava previsto neste recurso a estância dos professores em instituições estrangeiras para fomentar a internacionalização, no caso, eu estive no período de 06 a 27 de junho de 2015 junto a Universidade Paris Rene Descartes, Unidade de Formação e de pesquisa em Ciências e técnicas das atividades físicas e esportivas (techniques des activités physiques et sportives – STAPS). Já o professor Elenor Kunz no mês de julho esteve em Portugal participando do XI SEMINÁRIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO FÍSICA,

LAZER E SAÚDE – SIEFLAS, em Porto, Portugal, e na Alemanha realizando reunião sobre Intercâmbios Internacionais Brasil-Alemanha em Hannover e Braunschweig – com os professores Andreas H, Trebels e Reiner Hildebrandt-Stradtman. Ainda foi possível trazer professores 06 professores internacionais e 05 professores brasileiros para participarem de seminários internos, reuniões de grupo e bancas de mestrado

Os resultados deste projeto, de forma direta, foi a realização de dois livros: “Didática da Educação Física IV” e “Praxiologia Motriz na América-latina: aportes para a didática na educação física”. A primeira obra consiste na discussão da didática por parte dos professores da linha de pesquisa “aspectos socioculturais e pedagógicos da Educação Física”. Além dos professores do programa, o livro contou com a colaboração dos professores António Camilo Teles Nascimento Cunha, Universidade do Porto, Portugal e Dr. Reiner Hildebrandt-Stramann, Universidade de Braunschweig, Alemanha. O segundo livro foi resultado do Seminário de Praxiologia Motriz, tratou de estabelecer a relação entre organização do trabalho pedagógico e da didática na Educação Física a luz da Praxiologia Motriz e contou com a participação de todos os conferencistas presentes, brasileiros, latino-americanos e europeus. Além dos livros, diretamente ainda foi submetido um artigo tendo como base uma entrevista com o professor Pierre Parlebas junto a revista Movimento (A2).

- CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA EM POLÍTICAS DE ESPORTE E DE LAZER DA REDE CEDES DO RIO GRANDE DO SUL

Valor total do financiamento: R\$ 400.000,00

Valor destinado diretamente a UFSM: R\$ 55.200,00

Edital: Ministério do Esporte, Chamamento Público nº 1/2015/ME/SNELIS/REDE CEDES.

Apresentamos aqui a proposta coordenada pela Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em parceria com a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS-Litoral Norte), a Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Vinculados a essas instituições estão envolvidos, respectivamente, o Professor Dr. Marco Paulo Stigger, líder do Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF), o Professor Dr. Leandro Forell, líder do Grupo de Estudos

em Práticas Corporais (GEPRACO), a Professora Dra. Rose Meri Santos da Silva, membro do Grupo Educação Física: Educação, Saúde e Escola, o Professor Dr. João Francisco Magno Ribas, líder do Grupo de Estudos Praxiológicos, e o Professor Dr. Ednaldo da Silva Pereira Filho, membro do Grupo de Estudos OTIUM: Esporte, Saúde e Qualidade de Vida.

O objetivo geral desta rede consiste em constituir um Centro de Estudos, de Investigações e de Formação no campo da política e da gestão pública do esporte e do lazer no Estado do Rio Grande do Sul, este orientado para o conjunto de agentes sociais e de entidades engajados no planejamento, na implementação e na avaliação de planos, programas e projetos que se pautam pelos propósitos de educação, de lazer e de inclusão social, tendo em vista a melhor compreensão e qualificação da intervenção. O projeto prevê a Publicação de um livro na forma de coletânea, bem como a realização de cursos de formação de gestores de políticas públicas de esporte e lazer tendo como centralidade o projeto de pesquisa de cada Instituição. O estudo que está sendo realizado pela Rede CEDES_UFSM denomina-se “Políticas Públicas de Esporte e Lazer nas gestões 2009-2016 no Município de Santa Maria” e visa diagnosticar e analisar, com base na literatura da área, as Políticas Públicas de Esporte e Lazer nas gestões 2009-2016 no Município de Santa Maria, RS, Brasil. Até o momento a rede já realizou seis eventos com a participação de todas as instituições da rede CEDES do Rio Grande do Sul. Em Santa Maria já foi realizado um evento no dia 01 de agosto denominado “SEMINÁRIO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER: SISTEMA MUNICIPAL EM QUESTÃO”, na qual se buscou contribuir para o debate de uma política de gestão pública baseada nos princípios da democracia, debatendo com a comunidade acadêmica, acadêmicos e gestores a Elaboração do Sistema Municipal de Esporte e Lazer. Ainda temos previsto mais uma atividade de discussão do relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil 2017 – Movimento é Vida: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas, que foi lançado no dia 10 de novembro na UFRGS, atividade realizada pela Rede CEDES_RS.

ENSINO

- PIBID

Em 2013 o Centro de Educação Física e Desportos possuía seis subprojetos PIBID que envolve 90 bolsistas de Iniciação à Docência, 21 professores em formação continuada e atende mais de 2.000 alunos de Santa Maria e região.

Em 2007, dentre as políticas educacionais voltadas para a formação inicial de professores foi criado o PIBID, instituído pelo Ministério da Educação - MEC e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. O PIBID foi criado com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura plena das instituições federais e estaduais de educação superior (BRASIL, 2007⁷). Um dos objetivos do PIBID é elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior. De acordo com o documento, o programa visa proporcionar aos futuros professores o contato com a realidade escolar e a participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, com o estreitamento entre a universidade e a escola.

As atividades do PIBID no CEFD/UFSM tiveram início no ano de 2009 com o subprojeto “Cultura esportiva da escola”, conduzido pelo professor Rosalvo Luis Sawitzki. Em 2011 (edital nº 1/2011/CAPES), dois novos subprojetos foram incorporados: “O Ensino dos Esportes na Escola: intervenções a partir dos cenários esportivos produzidos na mídia” realizado pelo professor Antônio Guilherme Schmitz Filho e “Anos Iniciais na Perspectiva Interdisciplinar”, coordenado por mim.

Em 2013, na reestruturação do projeto institucional da UFSM, o CEFD aprovou cinco (5) subprojetos (4 da EF e 1 interdisciplinar), a partir da organização coletiva de um grupo de professores que tinham como meta principal meta atender a todos os segmentos da Educação básica. São eles: “Educação Física na Educação Básica/segmento Educação Infantil”, coordenado pela professora Elizara Carolina Marin, “Educação Física na Educação Básica/segmento Anos Iniciais”, coordenado pela professora Maristela da Silva Souza, “Educação Física na Educação Básica/segmento Anos Finais”, coordenado por mim, “Educação Física na Educação Básica/segmento Ensino Médio”, coordenado pelo professor Antônio Guilherme Schmitz Filho e “Trabalho pedagógico da Educação Física e da Pedagogia nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, coordenado pelo professor Rosalvo Luís Sawitzki.

⁷ BRASIL. Portaria nº. 38/2007, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília, 2007. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_Normativa_38_PIBID.pdf>. Acesso em 03 jul. 2017.

Estes cinco projetos atendiam, inicialmente, 12 escolas públicas, com a participação de 12 docentes que eram capacitados, bem como 61 bolsistas de Iniciação à docência. Estima-se que o projeto chegou a atender, diretamente, mais de dois mil alunos da rede pública. Em função dos compromissos assumidos com o projeto da Rede CEDES, projeto que me encontro até os dias de hoje, acabei saindo no final de 2015.

O projeto PIBID foi e tem sido um importante encontro dos professores da linha pedagógica do CEFD, um espaço de capacitação dos professores da rede pública e, uma importante oportunidade de formação inicial para os alunos do CEFD. Em um dos encontros de formação do projeto “Educação Física na Educação Básica/segmento Anos Finais”, desafiei alunos e professores para que reconstruísse as atividades que fazíamos no decorrer do projeto, após um ano e meio de atuação. O resultado foi surpreendente para todos nós, inclusive para mim. Principais atividades descritas pelos PIBIDIANOS do projeto: Planejar, intervir, avaliar com os professores da escola, avaliar junto ao grupo PIBID, estudar, discutir conceitos teóricos, em especial, relacionados ao trabalho pedagógico, discutir aspectos pedagógicos com teóricos renomados (Elenor Kunz e Valter Bracht estiveram participando da formação, bem como professores portugueses, franceses e espanhóis), produzir conhecimento (relatos e artigos) e sintetizá-los em relatórios. A pergunta final foi a seguinte: Em qual espaço da formação inicial o acadêmico consegue articular tantas ações e debates concretos relativos à organização do trabalho pedagógico e da didática na Educação Física Escolar? Com isso, aprendi a justificar e valorizar cada vez mais este importante Programa que, obviamente, merece ser valorizado e avaliado para que possamos corrigir seus rumos e significá-los cada vez mais, principalmente na formação inicial dos acadêmicos.

Por se tratar de uma importante ação realizada por mim e por meus colegas do CEFD, este Programa foi objeto de algumas pesquisas de mestrado, bem como, artigos e capítulos de livro. Importante destacar TCC, monografias de especialização, dissertações de mestrado, livros e capítulos de livros relacionados diretamente com o nosso programa, na qual orientei e publiquei, que sintetizam e registram as ações, bem como os conhecimentos produzidos a partir dos subprojetos do CEFD, conforme apresento na sequência.

TCC

- Andressa Jaime Leão. Inserção do PIBID Educação Física na Escola Estadual de Ensino Médio Walter Jobim. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em

Educação Física - Licenciatura) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

ESPECIALIZAÇÃO

- Daniela de Moura Clates. A participação no PIBID e o processo de socialização docente de professores de Educação Física. 2016. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.
- Andressa Jaime Leão. Características das orientações pedagógicas dos subprojetos PIBID/Educação Física/UFSM. 2018. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.

MESTRADO

- Jaqueline Welter. O Trabalho Pedagógico da professora supervisoras do PIBID: Cultura esportiva da escola. 2016. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO FÍSICA) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: João Francisco Magno Ribas.
- Daiane Dalla Nora. O trabalho pedagógico no PIBID - Cultura Esportiva da Escola e suas repercussões para a formação inicial em educação física. 2015. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO FÍSICA) - Universidade Federal de Santa Maria, . Orientador: João Francisco Magno Ribas.

ARTIGOS (publicados e aprovados)

- DALLA NORA, D. ; RIBAS, J. F. M. . Formação de Professores: Análise do Trabalho Pedagógico no PIBID - Educação Física. Kinesis (Santa Maria), v. 34, p. 40-57, 2016.

LIVROS

- RIBAS, J. F. M.; SAWITZKI, R. L. . Cultura Esportiva da Escola. 1. ed. Oikos, 2013. 140p.

CAPÍTULOS DE LIVROS

- MATTOS, M. Z.; MATTOS, P.Z.; RIBAS, J. F. M. O processo de inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física no projeto de extensão PIBID e a percepção dos bolsistas frente a essa realidade. In: SAWITZKI, R.L.; LOPES, C.L. GAMA, M.E.R.(Org.). Iniciação à docência, reflexões e produção do conhecimento: PIBID Educação Física no CEFD/UFSM. 1ed.Curitiba - PR: CRV, 2016, v. 1, p. 69-81.
- FRANCHI, S. ; DALLA NORA, D. ; RIBAS, J. F. M. A relação entre Universidade e Escola: aproximação a partir do PIBID Cultura Esportiva da Escola. In: SAWITZKI, R.L.; LOPES, C.L.; GAMA, M.E.R.(Org.). INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, REFLEXÕES E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: PIBID Educação Física no CEFD/UFSM. 1ed.Curitiba, PR: CRV, 2016, v. 1, p. 83-94.
- SAWITZKI, R. L.; WELTER, J.; RIBAS, J. F. M. A produção do conhecimento relativo ao programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) na educação física. In: SAWITZKI, R.L.; LOPES, C.L.; GAMA, M. E. R.(Org.). INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, REFLEXÕES E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: PIBID Educação Física no CEFD/UFSM. 1ed.Curitiba -PR: CRV, 2016, v., p. 183-198.
- RIBAS, J. F. M.; FERREIRA, L. S. . À guisa de um posfácio: uma resenha sobre o trabalho pedagógico e o PIBID. In: RIBAS, J.F.M.; SAWITZKI, R. L. (Org.). Cultura Esportiva da Escola. 1ed.SÃO LEOPOLDO: Oikos, 2013, v., p. 135-140.
- RIBAS, J. F. M.; BARBIERI, D. S. . Contribuições do subprojeto pibid cultura esportiva da escola: perspectiva para uma formação continuada a partir da didática comunicativa. In: TOMAZETTI, E. M.; LOPES, A. R. (Org.). PIBID UFSM Experiências e Aprendizagens. 1ed.SÃO LEOPOLDO: Oikos, 2013, v., p. 117-141.

EXTENSÃO

Os principais projetos de extensão, neste momento, foram captados com recursos FLEX oriundo de editais internos da própria instituição. Neste caso, aparece uma grande lacuna nas ações que venho realizando, ou seja, atuo com extensão sem muita estrutura e recursos para encampar projetos mais audaciosos e amplos, que impactem em nossa comunidade regional, que transforme. Talvez seja o resultado e vícios que nossa Instituição vem apresentando há muito tempo. Com quase 60 anos desde sua criação, Santa Maria poderia ser uma cidade modelo se houvesse um diálogo mais concreto e eficiente entre Universidade e Sociedade. A cidade cultura, atualmente, deixa a desejar em vários indicadores sociais, mostrando que até o momento, estas relações não foram concretizadas de forma eficiente e suficiente para transformar com o conhecimento produzido pela UFSM. Gestores de Santa Maria e

UFSM, todos nós, ainda devemos respostas mais concretas em todos os âmbitos do conhecimento a Santa Maria e região central do estado.

No setor atinente a formação da Educação Física, Bacharelado e Licenciatura, temos uma tímida política de esporte e lazer que atende uma pequena parcela da comunidade de Santa Maria, ausentes em regiões menos privilegiadas como a Nova Santa Marta e arredores. Os professores que atuam nesta secretaria, realizam grandes esforços para manter as ações atuais, em precárias condições de trabalho. Este quadro tornou-se mais caótico com o fim da Secretaria de Esporte e Lazer no ano de 2017, setor que foi agregado junto à Secretaria de Cultura, formando assim a Secretaria de Município de Cultura, Esporte e Lazer.

Na formação de professores da rede municipal o quadro não é diferente. Estivemos atuando nos anos de 2012, 2014, 2015 e 2016, fato que foi inédito não somente para a área da Educação Física, mas, pelo registro dos coordenadores pedagógicos, para todas as áreas. Não existe, neste momento, uma ação permanente em nenhum desses setores que possa qualificar as ações de políticas de esporte e lazer, bem como a formação continuada dos professores de Educação Física.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EF

Partindo da iniciativa do Grupo de pesquisadores da área sociocultural e pedagógica do CEFD e UFSM, no início formado por mim, pelas professoras Maristela da Silva Souza, Elizara Carolina Marin e Carmen Lúcia Marques, e que no decorrer dos anos seguintes ganhou o apoio dos professores Rosalvo Luis Sawitzki, Maria Cecília, Antônio Guilherme Schmitz Filho, Camargo Günther e Maria Eliza Gama. Sendo assim, ainda com recurso oriundo de bolsa de extensão, conseguimos atuar na formação continuada na quarta colônia, bem como na rede Municipal de Santa Maria, conforme apresento na sequência:

- PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: ações entre o CEFD- UFSM e os professores de Educação Física da Quarta Colônia - RS Extensão. Registro no GAP/CEFD no. 020654 Concluído/Publicado, Co-orientador, 01/04/2008 a 31/12/2009.
- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Registro no GAP/CEFD no. 031194, Concluído/Publicado Coordenador, 09/03/2012 a 30/12/2012

- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE MUNICIPAL DE SANTA MARIA - FASE 2. Registro no GAP/CEFD no. 037858 Concluído/Publicado, Coordenador, 03/02/2014 a 31/12/2015.

ENSINO DOS ESPORTES

Com a mesma característica dos projetos de formação que são realizados com recursos próprios (bolsa FIEIX ou PRAE), aparecem os projetos relativos ao Ensino dos Esportes, porém, com a diferença que as ações apresentam impactos para os acadêmicos da própria Instituição. Atualmente, estou participando do projeto Esporte Universitário que apresenta a mesma orientação do projeto Voleibol – CEFD, com a diferença de que este projeto está integrado com a atuação de outros docentes do CEFD e conduzido por uma Técnica Esportiva, no caso, a professora Carla Emilia Rossato.

- 016750 Voleibol - CEFD Pesquisa Concluído/Publicado Coordenador 22/06/2004 a 17/12/2009 2 horas DEPTO. DE DESPORTOS COLETIVOS

- 047457 Programa Esporte Universitário Extensão Em andamento Co-orientador 12/03/2018 a 30/09/2021 2 horas DEPTO. DE DESPORTOS COLETIVOS

VI. COORDENAÇÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO OU DE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

A partir de 2004, com o objetivo de implantar um novo Programa de Pós-Graduação em Educação Física, um grupo de docentes do CEFD construiu uma proposta para duas áreas de atuação e pesquisa: o projeto de Especialização em Educação Física Escolar; e o projeto do curso de Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde.

Estes dois cursos proporcionaram as primeiras orientações da discussão da elaboração de um Programa de Pós-Graduação em Educação Física do CEFD/UFSM. A partir de junho de 2005, eu e a professora Maristela da Silva Souza assumimos a coordenação do Programa de Pós-graduação em Ciência do Movimento Humano responsável pela gestão dos dois cursos de especialização, coordenamos reuniões com o objetivo de sistematizar uma proposta de Curso de Mestrado do CEFD, na qual realizamos os seguintes encaminhamentos: direcionar a produção intelectual para as revistas Qualis da área; elaborar o novo programa de mestrado, caracterizando a área de concentração e linhas de pesquisa; criação de projetos articuladores para as linhas de pesquisa; definição de política de capacitação e contratação docente.

Como resultado dessa primeira iniciativa, em 2007 foi enviada uma proposta de abertura do *Curso de Mestrado em Ciências do Movimento Humano*, que não obteve credenciamento da CAPES. Nosso maior problema foi a produção intelectual ainda incipiente e a falta de articulação entre a produção dos professores, já que neste momento a Pró-reitora de Pós-graduação da UFSM sugeriu um programa focado na área da saúde com professores da área da química, importante programa da UFSM. Mesmo assim, a Comissão encontrou muita fragilidade e objeto de estudo inconsistente.

Na linha sociocultural e pedagógica tínhamos (e ainda temos) muitas dificuldades de inserir uma produção intelectual em pouco tempo. Na época, as avaliações eram trienais e nosso grupo, principalmente da área sociocultural e pedagógica, encontrava muitas restrições para publicar em periódicos de maior impacto, fato que não mudou até o momento. A área de humanas ainda sofre com a falta de periódicos de extrato A1 e A2. Mas, naquele momento ainda se tornava mais difícil pela falta de estrutura, experiência e conhecimento do âmbito das publicações. Ou seja, minha avaliação hoje é que realmente precisávamos qualificar o que estávamos fazendo para poder inserir nossa produção em periódicos mais reconhecidos de nossa área, passo que foi dado no decorrer dos anos. Mas, como todos sabem, foi e ainda é bastante difícil a manutenção e acompanhamento de nossa

produção para programas com maior qualificação. Neste momento, por exemplo, em função da exigência de um programa avaliado como 4, temos que pensar em uma produção para um programa 5, pontuação que estimamos hoje entre 550 e 600 pontos. Mas as regras, provavelmente poderão mudar neste novo quadriênio.

Aproveito para justificar um pouco mais nossa dificuldade nesta época. Como agora, e talvez um pouco pior, as regras da Capes não eram tão claras, algumas subjetivas e, o pior, mudavam no final do triênio, principalmente o Qualis Capes. Com o apoio da Reitoria acabamos construindo nosso caminho apostando na produção de nossos alunos da especialização, fato que não era tão simples assim, já que direcionamos a especialização em Educação Física Escolar para professores em serviço, fato que dificultava a possibilidade, muitas vezes, por qualificar os trabalhos de final de curso. Mas, conseguimos apresentar importantes avanços e, certamente, nossa primeira produção para a abertura do programa em 2012 surgiu em grande parte dessa especialização, ao menos em nossa linha.

Após este primeiro encaminhamento do projeto, em 2007, baseados no próprio parecer da Capes, realizamos os seguintes encaminhamentos: centrar a produção intelectual nas linhas definidas e debatidas até aquela data, inclusive da área de conhecimento relativo aos aspectos socioculturais e pedagógicos da Educação Física que não havia sido inserida na proposta de 2007; focalizar a produção intelectual em artigos científicos B2, B1, A2 e A1; intensificar ações de pesquisa, ensino e extensão com o envolvimento dos docentes da linha resultando em produção intelectual coletiva e qualificada; captar recursos junto aos órgãos de fomento a partir de projetos mais amplos das referidas linhas de pesquisa; intensificar ações de intercâmbios dos grupos de pesquisa e/ou docentes com outros grupos de Pesquisa já consolidados da Instituição ou de outras IES (nacionais e internacionais).

Em 2010 acabei saindo da coordenação e auxiliando a professora Elizara na continuidade dos trabalhos de sistematização e criação de condições de abertura do programa de Pós-graduação em Educação Física. Antes de sair da coordenação do programa, sistematizei junto com o grupo de professores que estava interessado na abertura do programa, aproximadamente 15 professores, a primeira versão do projeto de Pós-graduação em Educação Física, que apresentava uma área de concentração denominada Educação Física, Saúde e Sociedade, com duas linhas de pesquisa: Aspectos Biológicos e Comportamentais em Educação Física, que na versão de 2012 passou a se chamar Aspectos Biológicos e Comportamentais da Educação Física e da Saúde e Aspectos socioculturais e pedagógicos da Educação Física, nome que se manteve. Destaco aqui a importante atuação da professora Elizara Carolina Marin que, de forma dedicada e organizada, conseguiu sistematizar a proposta final que culminou

com a abertura do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em 2012. Recentemente, em 2017, reformulamos nosso programa, tendo em vista a possibilidade de abertura do Curso de Doutorado nos próximos anos, e dividimos em duas áreas de concentração, área 01: atividade física, saúde e performance e área 02: Estudos socioculturais e pedagógicos da Educação Física.

Gostaria de destacar que, apesar da área sociocultural e pedagógica apresentar muitas dificuldades de produção e manutenção na área 21, no caso do CEFD, foi a área que sempre esteve à frente da proposta de abertura do programa de pós-graduação e esteve responsável por essas articulações do projeto com os professores. Destaco a professora Maristela da Silva Souza (que coordenou junto comigo as Especializações) e a professora Elizara Carolina Marin, responsável pelo projeto enviado à Capes que culminou com a abertura do Programa, ação que colaborei diretamente com a professora Elizara. Faço essa observação sem nenhum demérito para a outra área de concentração e/ou professores, apenas para destacar que, mesmo sendo um grupo menor, com maiores dificuldades para publicar na área 21 e com dificuldades para captar recursos junto à editais, fizemos um esforço maior pelo grupo todo para retomar o movimento científico acadêmico no CEFD, com a vinda de professores de outros programas (países, inclusive), movimento de eventos científicos, acesso à editais para captação de recursos, retomada da revista Kinesis, movimento esse que impactou diretamente na graduação. Por fim, pela significativa produção científica que o CEFD apresenta hoje, grupo de pesquisadores que de um quadriênio para o outro, mesmo com o aumento da mediana neste período, conseguiu inserir uma qualificada e significativa produção intelectual em seis anos de existência. Parabenizo assim a todos esses professores que atuaram diretamente nesta produção, aqueles que se agregaram neste período, bem como os professores que não atuam diretamente no programa, mas apoiam e colaboram com nossas ações. Abaixo seguem os períodos que atuei na coordenação dos cursos de especialização:

- Período de 01/06/2005 -31/05/2007, documento no. 012541/05-46 e portaria 47.824, Coordenação dos cursos de especialização
- Período de 01/06/2007 -10/03/2008, portaria 52/07, Coordenação dos cursos de especialização
- Período de 21/10/2009 -31/12/2010, portaria 105, Coordenação dos cursos de especialização

O ano de 2013 foi marcado pela morte de meu pai, um grande ser humano (sei que sou suspeito, mas desconheço um ser humano melhor que ele) que teve uma influência direta na minha formação. Participou e apoiou todas as minhas ações, mesmo sendo muito enfático e crítico no momento em que optei pela formação em Educação Física, afirmando que seria uma área que apresentaria muitas dificuldades para meu projeto de vida. Entendi que havia colocado um desafio em minha trajetória me chamando a atenção para as dificuldades, principalmente financeiras, ao mesmo tempo que apoiou cada passo que dei. Conversava muito com ele sobre meus projetos. Essa era sua especialidade...olhar para o outro... colaborar com o olhar do outro... dar aquela palavra certa, no momento certo... amar o outro... sem esperar nada em troca. Que ensinamento!!! Como fala o refrão da música de Duca Leindecker do grupo cidadão Quem que homenageou seu irmão na música “Pinhal”, “Procurava a solução para tudo, com muita paz!!!”. Esse era o Senhor Francisco Manoel Geraldo de Oliveira Ribas, meu pai.

Destaco mais um importante aprendizado, muito relacionado com nossa área. Ele me ensinou a nadar, no Pinhal (balneário localizado em Itaara-RS), mas jamais frequentou aula de natação, e mais, tinha medo quando a água chegava na cintura. Dizia que o conceito de afogamento estava relacionado com o fato de conseguir engolir ou não toda a água do recinto. Mas mobilizou sua sensibilidade e, talvez, até entendendo de lógica interna, conseguiu apresentar as primeiras, melhores e importantes experiências no meio líquido. E a música de Leindecker mencionada no parágrafo anterior segue: “E agora, o Pinhal, não tem mais a gente lá, e eu volto para lembrar, que a gente cresceu...”. Obrigado pai!!!

Esta breve homenagem ao meu querido pai também, de certa forma, me encorajou para assumir um período a Coordenação do Programa de Pós-graduação em Educação Física em 2013. Tendo clareza de todo o processo anterior, das dificuldades que tivemos e ainda tínhamos, busquei me atualizar na política de pós-graduação ascendendo aos últimos relatórios de reuniões, apresentações e documentos produzidos pelo Fórum de coordenadores da área 21, bem como participei das reuniões do Fórum. Meu objetivo foi traçar algumas metas para nosso programa, tendo como principal objetivo o aumento do corpo docente, em especial, da área sociocultural e pedagógica, bem como a qualificação da produção intelectual e, conseqüentemente, o aumento da pontuação, tendo em vista o conceito 4, meta que nos daria a possibilidade de abertura do programa de doutoramento.

Em dezembro de 2013 foi realizada a Fórum de Coordenadores da área 21 na qual tratou-se de apresentar os critérios e avaliações do triênio 2010-2012. Nosso programa, neste caso, não foi avaliado na íntegra porque não havia completado um

ciclo. Tivemos assim uma avaliação parcial referente ao ano de 2012, muito mais atrelada à produção intelectual. Ao final da reunião, o coordenador de área realizou uma apreciação parcial de nosso programa, na qual apresentou as seguintes considerações:

- necessidade de aumento da produção intelectual;
- comprometimento do professor e aluno para encaminharem os resultados da dissertação para publicação em periódicos qualificados;
- cuidado com o teor e objeto de estudo das publicações para que não sejam glosadas (nosso programa apresentou um alto índice de glosa);
- ampliação do corpo docente.

Em maio de 2014, após um ano de trabalho buscando entender os indicadores e parâmetros da área 21, estabelecemos para nosso programa de pós-graduação a seguinte meta, visando o aumento na produção intelectual (meta de quinhentos pontos para o triênio) e, conseqüentemente, a nota 4. Vale destacar que estes objetivos foram apresentados na reunião com os professores do programa realizada fora da instituição e teve, no segundo momento, a colaboração dos professores que participaram da reunião:

- Consolidar Docentes Permanentes
- Consolidar produção intelectual qualificada (priorizar produção em periódicos A1, A2 e B1)
- Aumentar a quantidade de docentes produtivos permanentes
- Organicidade entre Área de concentração, Linhas de pesquisa e as produções docentes e discentes
- Gerar produção a partir das disciplinas do programa
- Participar de editais nacionais e internacionais (temos que ser mais ousados)
- Oficializar convênios com grupos nacionais e internacionais
- Constituição de espaço equipado para videoconferência
- Organizar banco de dados dos egressos
- Constituição do laboratório equipado para a área sociocultural e pedagógica.

Apenas os últimos dois objetivos não foram atingidos até o momento. Mesmo assim, nossa meta foi alcançada ao final do quadriênio (novo período estipulado pela Capes para avaliação dos Programas). Em 2017 nosso programa atingiu a nota 4 o que nos habilitou a propor um programa de Pós-graduação, nível doutorado.

- Coordenação do Programa de Pós-graduação em Educação Física - Período de 03/07/2013 -30/03/2015, portaria 21/CEFD

VII. PARTICIPAÇÃO EM BANCAS: DE CONCURSOS, DE MESTRADO OU DE DOUTORADO.

Com relação as bancas de concurso, de mestrado ou de doutorado, Mestrado, tenho dado ênfase as bancas de pós-graduação, considerando principalmente meu interesse e vínculo com o programa. As bancas de concurso aparecem menos em minha trajetória. Em alguns casos, em função de meu envolvimento administrativo, tive que declinar. Quero destacar também que não consegui incluir no memorial algumas atividades por falta de comprovação. Creio que este se constitui em mais um sintoma relacionado à desvalorização da avaliação dos programas de Pós-Graduação da Capes para este tipo de atuação, ou seja, nos preocupamos em colocar em nosso currículo apenas os critérios o qual somos avaliados, no caso, a produção intelectual.

Com relação às bancas vinculadas a minha orientação, gostaria de destacar que o grupo de Pesquisa que coordeno, o GEP_Brasil, tem priorizado buscar os pesquisadores mais qualificados do país, visando assim, aprofundar ainda mais no trabalho realizado no grupo, bem como tornar visível o que temos realizado em nossas pesquisas, buscando novas parcerias que contribua com o olhar crítico e criterioso cientificamente. Como exemplo, no final do semestre passado, tivemos as bancas de defesa (três) e de qualificação (quatro bancas) dos alunos de mestrado. O tema central desses trabalhos envolvia o ensino dos esportes, em especial, dos Jogos Esportivos Coletivos e Jogos Tradicionais. As bancas foram compostas por professores da UFMG (Prof.Pablo Juan Greco), da Unicamp (Prof^a Larissa Rafaela Galatti) e da UFSC (Professores Michel Milistetde Michel Angilli Saadi), USP (Prof^a Ana Cristina Zimmermann) principais instituições do país que dispõem grupos de pesquisa nesta área, além do professor Pere Lavega Burgués do Instituto nacional de Educação Física da Catalunha, Centro de Lleida, Espanha. Segue abaixo as bancas da qual participei.

CONCURSO PÚBLICO

1.

KUNZ, E.; RIBAS, J. F. M.; PORTELA, L.O.C.; KNACKFUSS, C.; ALVES, T.M.. Membro da Comissão Examinadora da Seleção Pública para Professor Adjunto, do Departamento de Desportos Coletivos. Áreas: Esportes - Ensino e aprendizagem, pesquisa e treinamento. 2004. Universidade Federal de Santa Maria.

PORTELA, L.O.C.; RIBAS, J. F. M.; KALININE, I.; LIMA, P.R.S.; ALVES, R.T.M.. Membro da Comissão Examinadora da Seleção Pública para Professor Adjunto do Departamento de Desportos Coletivos. Área: Esportes - ensino e aprendizagem, pesquisa e treinamento. 2004. Universidade Federal de Santa Maria.

RIBAS, J. F. M.. Membro Titular da Comissão Julgadora do Concurso Público para provimento de um cargo de Professor Doutor, na área de Educação Física e Sociedade, na Disciplina EF416 - Esporte Coletivo. 2014. Universidade Estadual de Campinas.

RIBAS, J. F. M.; REIS, L. F.; FONTES, P. N.. Membro de Banca Examinadora em Concurso Público para cargo de professor universitário na área temática Voleibol. 2012. Fundação Universidade Regional de Blumenau.

RIBAS, J. F. M.. Membro da Comissão Examinadora da Seleção Pública para professor substituto, do departamento de Desportos Coletivos. Área Basquetebol. 2008. Universidade Federal de Santa Maria.

RIBAS, J. F. M.. Membro da Comissão Examinadora da Seleção Pública para Professor Adjunto do Departamento de Desportos Coletivos. 2005. Universidade Federal de Santa Maria.

RIBAS, J. F. M.. Membro da Comissão de Seleção do concurso para professor substituto na área de Dança, disciplina Ritmo e Movimento do Departamento de Educação Física da UFMG. 2002. Universidade Federal de Minas Gerais.

RIBAS, J. F. M.. Membro da Banca Examinadora do Concurso público para professor substituto na área de Educação Física Infantil. 1996. Universidade Federal de Minas Gerais.

RIBAS, J. F. M.. Membro da Banca Examinadora do Concurso público para professor Assistente na área de Filosofia da Educação Física e Medidas e Avaliação em Educação Física. 1996. Universidade Federal de Minas Gerais.

RIBAS, J. F. M.. Membro da Banca examinadora do concurso para professor substituto na área de Socorros Urgentes do Departamento de Educação Física da UFMG. 1996. Universidade Federal de Minas Gerais.

RIBAS, J. F. M.. Membro da Banca Examinadora do Concurso público para professor

substituto na área de Educação Física A e B do departamento de Educação Física da UFMG. 1995. Universidade Federal de Minas Gerais.

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

RIBAS, J. F. M.; TERRA, D. V.; SOUZA, M. S.. Participação em banca de Jaqueline Welter. O trabalho pedagógico das professoras supervisoras do PIBID: Cultura esportiva da escola. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria.

FERREIRA, L. A.; **RIBAS, J. F. M.**; RAMOS, G. N. S.. Participação em banca de Isabella Blanche Gonçalves Brasil. O saber para praticar do jogo de Handebol na Educação Física Escolar: recursos avaliativos para o ensino médio. 2016. Dissertação (Mestrado em Docência para a educação básica) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

RIBAS, J. F. M.; MARIN, E. C.; FRIZZO, G. F. E.; SOUZA, M.S.. Participação em banca de Daiane Dalla Nora. O trabalho pedagógico no PIBID - Cultura Esportiva da Escola e suas repercussões para a formação inicial em educação física. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria.

RIBAS, J. F. M.; BORTOLETO, M. A. C.; BURGUÉS, P. L.; IVO, A. A.. Participação em banca de Sabrine Damian da Silva. A etnomotricidade dos jogos tradicionais no Estado do Rio Grande do Sul. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria.

SILVA, P. N. G.; RÊGO, R. G.; **RIBAS, J. F. M.**. Participação em banca de Rodrigo Wanderley de Sousa Cruz. As aprendizagens interativas e cognitivas nos jogos tradicionais/populares nas aulas de educação física. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba.

TESES DE DOUTORADO

RIBAS, J. F. M.. Participação em banca de Maristela da Silva Souza. Conhecimento teórico-metodológico em esporte escolar: possibilidade superadora no plano da cultura

corporal. 2004. Tese (Doutorado em Ciência do Movimento Humano) - Universidade Federal de Santa Maria.

RIBAS, J. F. M.. Participação em banca de Marco Aurélio de Figueiredo Acosta. Educação física, biogerontologia e a interface da qualidade de vida. 2004. Tese (Doutorado em Ciência do Movimento Humano) - Universidade Federal de Santa Maria.

RIBAS, J. F. M.. Participação em banca de Luciana Erina Palma. Comunicação: fundamento para a mediação pedagógica em educação física para alunos com necessidades educacionais especiais. 2004. Tese (Doutorado em Ciência do Movimento Humano) - Universidade Federal de Santa Maria.

OLIVEIRA, M. R.; **RIBAS, J. F. M.**; VOTRE, S.J.. Participação em banca de José Ricardo da Silva Ramos. A produção imagética da linguagem na praxiologia motriz: perspectivas funcional-pragmáticas para o discurso da ação motriz. 2005. Exame de qualificação (Doutorando em Estudos Lingüísticos) - Universidade Federal Fluminense.

RIBAS, J. F. M.; TREVISAN, A. L.; KUNZ, E.; OLIVEIRA, V. M. F. Participação em banca de Adriana Nolibos Baccin. Corpo e cultura de movimento no teatro da formação cultural: ainda Ulisses?. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria.

VIII. ORGANIZAÇÃO E/OU PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

Neste item irei deter-me na organização de eventos, atividade que venho realizando em vários momentos de minha vida acadêmica. Desde minha atuação na UFMG que aconteceu de 1994 – 2003, venho contribuindo com a realização de eventos, espaço de divulgação científica que entendo possuir muita relevância para a toda a comunidade e, no meu entendimento, um compromisso que as instituições públicas têm para com a comunidade, na qual compreende a divulgação e debate do conhecimento produzido.

Outro aspecto que temos defendido e tem sido comum na realização dos eventos consiste no caráter gratuito, visando principalmente os acadêmicos e professores. Este procedimento visa possibilitar a participação desses segmentos, bem como destacar ainda mais o compromisso das instituições públicas com o caráter gratuito, bem como da qualidade objetivada nessas ações. Buscamos, nos debates propostos nos eventos, procurar os principais especialistas na temática, tanto no âmbito do Brasil quanto internacional, como é o caso do Seminário Latino-americano de Praxiologia Motriz que teve a presença do autor desta teoria, o professor Pierre Parlebas, bem como, os principais pesquisadores espanhóis, no caso, Pere Lavega Burgués e Francisco Lagardera Otero. Com relação a este evento Latino-americano, já nos comprometemos junto a Associação Internacional de Praxiologia Motriz, AIPRAM, para realizar uma nova edição na UFSM em agosto de 2019.

1. RIBAS, J. F. M.. III Seminário Latino-americano de Praxiologia Motriz? e III Seminário Brasileiro de Praxiologia Motriz. 2015. (Outro).
2. RIBAS, J. F. M.. Membro da Comissão Organizadora do I Congresso Internacional, XV Simpósio de Praxiologia Motriz e II Seminário de Socioantropologia do Esporte. 2014. (Congresso).
3. RIBAS, J. F. M.. Membro da Comissão Científica do I Congresso Internacional, XV Simpósio de Praxiologia Motriz e II Seminário de Sociantropologia do Esporte. 2014. (Congresso).
4. RIBAS, J. F. M.. Coordenador nos Módulos Orais - Módulo: Aspectos Sócio-Culturais e pedagógicos da Educação Física, na 28ª Jornada Acadêmica Integrada da UFSM. 2013. (Congresso).

5. RIBAS, J. F. M.. Coordenador do I Seminário Brasileiro de Praxiologia |Motriz. 2008. (Outro).
6. RIBAS, J. F. M.. Coordenador de Sessão - Módulo Especial CEFD durante a 22ª Jornada Acadêmica Integrada. 2007. (Congresso).
7. RIBAS, J. F. M.. Membro da Comissão Organizadora do II Seminário em Epistemologia e Educação Física Escolar. 2007. (Congresso).
8. RIBAS, J. F. M.. Membro da Comissão Organizadora do I Seminário em Epistemologia e Educação Física Escolar: Epistemologia e prática pedagógica:que relação é essa? 2005. (Outro).
9. RIBAS, J. F. M.. Coordenador da 1ª Mostra dos Estudos do Curso de Especialização em Educação Física Escolar. 2005. (Outro).
10. RIBAS, J. F. M.. Membro da Comissão organizadora do I Encontro Mineiro de Aprendizagem e Desenvolvimento da Criança. 2003. (Outro).
11. RIBAS, J. F. M.. Membro da Comissão Organizadora da II Convenção das Escolas de Educação Física do Estado de Minas Gerais. 2002. (Outro).

IX. APRESENTAÇÃO, A CONVITE, DE PALESTRAS OU CURSOS EM EVENTOS ACADÊMICOS

Em relação a este item, palestras e cursos em eventos acadêmicos, percebi ainda mais o impacto dos critérios da CAPES para nossa vida acadêmica, bem como, nossa disposição para nos dedicarmos a umas atividades e deixarmos outras. Por isso, em alguns casos, não me preocupei em guardar comprovantes e, tão pouco, registrar esse tipo de atuação em meu Curriculum Lattes. As certificações também não aparecem. Consegui fazer a trajetória dessas atividades a partir de poucos certificados encontrados.

A primeira Constatação em elaboração a este item se refere a relação de minha produção com a atuação em eventos acadêmicos com essas características, palestras e cursos. Noto que pela especificidade de meu tema tenho atuado justamente nos eventos relacionados a ele, ou, a partir de bancas na qual participo avaliando a temática da Praxiologia Motriz e, mais recentemente, o ensino dos esportes.

É bom retomar uma grande dificuldade encontrada no início de minha produção acadêmica: a inserção do tema da Praxiologia Motriz nos periódicos nacionais. Está bem claro que esta produção começou a deslanchar a partir de 2014, mesmo que eu venha produzindo sobre esta temática há mais de 20 anos. Parece que agora, no último quadriênio, as revistas passaram a considerar estas discussões que venho tratando em minhas pesquisas.

Talvez esse trabalho comece a ter maior impacto nos próximos anos. Nos últimos anos tenho sido convidado por secretarias de esporte e instituições de ensino superior, com Programa de Pós-Graduação (UFRGS, UFG, UFAM, UNESP- Bauru, UFPb e UNICAMP). Quero destacar também os eventos relacionados a temática, o I e II Congresso Internacional de Praxiologia Motriz, II Congreso Latinoamericano de Praxiología Motriz e X Congreso Argentino de Educación Física y Ciencias (La Plata) e o evento de Jogos tradicionais de TOCATI (Congresso Mundial da Associação internacional de Jogos e Esportes Tradicionais - ITSGA). A Praxiologia Motriz e o Jogo tradicional foram contemplados nesses eventos. Um destaque para o Evento no Equador a qual participei em 2015 e já fui convidado para realizar um novo curso em maio de 2019, com o tema da relação dos ensinamentos dos esportes coletivos e a Praxiologia Motriz.

As Secretarias Municipais também tem sido um espaço, na qual, venho trazendo esses conceitos de Lógica Interna e suas relações com a Didática da Educação Física, atuações que tive em Cursos na Rede Municipal dos Municípios de Santa Maria e Porto Alegre. Acredito que nos próximos anos poderei colaborar ainda mais com esse debate a partir da Base Nacional Comum Curricular que, na área da educação Física, inseriu o conceito de lógica interna e dinâmica de jogo. Já estamos preparando material para essas possíveis intervenções de nosso Grupo de Pesquisa.

Encerro esse item desejando que o conhecimento praxiológico torne-se uma demanda de nossa área para que possamos divulgar ainda mais os importantes aspectos atinentes a teoria do Jogo/esporte sistematizado por Pierre Parlebas. É colocar novamente a relevância e acento na organização do trabalho pedagógico no que tange aos aspectos metodológicos e didáticos da práxis pedagógica do professor, tema discutido por autores como Bracht e Caparroz (Tempo e lugar da Didática da Educação Física) e Kunz e colaboradores (Didática da Educação Física Brasileira). Assim, identifico e antecipo minhas contribuições nos próximos estudos para o âmbito da Educação Física, aspecto que irei retomar no final do memorial onde irei apresentar uma proposta de trabalho para os próximos cinco anos.

X. PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES EDITORIAIS E/OU ARBITRAGEM DE PRODUÇÃO INTELECTUAL E/OU ARTÍSTICA

As atividades editoriais estão relacionadas diretamente a vínculos com periódicos e editoras especializadas na área. Gostaria de destacar minhas contribuições na retomada da publicação da revista *kinesis*. Coordenado pela professora Elizara, conjuntamente com outros professores do CEFD/UFSM, participei da organização do processo de publicação e organização administrativa da revista. Desde 2011 venho fazendo parte da Comissão Editorial. Essa comissão teve um difícil trabalho de sensibilizar a comunidade acadêmica para retomar as publicações. Para isso, em seu primeiro número após 8 anos sem publicar, convidou uma série de pesquisadores de renomes da área, a maioria com vínculos ou trajetória na UFSM. Abaixo, segue o índice dessa publicação, volume 30, de janeiro/junho de 2012.

A TRAJETÓRIA DA REVISTA KINESIS - UMA LEITURA A PARTIR DE SEUS EDITORIAIS

Maria Cecília Camargo Günther, Maiara Horn Damke, Cergui Ronei Prado Lima

PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: O FENÔMENO DA HIPERPRODUTIVIDADE E FORMAÇÃO CULTURAL

Elenor Kunz

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO HISTÓRICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A DESCONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA NO SINGULAR

Silvana Vilodre Goellner

EDUCAÇÃO FÍSICA, MÍDIA E TECNOLOGIAS – INCURSÕES, PESQUISA E PERSPECTIVAS

Giovani De Lorenzi Pires, Ari Lazzarotti Filho, Mariana Mendonça Lisbôa

NA PISTA DE PRÁTICAS E PROFESSORES INOVADORES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Mauro Sérgio Silva, Valter Bracht

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO UNIFICADA.

Celi Zulke Taffarel

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL - SOB O PONTO DE VISTA ALEMÃO

Reiner Hildebrandt-Stramann

A ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS E A PROPAGAÇÃO DOS ESPORTES EM PORTO ALEGRE

Janice Zarpellon Mazo, Carolina Fernandes Silva, Tiago Oviedo Frosi

SQUARE STEPPING EXERCISE E EXERCÍCIOS BÁSICOS NA COGNIÇÃO DE IDOSOS

Camila Vieira Ligo Teixeira, Sebastião Gobbi, Jessica Rodrigues Pereira, Deisy Terumi Ueno, Ryosuke Shigematsu, Lilian Bucken Gobbi

AUTOESTIMA E DEPRESSÃO EM IDOSOS PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

Giovana Zarpellon Mazo, Rodrigo Rosso Krug, Janeisa Franck Virtuoso, Inês Amanda Streit, Márcia Zanon Benetti

BURNOUT NO ESPORTE: REVISAO SISTEMATICA NA BASE ScienceDirect

Alexandro Andrade, Pedro Orleans Casagrande, Ricardo Brandt, Maick Silveira Viana

Desde então, a revista Kinesis não parou mais de contribuir para a nossa área. Começou publicando dois volumes por ano e, a partir de 2015, passou a ser quadrienal. Neste momento, a Kinesis está classificada na área da Educação Física como B4. No entanto, nos últimos anos vem visando aumentar os indexadores (já está no Latindex), tendo em vista uma avaliação melhor em nossa área. Abaixo, seguem outros periódicos que venho compondo o comitê editorial, como é o caso da APUNTS. Educación Física y Deportes ou avaliador. Também relato editoras especializadas na área na qual fiz parte do Conselho

Conselho editorial:

Revista Kinesis – desde 2012

Revista Apunts. Educación Física y Deportes – desde 2010

Editora Unijui – Coleção da Educação Física

Avaliador:

Revista Kinesis – desde 2012

Revista Apunts. Educación Física y Deportes – desde 2010

Revista movimento (2013-2018)

Revista Pensar a Prática

Revista Motrivivência

Revista Motriz. Revista da Educação Física

XI. ASSESSORIA, CONSULTORIA OU PARTICIPAÇÃO EM ÓRGÃOS DE FOMENTO À PESQUISA, AO ENSINO OU À EXTENSÃO

Compus o Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASIS) capacitado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) para realizar avaliações externas de Instituições de Educação Superior (IES) e dos cursos de graduação em Educação Física no período de 2007 – 2012. Atuação nesta função por cinco anos, período em que pude conhecer a fundo os parâmetros de avaliação do Inep para Cursos e Instituições, bem como, o próprio funcionamento Institucional, em especial, de um Curso de Graduação.

Destaco neste item a importância que comecei a dar para ao Projeto pedagógico de Curso e suas articulações com a Instituição. Identifiquei melhor a importância e papel da figura do coordenador de Curso, bem como, os limites de colocar em marcha um documento (PPC) tendo uma diversidade de concepção e entendimento de um grupo de professores.

Por problemas pessoais, no caso, a enfermidade de meu pai, acabei tendo que declinar dessa função em 2012. As viagens eram cansativas e o trabalho intenso. Sem falar que deixava o trabalho institucional para o final de semana. Vale lembrar que nossa cidade está geograficamente localizada longe dos grandes centros e sem acesso rápido para aeroportos de conexão como São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. Isso significa, na prática, mais de 12 horas de viagem podendo chegar a 24 horas para as regiões do norte do país.

Avaliação de cursos

RIBAS, J. F. M.; PINHO, R.. Avaliação para fins de renovação de reconhecimento de Curso. 2008. Centro Universitário Padre Anchieta.

RIBAS, J. F. M.; BANKOFF, A.D.P.. Avaliação para fins de Autorização de Curso de Graduação: Bacharelado e Licenciatura (novo). 2008. Liga de Ensino do Rio Grande do Norte.

RIBAS, J. F. M.; SANTOS, R.M.M.. Avaliação para fins de reconhecimento de Curso de Graduação em Educação Física, licenciatura.. 2008. Centro Universitário do Espírito Santo.

RIBAS, J. F. M.; MOLLETTA, S.R.. Avaliação para fins de autorização do curso de Graduação, Bacharelado em Educação Física. 2008. Faculdade Euro-Panamericana de Humanidades e Tecnologia.

RIBAS, J. F. M.; CALEGARI, D.R.. Avaliação do curso de graduação de Bacharelado em Educação Física. 2008. Faculdade Católica do Ceará.

RIBAS, J. F. M.; PIRES, R.G.. Avaliação para fins de autorização do Curso de Licenciatura em Educação Física. 2007. Faculdade de Tecnologia Flamingo.

RIBAS, J. F. M.; SOARES, P.P.S.. Avaliação, para fins de autorização do Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade de Goiânia (FAGO). 2007. Faculdade de Goiânia.

RIBAS, J. F. M.; SATO, G.; MARTINS, J. G.; NEVES, M. M. S.. Avaliação externa da Faculdade Euro-Panamericana de Humanidades e Tecnologias. 2007. Faculdade Euro-Panamericana de Humanidades e Tecnologia.

XII. EXERCÍCIO DE CARGOS NA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL E/OU COLEGIADOS CENTRAIS E/OU DE CHEFIAS DE UNIDADES/SETORES E/OU DE REPRESENTAÇÃO

Em 1994 comecei a trabalhar como professor no Ensino Superior na Universidade Federal de Minas Gerais, instituição que me acolheu até dezembro de 2003. Parte dos docentes do Departamento de Educação Física, na época, ocupava-se com a Educação Física para os outros cursos, extinta pela LDBEM (Lei número 9394/96) e que foi obrigatória na UFMG até 1998. Na época, trabalhei com o tema do Ensino dos Esportes Coletivos, mas que era pautado também por conhecimentos gerais da Educação Física relacionados à história da Educação Física e Esporte, Esporte, saúde, entre outros temas atuais da época. Também participei diretamente do Grupo de Pesquisa do professor Pablo Juan Greco que investigava o Ensino dos Esportes, experiência que resultou em 03 capítulos de livros, todos relacionados a obra Iniciação Esportiva universal (vol. 1 e 2). Esta participação no grupo de pesquisa do prof. Greco me coloca diante do Ensino dos Esportes Coletivos, agora, na condição de pesquisador e professor do Ensino Superior.

Posteriormente, junto com o grupo do PROEFE, formado neste período pelos colegas José Alfredo Oliveira Debortoli, Meily Linhares e Tarcísio Mauro Vago, todos colegas do Departamento de Educação Física da EEFFTO da UFMG, voltei meu olhar para a Escola. Novamente me deparo com as teorias críticas da Educação Física, a aproximação da escola através da supervisão de estágios, bem como o processo de formação de professores da rede estadual. O permanente grupo de pesquisa voltado à Educação Física Escolar realizava, semanalmente, reuniões de estudo e avaliação das atividades de estágio. Inseri-me nos estágios, em especial na educação infantil, e tratei de discutir e estudar o trabalho pedagógico do professor.

Neste período atuando na UFMG estive participando da parte administrativa na condição de:

- Subchefe de departamento
- Represente no colegiado do Departamento
- coordenador das Disciplinas Educação Física A e B (Educação Física no 3º Grau)
- Coordenador de Estágio

- Representante da Escola de Educação Física no Conselho Diretor do Centro Esportivo universitário (CEU)

- Colegiado de Pós Graduação

- Representante junto à congregação da Escola de Educação Física

- Ministrando as seguintes disciplinas: Medidas e Avaliação da Educação Física; Introdução à Ginástica; Estágio interdisciplinar de Licenciatura; Teoria de Jogos e Esportes (optativa) e estudo do envelhecimento (optativa)

Ainda atuando na UFMG, surge novamente a Praxiologia Motriz no meu caminho. Em 1997, participei do Intercâmbio científico Brasil-Espanha junto ao Grupo de Estudos Praxiológicos do Instituto Nacional de Educação Física da Catalunha, Centro de Lleida (INEFC_Centro de Lleida), vinculado a Universidade de Lleida, Espanha. Neste momento busquei aprofundar-me no tema da Praxiologia Motriz, principalmente, visando identificar se realmente esta teoria poderia sustentar e dar uma especificidade para a Educação Física, conforme o professor Ademir Gebara destacou na disciplina do mestrado de História da Educação Física em 1991. Acolhido pelos professores Pere Lavega Burgués e Francisco Lagardera Otero, consegui compreender a relevância e necessidade deste debate para o contexto Brasileiro.

Minha história perde todo o sentido se não apontar os fatos de minha vida pessoal que, certamente, orientaram e orientam até hoje minha conduta humana. Em setembro de 1997, nasce meu primeiro filho, o Lorenzo. Que felicidade significa um filho na vida da gente. Imaginem três. Lorenzo nasceu em Belo Horizonte e acompanhou-nos nas principais mudanças. Participou de toda a minha trajetória que apresentei e seguirei mostrando na sequência. E um fato muito curioso nesta história cigana de Lorenzo. Ele estudou em 14 escolas, em dois países, 5 cidades. Atualmente cursa Engenharia Química na UFSM, mora comigo e, com sua calma e perspicácia de um jovem acadêmico envolvido com atividades da formação inicial e extraclasse, é responsável por atualizar-me quase diariamente à essa explosão tecnológica e cultural. Além disso, aprendo muito com suas sínteses precisas, sua opinião norteadas por uma formação da área de exatas, mas sustentada por muita generosidade e sabedoria. Obrigado por existires em minha vida, em meu coração e compartilhar o teu conhecimento e, principalmente, o teu amor.

Mesmo retornando para a UFMG, uma das referências institucionais brasileira, participando de conceituados grupos de pesquisa (Grupo de Pesquisa de Cognição e ação e PROEFE), em 2003, acabei retornando para Santa Maria por

questões familiares através de concurso público realizado para a disciplina de voleibol, na qual aprovei em primeiro lugar. Chegando na UFSM, instituição que me concedeu a habilitação para atuar na área e, constatei que novos desafios surgiram em minha carreira acadêmica.

Mas antes de seguir meu relato, abro parêntese para anunciar o segundo prêmio que recebi em minha vida: o Francisco, nascido no dia 27 de abril de 2003 em Belo Horizonte, mas que em julho do mesmo ano mudou-se para Santa Maria. Adolescente, que passa “tirando onda” com minhas limitações capilares e questionando afirmações que faço a partir do senso comum, surpreende em cada fase que passa. Quando criança, uma bolinha, simpático e bonachão. Embarcar e debater todo o tipo de assunto é com ele mesmo. Na fase dos cinco aos dez, achei que iria aproximar-se de nossa área ou da dança. Tem um conhecimento corporal incrível. Dançava com muita desenvoltura chamando atenção de todos quando acompanhava o irmão mais velho nas festas. Em seguida, no judô. Entretanto, atualmente no ensino médio, vivendo a angústia de escolher uma formação superior, parece inclinar suas habilidades para a área de exatas, física e química. É muito feliz, simples, fácil de amar e ser amado por todos da família. Consegue simplificar o complexo e questionar o simples. Dá até medo quando ele pára, coça o queixo e fala: - Mas pai, ...!!! Quanto a tuas escolhas nesse importante momento de tua vida, o que desejo à você Francisco é que sejas feliz, mas, por favor, seja um pouco irresponsável as vezes. Mas, só as vezes. Encerro “tirando onda” com a tua cara Chico: Te amo Bebê!!!

Seguindo minha história profissional, as universidades Públicas encontravam-se sucateadas, sem investimento, com fortes indícios de privatização pelo governo do PSDB. Este impacto se tornou ainda mais visível no Centro de Educação Física e Desportos, instituição que teve um importante destaque histórico nacional na graduação e pós-graduação, e que na época, em 2002, havia descredenciado o Programa de Pós-graduação. Sem recursos, sem pós-graduação, com os professores tentando buscar sentido para estarem ainda atuando em Instituições Públicas no Ensino Superior em função do longo tempo sem aumento e valorização salarial, com o sucateamento principalmente dos espaços públicos do CEFD, o clima não era muito favorável para pensar a pesquisa científica e de qualidade, muito menos, na pós-graduação. Mas o governo PT que acabava de assumir o país mostrava boas perspectivas para o Ensino Superior. Sem entrar muito no debate político e aprofundar-me em análises mais críticas desse período, é importante registrar que realmente houve investimento significativo e expansão do Ensino Superior, neste

período, fato que certamente colaborou com o movimento do CEFD de retomar os programas de Pós-graduação.

Ao iniciar minhas atividades no CEFD tracei a principal meta: buscar dar continuidade a pesquisas e estudos que havia desenvolvido no doutoramento. Na oportunidade, conforme relatei anteriormente, participei diretamente do projeto de reabertura do Programa de Pós-Graduação em Educação Física atuando de 2005-2009 como coordenador do Curso de Especialização e estando a frente, juntamente com as professoras Maristela da Silva Souza e Elizara Carolina Marin, do processo de submissão do projeto de criação do Programa de Pós-Graduação em Educação Física que foi reaberto em 2012.

De 2008 – 2018 atuei nas seguintes atividades da UFSM:

07/2015 – atual -Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Educação Física e Desportos,
Cargo ou função
Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UFSM Port. 76.890/2015

07/2013 – 2015 - Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Educação Física e Desportos,
Cargo ou função
Presidente do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação Física -
Mestrado Acadêmico. Port. 28/2014.

10/2013 – 2015 - Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Educação Física e Desportos, .
Cargo ou função
Membro do Conselho do Centro de Educação Física e Desportos. Port. 34/2013.

10/2011 – 2015 - Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Educação Física e Desportos, .

Cargo ou função
Membro da Comissão de Reforma Curricular dos Cursos de Educação Física. Port. 019/2011.

06/2009 – 2011 - Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Educação Física e Desportos, Cargo ou função
Membro do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Port. 098/09.

10/2008 – Atual - Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Educação Física e Desportos, .

Cargo ou função
Membro da Comissão de Ensino, Pesquisa e Extensão do CEFD. Port. 093.

10/2007 – 2011 - Conselhos, Comissões e Consultoria, Reitoria, .

Cargo ou função

Representante do CEFD no Comitê Institucional do PIBIC-CNPq-UFSM. Port. 51529/2007.

10/2006 – 2009 - Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Educação Física e Desportos, .

Cargo ou função

Membro do Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física. Port. 029/CEFD.

06/2013 - 04/2015 - Direção e administração, Centro de Educação Física e Desportos, Coordenador do Programa de Pós-graduação em Educação Física - Mestrado.

Cargo ou função

Coordenador do Programa de Pós-graduação em Educação Física - Mestrado Port. 21/CEFD.

04/2013 - 04/2013 - Direção e administração, Centro de Educação Física e Desportos, Cargo ou função
Coordenador Substituto do Programa de Pós-graduação em Educação Física.

11/2012 - 12/2012 - Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Educação Física e Desportos, .

Cargo ou função

Integrante da Comissão de Seleção dos candidatos para o Curso de Especialização em Educação Física Escolar.

11/2012 - 12/2012 - Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Educação Física e Desportos, .

Cargo ou função

Integrante da Comissão de Seleção dos candidatos ao Programa de Pós-graduação em Educação Física.

06/2010 - 11/2011 - Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Educação Física e Desportos, .

Cargo ou função

Membro da Comissão para Elaboração da Proposta de Mestrado do Curso de Educação Física e Depostos. Port. 012/10.

06/2008 - 11/2011 - Direção e administração, Centro de Educação Física e Desportos, Cargo ou função

Coordenador Substituto do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano do CEFD. Port. 079.

12/2008 - 05/2011 - Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Educação Física e Desportos,

Cargo ou função

Representante do CEFD na Comissão de Implantação e Acompanhamento do Projeto Político Pedagógico de Cursos da UFSM - CIAPPC. Port. 54.031/2008.

02/2007 - 03/2011 - Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Educação Física e Desportos, .

Cargo ou função

Presidente da Comissão de Estudos para criação do Curso de Mestrado em Educação Física. Port. 041/07.

06/2007 - 04/2010 - Direção e administração, Centro de Educação Física e Desportos, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano.

Cargo ou função

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Port. 052/07 e 105/09.

09/2006 - 03/2008 - Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Educação Física e Desportos, .

Cargo ou função

Representante do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano junto ao Colegiado do Curso de Educação Física - Bacharelado. Port. 026/06.

Para finalizar, destacarei mais um importante membro da história de minha vida que nasceu em 2008 e completa minha linda família. Trata-se do Pedro Augusto, nome que poucos conhecem pelo fato de seu apelido ser bem mais mencionado, o “Pepo”. Atualmente, com dez anos, caracteriza-se por identificar-se com muitas áreas do conhecimento ou contexto profissional. Gosta de música, toca violão, houve funk (hurrurr), mas gosta de rock e MPB (ufa!!!), desenha muito bem, mas gostaria de ser médico também. Se for pra ser feliz, que o Pepo viva todas as maravilhas que cada âmbito do conhecimento representa para a humanidade. O Pepo, fez um lindo presente de aniversário para mim: desenhou nós quatro (Eu, Lorenzo, Francisco e Pepo), quadro que o denominou de “Quarteto infalível”. Falhar é da condição humana. Mas entendo o Pepo quando denomina este quarteto dessa maneira, ao explicar que o que não deverá falhar neste encontro é o amor. Difícil não ser feliz fazendo parte deste quarteto. Mas o Pepo é incrível e sensível. Uma vez, aos cinco anos de idade, quando chamei sua atenção dizendo que sua atitude de jogar água durante o banho não tinha “graça nenhuma”. Ficou muito triste, chorou muito e exclamou: - Minha mãe me acha uma gracinha! Também te acho uma gracinha e te amo muito Pepo.

XIII. PROJEÇÃO PARA OS PRÓXIMOS 5 ANOS

Após esta retomada em toda a minha atuação no Ensino Superior, visitando lugares, amigos, pessoas, ações que me colocaram em condições de estar, neste momento, sendo avaliado para o último nível de minha carreira universitária, chega o momento de pensar nos próximos passos. Com perfil para a pesquisa, que tem movimentado a extensão e qualificado o ensino, planejei para os próximos anos a partir do mesmo caminho, indicando os assuntos e momentos em que me encontro em relação a produção intelectual e os desdobramentos para a extensão e o ensino.

PESQUISA

O avanço que tenho almejado na organização para qualificar minhas ações na pesquisa, aspecto visível ao constatar o aumento significativo de minha produção intelectual em periódicos qualificados e livros especializados, possibilitam novos e ousados passos para os próximos cinco anos. Esta proposição de investigação está baseada nos acúmulos de estudos teóricos com base no conhecimento praxiológico, que vêm indicando importantes aspectos teóricos e pedagógicos para o ensino das distintas manifestações corporais. São conceitos e análises que sustentam novos caminhos para pensar o conteúdo da cultura corporal, em especial, os aspectos, didáticos e pedagógicos. As análises e aproximações realizadas pelos pesquisadores do *GEP_Brasil* parecem dar novas ferramentas ao professor de Educação Física, possibilitando olhares mais concretos e sólidos aos processos de ensino-aprendizagem.

Assim, em parte, construímos até então, as bases para pensarmos a organização do trabalho pedagógico e da didática, considerando uma consistente teoria do jogo, que viabiliza o entendimento mais científico da lógica interna dessas manifestações. É o momento de verificarmos estes elementos no cotidiano de aulas e treinamentos, verificando os avanços, o tempo, o lugar e as limitações do conhecimento praxiológico na prática pedagógica do professor. Este momento torna-se ainda mais significativo para nosso interesse de estudo considerando que a nova Base Nacional Comum Curricular insere novos termos para indicar e classificar as práticas corporais como lógica de funcionamento, lógica específica e lógica interna. Descrever, compreender, sistematizar e identificar “lógica interna” das práticas corporais consiste em um dos principais objetivos da Praxiologia Motriz. Este conceito visa trazer à tona os principais caminhos para o entendimento e as ações motrizes presentes em uma dada manifestação corporal. Com isso, entende-se que a BNCC trará visibilidade e a possibilidade de significar os estudos e pesquisas que

apresentam o quadro teórico da Praxiologia Motriz. Sendo assim, as pesquisas serão orientadas pelas seguintes temáticas de interesse: Características teóricas e epistemológicas do conhecimento praxiológico; Papel da Praxiologia Motriz no trabalho pedagógico e da didática na Educação Física; Lógica Interna e o Ensino das distintas manifestações da Cultura Corporal.

Características teóricas do conhecimento praxiológico

A Praxiologia Motriz é definida como teoria da Ação Motriz. Este objeto de estudo surgiu do conceito de “ato unidade” que liga o ator social e a ação como proposta alternativa de estudo da Sociologia. A Ação Motriz, no caso, é bem menos complexa que a Ação Social no que tange a sua organização, já que se refere a uma situação social específica, no caso, o jogo, que poderá se manifestar de diversas formas em nossa sociedade, ou seja, como esporte, como jogo tradicional ou exercícios. A situação fica mais peculiar já que este objeto está atrelado à lógica interna, que inscreve e determina as Ações Motrizes com base nos regulamentos ou regras da atividade. Complemento essa ideia com as palavras de Serrano Sánchez (1996: 86): *“Ainda que sua ordenação de gêneros tenha bases em conceitos psicossociais (cooperação, oposição inter-relação com o meio físico) e socioculturais (institucionalização, regras, organização oficial, competição), a **Ação Motriz** só se explica pela sua lógica interna”*.

Assim, espera-se encaminhar estudos que tratem de discutir e sistematizar as bases teóricas e epistemológicas do conhecimento praxiológico, que poderão dar importantes sustentações a esse conhecimento no cenário brasileiro. Estes estudos visarão situar o conhecimento praxiológico no Brasil, indicando, com maior precisão e sustentação teórica, seu espaço na Educação Física brasileira, questão que ainda se encontra em aberto em nosso cenário. Ao mesmo tempo, já é possível constatar que o conhecimento da praxiologia motriz avança com importantes estudos e, principalmente, observa-se a inserção de seus conceitos em currículos e propostas curriculares da Educação Física. A priori, pensamos em algumas questões que poderão ser respondidas nos estudos:

- Qual o papel da Praxiologia Motriz nas distintas concepções de Educação Física?
- Qual o tempo e o lugar da Praxiologia Motriz no campo de conhecimento da Educação Física?
- Quais as contribuições e limites do conhecimento praxiológico para a área da EF?

Papel da praxiologia motriz no trabalho pedagógico e da didática na educação física

Parlebas apresenta as primeiras relações da Praxiologia Motriz com a didática em um artigo intitulado “*Didactique et logique interne des aps*” (1991). Este artigo foi traduzido e publicado na obra organizada por Elenor Kunz Didática da Educação Física 4 - Educação Física e Esportes na Escola (2017). No livro de Parlebas, denominado Léxico dos jogos e Esportes (PARLEBAS, 1999), todos os elementos da lógica interna são apresentados. Mas as questões seguem já que se faz necessário compreender os instrumentos para aprofundar nas análises. Neste âmbito Parlebas deixa um importante campo de estudo e aprofundamento:

- Como estabelecer as relações dos Instrumentos da Praxiologia Motriz com a Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática?
- Quais os instrumentos que são mais relevantes para a Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática da Educação Física?
- Como estes instrumentos poderão se relacionar com a Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática da Educação Física?

Em estudos neste âmbito estarei contextualizando essa discussão a partir das teorias críticas da Educação Física, no caso, a crítico-superadora e a crítico-emancipatória. Ambas as teorias pedagógicas: possuem relevância histórica na Educação Física; têm sido aprofundadas a partir de novos estudos; e vêm sendo contempladas em documentos orientadores da Educação Física em municípios e estados.

Recentemente, encontramos a necessidade de inserir cada vez mais o debate praxiológico, principalmente em relação à lógica interna, considerando a proposta da Base Curricular Comum Nacional (BRASIL, 2017) que categoriza os conhecimentos da Educação Física em seis grandes grupos: jogos e brincadeiras, danças, esportes, ginástica, lutas e práticas corporais de aventura. Este documento apresenta três elementos que caracterizam a prática corporal: 1) apresentam como elemento essencial o movimento corporal; 2) **possuem uma organização interna (de maior ou menor grau) pautada por uma lógica específica;** 3) **são produtos culturais vinculados com o lazer/entretenimento, e/ou o cuidado com o corpo e com a saúde** (Brasil, 2017, p.100). É justamente em relação ao segundo aspecto que encontramos a relevância de estarmos produzindo conhecimentos científicos relativos

à lógica interna, aplicados à realidade da Base Nacional Comum Curricular, possibilitando a sustentação científica deste documento.

Lógica Interna e o Ensino das distintas manifestações da Cultura Corporal

Em um estudo organizado por mim realizado entre 2008 e 2011, que foi publicado em 2014 em forma de livro denominado *“Praxiologia Motriz e Voleibol: Elementos para o trabalho pedagógico”* busquei identificar no voleibol de quadra as interações que acontecem a partir dos seis momentos do jogo, no caso, saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio e defesa. A tese defendida neste estudo era que nos jogos esportivos coletivos, a técnica sempre será atrelada e significada por elementos táticos, ou seja, constituir-se-á numa ação dinâmica que envolve interações de cooperação e oposição. Com base nesse estudo, proponho que o ensino da técnica seja realizado considerando a dinâmica do jogo, no caso do voleibol, as interações de cooperação e oposição. Significa dizer que, todo o processo de ensino-aprendizagem-treinamento deverá ser orientado pela dinâmica do jogo, ações técnico-táticas, ou, pelas ações motrizes, como propõe Parlebas. Por exemplo:

- Para ensinar alguma manifestação corporal devemos compreendê-la pela sua essência, presentes nas regras do jogo/esporte, não pela aparência;
- Os elementos centrais da manifestação não deverão se ausentar do processo, principalmente em relação aos objetivos (Ex: ensinar o saque não pela plástica do movimento, mas para superar ou dificultar a ação dos receptores adversários.).
- Os processos metodológicos deverão contemplar as características essenciais das manifestações corporais;
- Ao desvelarmos a lógica interna de uma manifestação corporal teremos clareza para avaliarmos e indicarmos os encaminhamentos metodológicos, didáticos e o trabalho pedagógico que deverá ser mais adequado em cada situação.

Estas relações didáticas e metodológicas do conhecimento praxiológico, a partir da lógica interna têm sido estabelecidas principalmente em modalidades coletivas, como é o caso do voleibol, handebol, futsal e futebol de campo. Recentemente inserimos um estudo que contempla uma modalidade de oposição

(lutas). Estes estudos já foram apresentados anteriormente na produção intelectual, bem como nos trabalhos orientados de mestrado e TCC.

Os estudos da lógica interna de funcionamento de manifestações corporais visa facilitar ao professor talvez, a parte mais previsível do processo ensino-aprendizagem: o funcionamento da dinâmica da manifestação cultural. De sua dinâmica, parte mais concreta, o professor irá estabelecer um diálogo no decorrer do trabalho pedagógico, que irá de sua concepção de mundo aos aspectos didáticos e metodológicos. A priori, vislumbro que esse trabalho pedagógico será um pouco mais restrito quando o final de todo o processo for o esporte com suas regras rígidas, ou mais dialogado e dinâmico, quando a manifestação corporal poderá tomar distintos rumos pedagógicos, orientados por concepções pedagógicas, de preferência, mais refletidos, humanizados e socialmente acessível à humanidade. Com isso, quero romper com o entendimento da Praxiologia Motriz, da lógica interna, como um processo tecnicista ou fechado. Pelo contrário, o conhecimento praxiológico precisa de um contexto ou sentido social, o que Parlebas (1999) denomina de lógica externa. Do contrário, ficaremos novamente com a prática pela própria prática.

Mas em relação às outras manifestações corporais, ainda não estabelecemos parâmetros e caminhos para que o professor se aproprie desse conhecimento e organize sua proposta pedagógica, considerando a lógica interna das manifestações corporais. As questões de interesse irão abordar os seguintes problemas:

- Como o professor, no cotidiano escolar, poderá utilizar-se do conhecimento da lógica interna para a organização do trabalho pedagógico e da didática?
- Considerando a lógica interna das manifestações corporais, qual o procedimento que o professor poderá adotar?
- Qual o tempo e o lugar da lógica interna na organização do trabalho pedagógico e da didática do professor?

Enfim, o principal aspecto que será evidenciado neste estudo serão os novos conhecimentos relativos à lógica de funcionamento das distintas manifestações corporais, contempladas no contexto escolar (lógica externa). Assim, pretende-se instrumentalizar técnicos e professores com conceitos e conhecimentos centrais relativos ao caminho que deverá ser seguido considerando a lógica interna.

O ensino nos Cursos de Graduação em Educação Física, nas modalidades de Bacharelado e Licenciatura, atualmente, está articulado diretamente com os conhecimentos que pretendo desenvolver no âmbito da pesquisa. O **Voleibol**, disciplina objeto de meu concurso, orientou a pesquisa da lógica interna desta modalidade. Se o voleibol apresenta as interações de cooperação e oposição, consequentemente, tive que mostrar com a pesquisa onde residem estas interações na dinâmica desta modalidade. Até hoje tenho utilizado essa estrutura visando discutir e sistematizar aspectos didáticos desta modalidade. Possivelmente irei articular estudos mais experimentais em relação aos conceitos elaborados até o momento, ou seja, irei mostrar como essa sistematização poderá surgir na organização do trabalho pedagógico e da didática do voleibol na escola, em escolinhas ou no alto rendimento. Provavelmente estes temas serão objetos de estudos de alunos do doutoramento.

Outra disciplina denominada de **Métodos de Ensino dos Jogos Esportivos Coletivos**, que até o momento estava sendo ofertada como disciplina optativa, mas que no novo Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura está sendo proposto como obrigatória. Consiste em uma importante síntese dos estudos que temos realizado com as modalidades esportivas coletivas, na qual temos articulado nossas pesquisas atinentes a lógica interna com os métodos ativos que contemplam em sua estrutura as características desse grupo de manifestações culturais.

Na Pós-graduação venho atuando com disciplinas relacionadas com a organização do trabalho pedagógico e da didática, temas que permeiam minhas pesquisas, na qual estarei estabelecendo nos próximos anos as relações entre os conhecimentos da Praxiologia Motriz. Tenho contribuído nas disciplinas de Pedagogia da Educação Física e Estudos Dirigidos em Educação Física para o Mestrado e de Pedagogia da Educação Física Escolar, para a Especialização. No novo projeto do Curso de Mestrado e Doutorado em Educação Física do CEFD agreguei a disciplina de Praxiologia Motriz, momento em que estarei aprofundando as questões atinentes a esta teoria de jogos. Enfim, todas bastante articuladas com a produção em proposição de pesquisa para os próximos cinco anos.

EXTENSÃO

Na extensão entendo que irei ter duas grandes linhas de propostas: uma voltada a formação continuada de professores e a outra, no Ensino dos Esportes em distintos espaços públicos, em especial, das modalidades esportivas com interação de oposição. As pesquisas, as propostas metodológicas das disciplinas de voleibol e de métodos irão subsidiar as ações extensionistas.

Gostaria de dar uma grande ênfase na formação continuada de professores, principalmente neste momento em que a BNCC está sendo implementada em todas as escolas Brasileiras. O Grupo de Estudos Praxiológicos, GEP_Brasil, vem preparando uma proposta de formação de professores, tendo em vista o novo documento educacional, bem como a lógica interna das distintas práticas corporais, ponto de partida para o professor da escola.

AGRADECIMENTOS

Finalizo esta minha projeção para os próximos anos considerando elementos que têm sido fundamentais a fim de seguir criando condições para qualificar, cada vez mais minha atuação docente no ensino superior. Meus três filhos, os quais contei um pouco de nossas histórias neste memorial, seguem sendo uma mescla de responsabilidade, com inspiração e principalmente, parceria de uma prática social cada vez mais humana. Meus pilares mais recentes e eternos.

Mas, anterior aos meus filhos, tenho minha base familiar que, atualmente, é composta por minhas cinco irmãs (Mauren, Déborah, Myzia, Hélen e Ana) e minha mãe Maria Myzia. Agradeço esse convívio e aprendizado com minha família, em sua maioria feminina, pois com elas aprendi um pouco mais sobre sensibilidade e competência feminina. Só não aprendi a realizar mais de uma coisa ao mesmo tempo. Somada às mulheres, atualmente com suas famílias, sigo respirando a tranquilidade, serenidade e bom humor de meu pai Francisco, quem toca e sempre tocará meu coração. Obrigado por existirem em minha vida.

Do meu núcleo familiar para o restante do mundo social, deparei-me com muitas pessoas importantes que me fizeram pensar, refletir e avançar em minha história profissional e pessoal. O mais interessante que não foram somente os amigos, mas também os conhecidos, as pessoas quase invisíveis, as pessoas que dificultaram, que ajudaram, que me orientaram, enfim, o mundo concreto que temos no campo social, que nos ajuda a repensar, argumentar, refletir e instrumentalizar, favorecendo nosso crescimento como um ser social. Demorei para entender isso. A vida nos faz crescer no movimento, na contradição, no esforço que temos que realizar para qualificarmos ainda mais nosso caminho. Para defendermos nossas ideias ou, mudar nossa opinião. A ausência de movimento e a tranquilidade até pode ser uma postura social, mas, talvez, não seja tão rica de crescimento e concreticidade para a busca pela transformação, a utopia, o sonho, que, obviamente encontram suas resistências e dificuldades no cotidiano real. Para todas essas pessoas, as quais seria impossível citá-las neste espaço, deixo minha gratidão pelos desafios e aprendizados proporcionados em minha história. Aqui fica um carinho especial aos colegas da formação inicial, grupo que se reunirá nos dias 12, 13 e 14 de outubro deste ano para comemorar nossos 30 anos de muitas histórias, alegrias, tristezas e parcerias nesse processo que foi tão rápido, mas muito intenso.

Antes de seguir, quero registrar a perda de um grande companheiro do Ensino Médio, o Antônio, que nos deixou em agosto passado. Com esse grupo, denominado

“Katrefas” pelo nosso querido líder Antônio, compartilhei os primeiros momentos de festas, Tertúlias e mateadas, período em que nos reuníamos para escutar nossos bolachões de vinil e gravar a programação da rádio FM, novidade no início da década de 80. As boates, saraus e carnaval no ATC também fizeram parte desse nosso encontro. Assim, agradeço a esses companheiros do “Katrefas” que me proporcionaram essa importante formação cultura, a música, a festa e a amizade.

Em minha escola Clotilde Barraquet Von Zuben, convivi com importantes e comprometidos colegas. No turno da manhã, éramos eu e o Sr. Osvaldo, nossa segurança representando a ala masculina. Esses queridos colegas ajudaram-me no momento em que tive minha primeira experiência na docência, que, no meu caso, foi junto a um segmento na qual minha formação inicial não contemplou, no caso, os anos iniciais do ensino fundamental. Fica meu agradecimento às minhas colegas, por todo o aprendizado e estímulo no início de minha docência: Deise Ursini, nossa diretora, Nete, Dominga e Maria, preparavam uma deliciosa merenda e o chá “*d’cerc*”, Cidinha, secretária, Bia, colega da Educação Física, Juracy, Mercedes, Maria Aparecida, Vilma, Solange, Ana Lúcia, Deise, Sheila e Cidinha, professoras dos anos iniciais e nosso anjo da guarda, Sr. Osvaldo.

No cotidiano de minha atuação no Ensino Superior também passei por duas importantes fases, a do **aprendizado**, junto aos colegas da UFMG e da **consolidação de minha atuação docente**, proporcionado pelos colegas do CEFD. Na UFMG, junto ao Departamento de Educação Física, tive contato direto com meus colegas Meily, Ronaldo, Túlio, Lor, Nilo, Maria Teresa, Maria Lígia, Cristianne, Danusa, José Alfredo, Helder, Ydalga e Rita, muito bem secretariado pela Mirian e Cenira. Os professores do Departamento de Esportes também fizeram parte dessa formação, principalmente os professores Pablo, Tarcísio, Rodolfo, Jurandy e Serenini.

No CEFD consegui desenvolver importantes projetos com as colegas de linha de pesquisa Maristela e Elizara, ações que foram essenciais para a retomada de nosso Programa de Pós-graduação do CEFD. Com o passar dos anos novos colegas foram se agregando a essa força da Linha sociocultural e pedagógica, no caso, a Carmen, o Rosalvo, a Maria Cecília, o Antônio e Kunz, a estrela de nosso grupo. Agradeço pela parceria e aprendizado nesses anos de convívio. Uma lástima que não temos mais a nossa querida colega Carmen, que deixou um grande espaço em nossa linha e principalmente, em nossos corações. Também não posso deixar de citar a colega Luciane Sanchotene, pela amizade, parceria acadêmica, liderança e dedicação ao Curso de Especialização, e o Matheus, que, apesar de aposentado, segue

colaborando na produção de conhecimento no campo das políticas públicas na rede CEDES. Aos outros colegas do Departamento de Desportos Individuais e Departamento de Métodos e Técnicas, bem como, as tensões que vivenciei no meu departamento e que muito serviram para meu crescimento.

Não posso deixar de mencionar que, diretamente, tenho sido contemplado com uma leva de membros do GEP_Brasil que tem me ajudado e me desafiado com questões cada vez mais complexas sobre nossa área, a Educação Física. Saber sobre Praxiologia Motriz não é tão difícil assim. Custa um pouco entender as bases e a linha teórica percorrida por Parlebas. Mas, apropriar-se dos conceitos e devolver novas perguntas têm sido uma prática muito comum neste grupo e que vem me proporcionando novos desafios acadêmicos para mim e para o grupo. Esses debates geraram vários artigos e capítulos de livros nos últimos anos, fato que agradeço diretamente a essas queridas alunas e a esses queridos alunos da Iniciação científica, especialização e mestrado. Espero seguir tendo a sorte de agregar um grupo empenhado, com perfil para a busca do aprofundamento científico e aceitando desafios de espaços acadêmicos qualificados (bancas principalmente). Mesmo com essas qualidades os membros são bem humorados e apresentam, com a seriedade acadêmica necessária, muita vontade de transformar o campo da Educação Física. Vou me arriscar a citar os acadêmicos e professores que estão presentes em minha história do CEFD desde a criação do GEP_Brasil: Bruno, César, Claube, Daiane, Dainan, Douglas, Elciana, Felipe, Gabriel, Janaíne, Jaqueline, Joseane, Leonardo, Lidiane, Natielle, Pablo Araújo, Pietro, Raquel, Sabrina (a incentivadora e responsável pela criação do grupo na plataforma de Grupos), Sheila, Silvester, Vagner, Vanessa e William.

Finalizo este memorial - que tanto me auxiliou a revisitar e avaliar minha trajetória - expressando minha profunda gratidão pela presença serena, atuante e sábia de uma pessoa muito especial: a professora Adriana Claudia Martins, bem como de suas filhas, Jennifer e Isabella. Faço questão de mencionar sua profissão, por considerá-la a mais nobre de todas. Reconheço que sou suspeito para falar — não me é possível analisar esse aspecto sem o envolvimento da emoção. Ainda assim, sou testemunha de sua dedicação incansável, de sua competência, sensibilidade e da capacidade singular de olhar para nossa profissão e mobilizar todo o seu vasto conhecimento para criar o melhor espaço de formação para acadêmicas e acadêmicos. As inúmeras homenagens e as diversas manifestações de gratidão que recebe de seus pupilos constituem prova concreta desse reconhecimento.

Além disso, encontro em sua tranquilidade, sensibilidade e sabedoria o conforto e o alento de que necessito. Tem sido um encontro e uma descoberta diária do amor — não como algo pronto ou definitivo, mas como experiência viva, construída na plenitude do cotidiano, “entre e com” nossos filhos, o trabalho e a família. No DNA — metáfora que Adriana utilizou em sua tese para explicar a dinâmica do Ser Formador — também se inscreve a dinâmica do nosso amor (Tu + Eu).

Amo você, Adri.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. Educação física: conhecimento e especificidade. In: SOUSA, E.S.; VAGO, T.M. (Orgs.). Trilhas e partilhas: Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais. Belo Horizonte: Cultura, 1997. p.13-23.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Segunda versão disponibilizada em 03 de maio de 2016. MEC. Brasília, DF, 2016. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf> >. Acesso em: 28 dez. 2016.

CHELFO, F.C.P. ; VARGAS, A.L.S. Parlebas: campo do possível? A utilização da praxiologia motriz em área de risco social do Rio de Janeiro. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 148, Septiembre de 2010. (Consultado em: 02 de maio de 2016 disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd148/a-praxiologia-motriz-em-area-de-risco-social-do-rio-de-janeiro.htm>)

DURING, B. La crisis de las pedagogias corporales. Málaga: UNISPORT, Junta de Andalucía, 1992. Edição original publicada em 1981, Editores Scarabée, Paris. Título Original: La crise des pédagogies corporelles.

ESPAÑA. Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. Real Decreto 126, de 28 de febrero, por el que se establece el currículo básico de la Educación Primaria. BOE nº 52 de 1/3/2014. Disponível em: < <https://www.boe.es/boe/dias/2014/03/01/pdfs/BOE-A-2014-2222.pdf> >. Acesso em: 28 dez. 2016.

PARLEBAS, P. Didactique et logique interne des aps. Revue EPS, Paris, n.228, p.23-28, 1991.

PARLEBAS, P. Jeux, sports et sociétés: lexique de praxéologiemotrice. Paris: Institut du sport et de l'éducation physique, 1999.

RIBAS, J. F. M. Contribuições da praxiologia motriz para a Educação Física Escolar : ensino fundamental. 2002. 226f. Tese (Doutorado em educação motora)- Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

RIBAS, J. F. M. Praxiologia Motriz: construção de um novo olhar dos jogos e esportes na escola. Motriz (Rio Claro) (Cessou em 2006). , v.11, p.103 - 110, 2005.

RIBAS, J. F. M. Praxiologia motriz: instrumentalizando a prática pedagógica para o ensino dos esportes coletivos. Motriz : Revista de Educação Física (Online). , v.16, p.20 - 35, 2010.

RIBAS, J. F. M. ; ARAÚJO, P. A. ; SOUZA, M.S. . Praxiologia Motriz e a Abordagem Crítico-Superadora: aproximações preliminares. Motricidade (Santa Maria da Feira), Vol. 10, n. 4, p.03-15, 2014.

RIBAS, J. F. M. ; OLIVEIRA, G.T. . Articulações da praxiologia motriz com a concepção crítico-emancipatória. Movimento (UFRGS. Impresso) JCR, v. 16, p. 21-37, 2010.

RIBAS, J. F. M., OLIVEIRA, G.T. Articulações da praxiologia motriz com a concepção crítico-emancipatória. Movimento (UFRGS. Impresso). , v.16, p.21 - 37, 2010.

RIBAS, J. F. M., SILVA, P. N. G., SOARES, L. E. S. Comunicação motriz nos jogos populares: uma análise praxiológica. Movimento (Porto Alegre. Online). , v.18, p.159 - 182, 2012.

RIBAS, J. F. M.; MARIN, E.C. ; PARLEBAS, P. ; STEIN, F. ; CRESTANI, A. V. . Jogos tradicionais no Estado do Rio Grande do Sul: manifestação pulsante e silenciada. Movimento (Porto Alegre. Online), v. 18, p. 73-94, 2012.

RIBAS, J.F.M. PRAXIOLOGIA MOTRIZ E VOLEIBOL: Elementos para o trabalho pedagógico. Editora Unijui, 2014, p. 15-52.

RIBAS, J. F. M.. Praxiologia Motriz e a didática da educação física. In: KUNZ, E.. (Org.). Didática da Educação Física 4 - Educação Física e Esportes na Escola. 1ed.IJUI, RS: UNIJUI, 2016, v. 1, p. 129-156.

FAGUNDES, F. M. ; OLIVEIRA, R. V. ; LANES, B. M. ; RIBAS, J. F. M. . As Interações Motrizes do Saque e da Recepção e suas influências no Voleibol: uma compreensão praxiológica.. Revista Motrivivência, v. 29, p. 225-242, 2017.

FAGUNDES, F. M. ; RIBAS, J. F. M. . 'A dinâmica do voleibol sob as lentes da praxiologia motriz: uma análise praxiológica do levantamento'. Revista brasileira de ciência e movimento, v. 25, p. 134-149, 2017.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. Autores associados: Campinas, SP. 41 ed., 2009.